ANNO XXXVI. NUMERO 11.

SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita.
11 Quarta. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m.; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b.; S. Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m.; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

O pagamento da subscripção deste Diario a razão de 5$000 por quartel, sómente é permittido até o dia 15 do corrente, que se reputa adiantado. Os senhores que não tiverem satisfeito até o referido dia, ficam obrigados a 6$000 o trimestre, como se acha estipulado no lugar competente.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 13 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 340.

O tenente-general commandante das armas determina que fique desligado do 10° batalhão de infantaria, o Sr. alferes José da Costa Monteiro, por ter de seguir para a provincia do Piauhy á reunir-se ao respectivo meio batalhão de caçadores, no vapor que se espera do sul.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

Podemos agora asseverar que daqui á um mez um congresso começará as suas reuniões para deliberar sobre os negocios da Italia, e que o nosso paiz será nelle representado. Julgamos egualmente fóra de duvida que o congrssso terá o caracter de uma assembléa deliberativa: Examinará e discutirá as medidas que forem julgadas no caso de favorecer a prosperidade e a paz da Italia; dará o devido peso aos argumentos estabelecidos pelos representantes dos estados rivaes, e differentes nacionalidades; procurará estabelecer o equilibrio entre o orgulho austriaco, a influencia franceza, as sympathias inglezas, e as aspirações italianas; insistirá com toda a força moral inherente á sabedoria collectiva da Europa na adopção daquellas medidas que julgar de utilidade: porém suas funcções se limitarão rigorosamente a deliberar e a dar pareceres,

Um governo liberal como o governo inglez não podia recusar-se a tomar parte em um congresso, cuja base essencial, cujo principio fundamental, é o emprego dessa influencia moral, por meio da qual a Inglaterra esperou sempre obter, nessa questão italiana, melhores resultados, do que por meio de qualquer intervenção militar. Póde ella pois com toda a segurança envidar os seus esforços para confirmar o triumpho desses principios de liberdade civil, e de independencia nacional, que tanto tem a peito. Se lograr o seu intento, será isto mais um apoio para a consolidação da paz na Europa, Se pelo contrario nada conseguir, terminará ao menos sua lide diplomatica firme na convicção=de que a questão não está em tão máo pé como em seu começo; porquanto as decisões do congresso, supponde mesmo que sejam contrarias á suas vistas, não poderão ser impostas á acceitação de um povo recalcitrante.

Felizmente cabe-nos lembrar que a não intervenção foi adoptada como base do congresso proposto; e temos tambem a certeza de que esse principio será egualmente respeitado quanto ás provincias da Italia central, que estão a ponto de ser submettidas á regencia do cavalleiro Buocompagni, pois seria a cousa mais estranha, a contradicção mais monstruosa, se esse respeito á vontade de uma nação, que será definitivamente sanccionado pela opinião da Europa collectiva, fosse calcado aos pés antes que a mesma Europa tenha manifestado uma opinião qualquer.

Devemos pois concluir (e até mesmo é-nos impossivel tirar outra conclusão) que as representações instantes dirigidas pelo governo francez ao governo sardo contra a acceitação da regencia da Italia central pelo principe de Carignan não presagiam alguma séria difficuldade como resultado da nomeação do cavalleiro de Buoncompagni. O principe na sua resposta ao cavalleiro de Minghetti, e ao cavalleiro Peruzzi, que lhe offereceram a regencia em nome dos Romanhões, da Toscana e de Parma, disse; que recommendações importantes, razões de conveniencia politica, e a proxima reunião de um congresso o impediam, bem a seu pezar, de satisfazer a esse appello, e acceitar as funcções, que lhe eram offerecidas.

A resposta do principe de Carignan, confessamos francamente, é (por motivos que não podemos censurar) o exemplo mais notavel que se ha dado de falta de logica. As recommendações importantes as quaes bem sabemos que foram dirigidas pela França, não o podiam ser contra elle pessoalmente; mas só contra a acceitação da regencia por Victor Emmanuel, regencia que seria p'ra logo exercida por um subdito sardo. Não podemos saber que razões de conveniencia politica impediram o primo do rei da Sardenha de acceitar funcções que lhe eram offerecidas, quando essas mesmas razões o não impediram de lembrar o cavalleiro de Buoncompagni, e de transmittir-lhe a regencia por sua propria autoridade. Não vemos outro sim porque motivo a reunião proxima de um congresso devera obstar a acceitação pelo principe, ao passo que não obsta a nomeação do cavalleiro. Fazendo estas observações não é nosso intento offender pessoalmente a M. Buoncompani.

Mas em uma questão tão importante os factos são tudo; e os factos fornecem uma nova prova dos sentimentos nacionaes do monarcha sardo: pois estamos certos que sem o seu consentimento o cavalleiro Buocompagni ainda mais que o principe de Carignan, não se terá resolvido a acceitar a regencia. Não procurando occultar as difficuldades, que pódem provir da acceitação da regencia, reconhecemos comtudo que se torna necessaria a adopção de uma medida qualquer de natureza a favorecer a ordem e a paz nas differentes politicas da Italia central. Não devemos esquecer que a prudencia e a paciencia do povo italiano foram submettidas a longa e dolorosa prova. Elle desenvolveu essas qualidades em um grão tão subido, como os seus melhores amigos nunca haviam esperado. Á excepção de um acto criminoso filho de uma loucura inexplicavel, a ordem e a lei foram em todo o tempo por elle observadas. Seria pois maior loucura não attender ás condições por meio das quaes se ha conservado essa disciplina politica e moral.

Se os republicanos e os anarchistas hão perdido muito terreno; se a execução da lei, a administração regular e o commercio não tem soffrido alterações; se grandes mudanças politicas se hão effectuado quer na forma da lei constitucional, quer na forma da politica das relações sociaes; esses resultados são devidos ao facto muito simples, que quasi todos os italianos influentes das classes superiores e medias se apresentaram em campo e tomaram parte no movimento nacional. Mas essas classes foram levadas a tomar uma attitude decisiva pela mesma e unica razão—a confiança depositada no monarcha da Sardenha, e a persuasão de que este será sempre em seu auxilio por maiores que sejam os perigos, de que se vejam rodeados, comtanto que se lhe conservem fieis.

Taes são algumas das difficuldades e complicações que devem necessariamente apresentar-se ao congresso; mas resta-nos ainda a satisfação de que este reunir-se-ha talvez daqui á quatro semanas.

(*Morning Post—Silveira.*)

« A ultima cousa, que poderiamos desejar na conjunctura actual, é encetar controversias com antagonistas, a quem se tem recommendado moderação a nosso respeito. Se pois fallamos d'um assumpto, que ainda ultimamente muito preoccupava a imprensa franceza, é unicamente afim de collocar a questão, por meio de declarações precisas, sob um ponto mais claro

« Nenhum motivo de queixas tem sido mais inexgotavel entre nossos visinhos que a occupação da ilha de Perim por forças britannicas. Não necessitamos agora insistir sobre os motivos, aos quaes foi attribuido este acto; mas elles receberam da maior parte dos francezes uma estranha interpretação. Este pequeno rochedo, em vez de servir para o estabelecimento d'um pharol, seria transformado, dizem elles, em uma cidadella poderosamente fortificada, possuindo uma formidavel guarnição, erriçada de canhões.

« Como muito poucos inglezes teem ouvido fallar desta ilha, mesmo de nome, e como todas as informações possuidas teem sido baseadas em narrações, que são inexactas, as idéas falsas sobre este assumpto são tão communs deste como do outro lado da Mancha; assim as informações que vamos dar, em cuja autenticidade deve-se crer inteiramente, terão provavelmente a vantagem de serem novas, até para o povo inglez.

« A pequena ilha de Perim, situada a 90 milhas de distancia do estabelecimento inglez de Aden, na entrada do mar Vermelho, está sem duvida alguma em nossa possessão. Mais d'uma vez por nós occupada, foi tambem mais de uma vez voluntariamente evacuada; porém foi pela ultima vez occupada no mez de janeiro de 1857, em virtude des ordens do governador d'Aden, afim de nella estabelecer um pharol. Cincoenta ou sessenta homens occuparam-na, dos quaes somente um, jovem official d'artilharia de Bombay, que deve passar ahi uma vida tão agradavel como o guarda d'um fogo fluctuante, é europêo. O resto é composto d'indigenas da India, destacados da guarnição d'Aden; são 25 portamachados e 30 artilheiros, aquelles occupam-se em conservar as cisternas e os armazens de provisões, tarefa que não é facil; a estes é confiada a defesa da praça, que não tem todavia peças.

« É inutil darmos a nossos visinhos os francezes informações amiudadas a respeito das necessidades d'um estabelecimento sobre as costas do mar Vermelho Os arabes d'um lado, e d'outro os africanos ameaçam-nos com uma aggressão constante; e para que a posição seja uma hora garantida, é mister que esteja em estado de resistir a um attaque subito. São estas as unicas defesas estabelecidas em Perim. Uma pequena obra foi construida afim de prettger a pequena guarnição de 60 homens e suas munições. Estas defesas estão em estado de resistir somente *ás armas*, que estes assaltantes possuem, isto é, aos tiros de fusil e somente. Prestam o mesmo serviço que um *blockhaus*, e abrigam dos debandados (*maraudeurs*) roubadores, nem mais, nem menos.

« Eis genuinamente a exacta verdade a respeito destas pretendidas fortificações, Não ha, além destas obras e outras de defeza, nunca houve, nem ha na ilha uma só peça; a grande difficuldade consiste em conservar as provisões. Communica-se com Adem por meio d'um navio, que faz todos os quinze dias a viagem de travessia, e que do cada vez traz 10 a 12 homens da guarnição. O official commandante é alternado uma vez por trimestre. Julgou-se conveniente ter sobre o rochedo provisões para tres mezes e agua para seis, mas é isto tão difficil, e o risco da falta é tão grande, que recentemente resolveu-se estabelecer uma outra fonte de provisões. Neste intuito uma maquina de destillar e um carregamento do carvão serão enviados d'Aden: — são estas as unicas maquinas que se encontram na ilha.

« Depois de ter dito tudo isto a respeito de Perim, e de sua guarnição, diremos alguma cousa mais, e talvez nossa explicação não seja menos voluntariamente acceita por nossos visinhos, visto como ella encerrará uma confissão. Devemos pois confessar que bem que Perim não seja Malta, nem Rhodes, nem uma cidadella, e nem uma fortaleza, não é tambem o que deveria ser, isto é um pharol. Mas podemos affirmar que desde a origem este estabelecimento não teve outro destino, e que, se ainda assim não aconteceu, é por causa das demoras officiaes e das vacillações muito communs nos negocios desta natureza. Deve-se ter em lembrança que Perim corresponde com Aden, Aden com Bombay, Bombay com Calcuttá e Calcuttá com a Inglaterra.

« A principio houve intenção de pôr Aden em communicação directa com a Inglaterra, em lugar de fazer dar essa longa volta aos despachos; mas tendo-se o almirantado apoderado da proposta, empenhou-se a discussão sobre a forma do pharol entre as autoridades independentes de Leadenhall street e de Whitehall. Tudo isto naturalmente não accelerou as cousas, e bem que finalmente esteja acabada a controversia, e um engenheiro tenha sido enviado a Bombay, ha pouco mais ou menos um anno, para completar os desenhos e os planos, ainda não está o pharol construido.

« E' uma emissão, de que confessamos-nos culpados. Porem se os negocios administrativos em França não soffrem jamais demoras, é por que nossos visinhos são mais felizes do que nós.

« Temos dito a verdade á respeito da ilha de Perim; e podemos aproveitar a occasião para acrescentar uma palavra sobre uma questão mais geral.

« A França póde ter a firme convicção de que a Inglaterra não necessita d'uma extenção de territorio, ou de influencia no mar Vermelho, nem em parte alguma. Talvez não ha muito tempo que a este respeito acham-se fixadas as nossas convicções Porem não é menos verdade que presentemente a noticia d'um novo estabelecimento sobre um ponto qualquer do globo suscitaria em Inglaterra mais clamores, do que mesmo em França. Talvez não se creia nesta declaração; mas examinem nossos visinhos sem paixão os argumentos e os principios, que são actualmente sustentados no parlamento e na imprensa. E' provavel que nos occupemos em intrometter-nos ou manobrar-mos no mar Vermelho quando mal satisfeitos estamos com as nossas possessões da India? Não foi seriamente proposto que abandonassemos á seus soberanos indigenas, provincias de muito maior importancia, que todas as costas reunidas do mar Vermelho? Os fazedores da carta da Europa de 1860 tem tido a grande bondade de conceder-nos o valle do Euphrates nessa nova repartição, coisa muito mais importante que a ilha de Perim mas não invejariamos a sorte do ministro, que viesse annunciar ao Parlamento que elle tivesse de fornecer subsidios para a occupação e protecção d'um novo dominio asiatico. Possuimos certas colonias e dependencias, que eram outr'ora consideradas como d'um preço inextimavel, e que sempre conservaremos; porem o valor dessas possessões tem sido muito injustamente depreciado por uma mudança da opinião publica. Não as deitaremos fóra; mas toda nossa politica tende a torna-las cada vez mais independentes; e póde crer-se que não nos lançaremos em algum novo systema de conquista. Eis a verdade. Isto parecerá sem duvida improvavel aos olhos de nossos visinhos; não disputaremos por causa de sua incredulidade: não podem as nações mais do que os homens esperar que se creia immediatamente em uma brusca mudança de opinião; e nós temo-nos portado no passado por principios tão completamente differentes, que as impressões de nossa antiga politica devem necessariamente sobreviver. Com tudo, repetimos ainda, o que acabamos de dizer é a verdade, e todo aquelle que tiver estudado a opinião publica da Inglaterra adoptará tambem nossa conclusão. »

(*Times—S. Filho.*)

« Temos motivos de crêr que a questão italiana absorve neste momento a attenção do governo inglez, e principalmente do Foreign-Office. A Inglaterra não recebeu ainda, que saibamos, convite algum formal para ter parte em um congresso, e, segundo todas as apparencias, este convite não será enviado antes que haja um accordo bem preciso entre os governos de França e Inglaterra, relativamente aos resultados do congresso proposto, que igualmente desejam as duas grandes potencias occidentaes, e para a reunião do qual ambas estão dispostas a concorrer moralmente.

« A marcha, que tem seguido o governo actual, desde que começou a exercer uma influencia nesta complicação europea, não deixa duvida alguma quanto á sua attitude ou á suas tendencias no seio do proximo congresso dos estados europeus.

« Mas para esta attitude se mantenha sem abater a nossa dignidade, sem prejudicar nossos proprios interesses; para que essas tendencias attinjam seu fim natural, assegurando a independencia da Italia, e consolidando a paz da Europa, é inteiramente necessario que se esteja bem claramente de accordo sobre os meios e o fim com a potencia, que deu á situação da Italia um assaz grande interesse.

« Pensamos que á esta hora os governos de França e Inglaterra devem achar-se bem de accordo sobre alguns pontos. A declaração lisa e franca do nosso ministro dos negocios estrangeiros de que a Inglaterra não quer nem pode associar-se á uma restauração forçada dos archiduques austriacos, e a importante condição, ligada pelo imperador dos Francezes ás promessas, contratadas com a Austria em Villa-Franca, de que os archiduques devem ser chamados pela vontade nacional, demonstram igualmente a impossibilidade de restabelecer soberanos, os quaes, com a solemnidade das formas constitucionaes, seus subditos declararam decahidos de todos seus titulos á obediencia e á fidelidade.

« É impossivel imaginar-se um só instante que no seio de um congresso a Inglaterra apoie restaurações em semelhantes condições; e da parte da França tambem mui pouca decencia haveria em insistir que ellas fossem cumpridas. Por que então, como bem se tem notado, tendo a influencia exercida pela Austria sobre os principes italianos sido a [illegible]sa da guerra, esta influencia, em consequencia dos ajustes definitivos do congresso, se renovaria e fortificaria.

« Tendo sido emprehendida a guerra para resolver a questão italiana, o congresso a deixaria simplesmente em um estado peior. Tendo sido declarada a guerra porque se queria prevenir a repetição incessante de perturbações, cujos effeitos se faziam sentir não só na Italia, mas na Europa inteira, o congresso faria somente dar á essas causas de perturbações garantias e sancções novas.

« É evidente que em pontos de uma tão vital importancia não deve haver algum equivoco, se deve ser efficazmente exercida a influencia da Inglaterra.

« Ha comtudo outras questões, sobre as quaes a opinião publica em Inglaterra não se acha menos decidida, e a cuja solução nossos ministros, estamos certos disso, ligam a maior vigilancia, e uma previdencia extrema, afim de assegurar os meios os verdadeiros interesses do povo italiano, restabeler um justo equilibrio europeu, e, associando a influencia da Inglaterra á duravel felicidade da Italia, adquirir um titulo ao reconhecimento dos verdadeiros amigos da ordem e da liberdade.

« Admittamos que seja definitivamente renunciada a idéa de restabelecer os archiduques; restará ainda a questão de saber que forma de governo adoptarão estas provincias da Italia central.

« Formarão um e muitos estados independentes, ou serão annexadas á monarchia sarda?

« Precisamente pelas mesmas razões, que não permittem ao governo inglez contribuir para a forçada restauração dos archiduques, elle se impedirá de sanccionar e apoiar actos, pelos quaes os subditos deste principe transferiram voluntariamente a soberania ao rei Victor-Emmanuel.

« Não podemos impor aos italianos principes, que elles repellem; não os contrariaremos na escolha do principe que elles preferem. São seus interesses, seus votos, e não os nossos, que devem ser em primeiro lugar tomados em consideração no regulamento da questão italiana. Esta questão não surgio, não tomou tão grandes proporções, senão por que não foram systematicamente levados em conta seus interesses e votos. Tentar uma solução contraria á estes votos e interesses, seria simplesmente terminar uma questão italiana para abrir uma outra, que seria para a Europa tão fecunda como a precedente em innumeraes desgraças.

« No interesse da paz e do commercio é indispensavel que a tranquillidade interior da Italia do norte seja garantida por um governo forte e nacional, que possa (tanto como o reino da Prussia na Confederação Germanica) conservar-se firme e fazer frente aos inimigos do exterior como aos do interior.

« Quanto mais um tal governo fôr livre e nacional, tanto mais será forte e unido, melhor preencherá suas funcções como membro util da republica européa, e mais parecerá poder tornar-se um precioso alliado da Inglaterra.

« O homem de estado, que representar a Inglaterra no congresso, tem a seguir fielmente as tradicções politicas de seu paiz á respeito da missão de Saboia

« Os motivos que empenharam a Inglaterra a favorecer systematicamente o engrandecimento da monarchia sarda, certamente teem conservado sua força durante o ultimo meio seculo.

« A Memoria apresentada pelo conde d'Aglie á lord Castlereagh, por occasião da partida deste para o congresso, poderia, no que respeita aos principios geraes que encerra, ser o manual dos diplomatas inglezes nas proximas negociações O que era então verdade á respeito da Italia do norte é igualmente hoje á respeito da Italia septentrional e central, isto é, que sem contradição é do interesse da Europa « que a parte da Italia, situada ao pé dos Alpes, não dependa nem da França nem da Austria, e que a illustre e antiga dynastia, que tem reinado ha tantos seculos neste paiz, como d'antes, a contribuir efficazmente para a manutenção do equilibrio europeu;—que deve-se por conseguinte esperar que as grandes potencias, que vão reunir-se para organisar sobre uma base solida o edificio politico da Europa, não se contentaram com estabelecer a independencia dos soberanos do Piemonte sobre uma base tão fragil, como a sobre que repousa o systema ephemero de certos governos, e as inclinações passageiras dos homens, que os dirigem.

« Seria uma felicidade para a Italia e para a Europa que lord Castlereagh tivesse comprehendido toda a força dos argumentos contidos nesta memoria. Elles não serão perdidos, nos deixamos convencer disso pelos homens de estado, que presentemente teem as chancellas do Foreign-Office. »

(*Morning-Post.—S. Filho.*)

A EUROPA NA ASIA.

O canhão chinez não sómente rompeu o tratado de Tien-Tsin, o destruio o prestigio das armas européas na extrema Asia; elle dissipa ao mesmo tempo as illusões, mui acarinhadas em Londres, que mostravam a China já aberta, quando a India começa a fechar-se. Estas illusões se evaporaram, e foram substituidas por verdades terriveis á Inglaterra, tambem graves e importantes, ainda que menos proximamente, á França e á toda raça latina.

A terrivel fumaça, que se levantou dos fortes de Takou, pode ser comparada a essas nuvens de theatro, que apparecem de repente, passam depressa, e atraz das quaes o horisonte muda-se subitamente.

A pequena frota ingleza approximava-se, julgando achar-se só com os *bravos* de Cantão, que ha pouco haviam fugido na proporção de mil ante um. Alguns pequenos navios e menos de dous mil homens eram bastantes para ir buscar mesmo em Pekin a assignatura do imperador.

Repentinamente os silenciosos fortes se accendem, brilha o fogo, e quando o vento afugentou o fumo, não só não havia tratado, mas, nem mesmo havia caminho. Quatro navios inglezes de guerra vão ao fundo, o resto se retira; e ao longe, em lugar do ridiculo estandarte chinez, uma aguia, bem conhecida, trazendo em suas garras os raios da illustrada Europa, paira vencedora e protectora sobre os muros de Pekin.

O orgulho chinez negava a derrota de Cantão. Presentemente confessa como um ultrage, que deve excitar á vingança. Elle sente que a vingança é possivel. Desde o 45.° até 22.° parallelo, é o mesmo grito, dado por milhões de homens: Morte aos estrangeiros!

Os negociantes hongs não se inquietam mais por fornecer mercadorias aos traficantes do Reino-Unido; o opio está ameaçado de uma proxima prohibição; Manchester e Liverpool estão prestes a ver fechar o mais rico mercado do mundo. O justo temor dos Inglezes, residentes na China, desperta em Londres echos irritados. Desdenha-se examinar se a conducuta dos embaixadores europeos foi bastante prudente e ainda mais saber se ella foi sufficientemente legal. Pede-se que a China seja punida de maneira tal, que se recorde por muito tempo da punição. Foi assim que ha pouco tempo reclamava-se a punição da India. Mas, depois que a India foi castigada, parece mais difficil castigar a China. Os jornaes inglezes podem sempre gritar que a Inglaterra deve quebrar tudo que lhe apresente-se como obstaculo. Pelo que diz respeito ao extremo Oriente, estes movimentos de orgulho não são mais á tempo. Os Chins dizem hoje aos « homens ruivos »: *Perdestes a posição.*

Por cubiça pelo ganho, a Inglaterra desprezou e detestou todos os sabios conselhos em suas relações com as immensas populações da extrema Asia. Ella verdadeiramente matou a gallinha de ovos de ouro.

Quanto á França, uma incuria incomparavel, ora afastou-se do theatro dos maiores interesses do mundo, como se ella não necessitasse de expansão exterior; ora ella foi para ahi levada por capricho, sem idéa fixa, annunciando grandes cousas, só fazendo pequenas, abandonando a gloria, abandonando o interesse, adiantando-se para ter o trabalho de voltar, semeando para ter a gloria de nunca colher.

No ponto em que estão as cousas na extrema Asia, parece impossivel que a França, ou mesmo a Inglaterra, obrando isoladamente, possa fazer ahi alguma cousa importante, ou que sómente lance algum brilho, como seria, por exemplo, uma esteril vingança. Mas, reunidas, a França e a Inglaterra poderão reparar o prejuizo que a cegueira da primeira e a cruel avidez da segunda causaram aos interesses da civilisação e da humanidade nesses paizes cobertos de trevas, crimes e soffrimentos, para o qual o Occidente devia levar a salvação, sob pena de receber d'elles a ruina?

Tal é a grave e inaudita questão, na qual devem meditar os espiritos verdadeiramente politicos.

Desgraçada da Europa, se seus chefes não a ousam encetar ou não sabem resolve-la.

Lancemos um olhar sobre os factos. Elles hoje não tem necessidade de longos desenvolvimentos, e exigem ainda menos longos commentarios.

Os fortes de Takou foram edificados sob as regras mais habeis da defeza da praça;

Elles estavam munidos de uma artilharia superior pelo calibre e pelo alcance;

A numerosa infantaria, que os defendia, estava armada de carabinas Minié;

O tiro dos artilheiros e fuzileiros tão certo, tão rapido, como o dos soldados europeos mais exercitados, fez os assaltantes experimentar perdas consideraveis.

Sabe-se em que estado estavam, ha dous annos, o espirito e a instrucção militares e o armamento dos Chinezes. Seu progresso sob esta triplice relação foi extraordinariamente rapido! Depois de se ter tido delle a dura experiencia, não é difficil dar-se a razão. A principio cada um denunciou a politica, os conselhos, os artificios, e emfim mesmo a mão da Russia. Depois, como se esta revelação tivesse alguma cousa de espantoso, poz-se em duvida a cooperação directa do Czar. Tem-se dito que ainda não se provou, que um official inglez ouvisse ordens em lingua russa soar nos fortes atacados, e que além disso podia ahi achar-se *voluntarios*.

A presença d'esses voluntarios russos na China já seria um facto significativo. Mas nossas informações dizem-nos mais. Elles recordam incidentes de uma outra ordem, inteiramente dignos de attenção da diplomacia européa, que parece completamente os ignorar, e que a diplomacia franceza entre todas tem cercado de seu mais nobre desdém, todas as vezes que elles lhes tem sido manifestados.

Quem poderá medir a intelligencia de certos diplomatas francezes! Nós poderiamos nomear um que, em suas perigrinações e triumphos na China, teve o cuidado de ver tudo, excepto, e isto quanto lhe foi possivel, os missionarios e os prelados catholicos francezes. Por este unico meio, este diplomata mui engenhoso, chegou á um duplo resultado: primeiramente; não fez o que sobretudo devia fazer; em segundo lugar, Não aprendeu o que sobretudo devia aprender. nas vejamos o que escapou á suas vistas tão intelligentes.

Os montes Karbett, territorio dos Zibelinos, que tinha ficado em litigio depois do tratado feito por P. Gerbillon (1668) entre os Moscovitas e o imperdor Chang-Hi, ficaram pertencendo á Russia, assim como todas as terras ao norte do Amour e á margem deste poderis. Ao mesmo tempo, nenhuma estipulação prohibe a extensão da Russia para o Sul! O vice-rei Mouravieff pode, pois, se estender até porto de Hang-Tchung, cidade septrentional da rica Coréa. Já os Russos edificam cidades na magnifica costa da Tartaria. Elles se collocaram no caminho, que atravessa a grande floresta imperial; terão por si o verdadeiro porto de Hang-Tchung e a chave de Wang-Hung, Meca dos Chinezes, berço da dynastia tartara e tocaram de alguma sorte á provincia do Chil-Hi, da qual Pekin é capital. Da Siberia occidental á Irkust, e de Irkust, cidade principal da Siberia Oriental, á Coréa as etapas estão marcadas. As correntes d'agua e os gelos permittem os exercitos mover-se; patinos á vapor correm sobre a vasta extensão das neves; e que era antigamente um obstaculo, tornou-se um meio.

Como é que o governo chinez decidia-se á abandonar aos Russos as ferteis terras da Tartaria e de Mantchorie que uma tradicção perfeitamente observada á obrigava a conservar despovoada, afim de que os Tartaros possam encontrar ahi um asylo, quando forem obrigados á deixar a China?

A resposta está nos escriptos de Lin, este famoso mandarim com que nossa diplomacia tratou, e cujos trabalhos exerceram uma poderosa influencia sobre o gabinete de Pekin. Lin tinha comprehendido a situação do imperio do Meio em face da Europa, e sua conclusão, aceita afinal, era *que era preciso oppor barbaros aos barbaros*. D'ahi originou-se proposições feitas aos agentes da França contra os Ingleses. Ellas foram repellidas, Os Russos as comprehenderam por sua vez e as tinham talvez solicitado.

Armas de todas as qualidades, munições de guerra, engenheiros—instructores, era facil aos Russos fornecer tudo isto aos Chins, não somente sem opposição, mas ainda sem censura da França e da Inglaterra. A catastrophe de Takou acaba de revelar ao mundo o estado actual das negociações entre S. Petersburgo e Pekin.

Tem-se dito que foram os Mongols e não os Chins, que acabam de bater os Ingleses. Chins ou Mongols, o que é certo é, que os defensores de Takou mostraram-se bons e habeis soldados. E' de crer, que mesmo os Mongols, qualquer que seja o merito de seus instructores, não teriam adquerido em menos de dous annos esta promptidão e esta firmesa, que revelam o habito do fogo.

Alem d'isso tem-se ainda outras provas da alliança entre o Filho do Céo e o grande Hetman dos Cosacos. O representante d'este ultimo chegou em Pekin em triumpho. Elle foi recebido em *Hiakta*, fronteira septentrional, com honras inteiramente desusadas. Assignala-se mesmo uma particularidade sem precedentes e que mostra que os Chins sabem, como quaesquer outros, por-se acima dos prejuisos de religião. Os grandes mandarins, estes grandes mandarins que fazem morrer nossos missionarios nos mais terriveis e infames suplicios, assistiram a missa solemne, que se celebrou antes da partida da missão moscovita, para lhe obter o soccorro do Céo na longa viagem, que ella devia fazer atraves os paizes isolados dos *Ikazatta*. Quanto ao titulo official do enviado moscovita junto ao Senhor do imperio do Meio, se ignora. E' elle um embaixador, um ministro, um encarregado de negocios, um commerciante? Pouco importa, e cada um o tem por amigo intimo.

No 1.° de agosto, sabia-se em Hong-Kong que os fortes de Takou tinha sido defendidos por 30.000 soldados, e que n'este numero haviam 8,000 Russos. O facto não parecia inverosimil á aquelles homens, que estão a mais tempo a par da situação do Celeste-Imperio e das immensas ambições e progressos da Russia. A 9, as grandes casas inglesas estavam consternadas: dizia-se que o primeiro interprete jurado do embaixador de Inglaterra, Mt Wade, conhecia o tratado da Russia, o qual dispunha que os Russos deviam, á qualquer requisição, fornecer aos Chins um corpo permanente de 8,000 homens escolhidos. Assim o *Filho do Céo fez uma alliança offensiva e defensiva com o Czar*. Este facto é de graves consequencias para a Europa latina.

Se nossos leitores tivessem o trabalho de ler de novo os artigos intitulados a *Europa na Asia* que publicamos o anno passado, elles ahi achariam proposições, que podiam então parecer aventuradas, mas que os presentes acontecimentos esclarecem com a luz da evidencia

Possam as nações catholicas comprehender até que ponto o interesse de sua conservação exige que ellas se unam estreitamente!

O estado, em que se acham os negocios da China, pesa principalmente sobre a Inglaterra. E' ella quem está mais proxima e irremediavelmente ameaçada. Mas, os proprios negocios da França, n'esses longiquos paizes, não são menos graves e importantes. Acreditava-se na China, a 8 de agosto, que nosso tratado com o imperio de Annam correspondia muito mal aos motivos, que nos tem feito emprehender a guerra.

Nossas operações, lentas e indecisas, deram aos Cochinchinos tempo de se reforçar e as molestias o tempo de assolar nossa pequena tropa.

A necessidade de soccorrer os Europeos estabelecidos na China, nos obriga á deixar em Touranne somente algumas centenas de homens e n um reducto, e talvez a evacuar Saigon, cuja guarda exigiria mais forças do que nós lá temos.

Torna-se evidente que Tu-Duc com suas proposições de paz, eterna estrategia dos barbaros, tem inteiramente brincado comnosco. Retirado na sua capital. Hué, onde cessou de tremer, elle se proclama vencedor da França e da Hespanha.

Nossa posição no imperio annamita é incomparavelmente mais miseravel que antes da guerra, e os infortunados christãos pagarão por centenas e milhares de martyres o soccorro que a França lhe fez esperar.

Si em Franca a negligencia, a ignorancia ou a obstinação mais incomprehensivel nos maiores prejuizos, empedem seguir os habeis movimentos da Russia na Asia; se todo grito de alarma dado sobre este facto, que constitue o grande acto politico dos tempos modernos, excita entre nós somente o invencivel desdem da preguiça e da incapacidade, não acontece o mesmo na Inglaterra, e existe ahi, como se verá, um de nossos perigos. Em Londres, pode-se fazer orgulhosas ilusões sobre o futuro, não se abusa sobre os esforços do presente. Dizei em Paris, no centro dos maiores negocios, que *mais de quatrocentos navios á vapor sulcam o Volga*, nos olharão admirados do interesse que pareceis dar a uma cousa tão simples. Em Londres, estas palavras tão simples, soam como o toque de sino.

Comprehende-se que um poderoso exercito russo pode ser transportado em alguns dias, com todo o material de guerra, de Astracan á Asderabad,—Asderabad, cuja barra é recentemente o centro de uma estação naval russa;—e este exercito, uma vez desembarcado, chegará em poucos dias a Herat, d'onde penetrará nos bellicosos valles de Afghnistan para os convidar ao saque da India.

Virá aproximar-se o momento, em que Russia, rainha das praias do Mar-Amarello ao Bosphoro, senhora de innumeraveis hondas, que ella terá disiciplinado, senhora tambem de todos os segredos da sciencia, assaz civilisada para ainda os aperfeiçoar, assaz barbara para usar d'elles sem escrupulos, confessará suas pretenções á dominação e á posse da Europa.

O que poderá então fazer a Europa, corrompida pela impiedade perdida, pelas revoluções e dissenções intestinas, sem chefes, ou tendo sómente mal seguros e dispostos a trahi-la, disposta a trahir a si mesma, porque tudo a leva á adorar a força? Ah! nós estamos occupados com as injustiças, que se praticam na Italia, e isto é de nosso grande interesse.

Nós esperamos saber á quem pertencerão os ducados, e por que meio os Lombardos poderão furtar ou serão obrigados a restituir ao Papa os territorios, que elles já lhe tinham subtrahido desde Pepino— o —Breve e que a França d'esde então lhe fez restituir, com o direito de sua nobre espada.

Em quanto prestamos nossa attenção á este drama, tão glorioso para os espectadores, outras questões de territorio se apresentam, que tocaremos de porto; questões nas quaes a nacionalidade italiana nos servirá de algum soccorro e pouco se soccorrerá a si mesma. !

Lancem, pois, as nações da Europa, pelo amor de sua propria conservação, os olhos sobre o horisonte, que cada dia esclarece mais na Asia. É tempo!

Comprehendamos bem, em França, a posição em que nos colloca, presentemente, a situação particularmente critica da Inglaterra. Breve esta perigosa alliada nos pedirá sacrificios.

Sem nós, ella nada pode na China, aonde seus interesses são diversamente comprommettidos que os nossos. Para reparar a derrota de Takou, é preciso soldados. A Inglaterra não os tem. Si, pois, ella chega a arrastar-nos até lá com a precisa força militar para não ficar ou não voltar vergonhosamente, estipulemos de maneira á tomar emfim posse de nossos incontestaveis direitos sobre uma parte da extrema Asia.

Seguramente, a França não admittiria senão depois de ter combatido na Italia por uma idéa ficada indecisa, nós iriamos, com as maiores difficuldades, aos confins do mundo, derramar nosso sangue por uma outra idéa, esta vez bem definida, manifesta e exclusivamente ingleza.

Pode-se dizer com toda certeza: si a Inglaterra ficar isolada, o mundo não tardará a ver sua inefficacidade absoluta diante da Asia, apoiada pela Russia e resolvida á expulsar os Inglezes de todas as suas praias.

Quatrocentas familias, desde tres seculos, estabeleceram a prosperidade dos interesses inglezes sobre a ruina dos interesses e das crenças do occidente. Que ellas soffram a força brutal, que substitue-se a de que ella tão injuriosamente usou, ou que ellas comprehendam que chegou o momento de dividir o imperio, e que, a salvação da Inglaterra está d'aqui por diante em uma alliança, em que a França não quer ser por mais tempo lograda.

É preciso, na Europa, deixar em paz as crenças e os povos catholicos; é preciso, no resto do mundo, soffrer que a França marche n'uma linha parallela com a Inglaterra.

Atar segunda vez nossos estabelecimentos do Pacifico á China e ao Japão centros de abastecimento e concerto, centros de commercio, de influencia politica, de propaganda religiosa, posições ao mesmo tempo militares, maritimas, commerciaes e civilisadoras; tomar toda a Cochinchina, isto é collocar-se como senhor no Oceano indico e mar da China, estabelecer o canal, que os deve unir, tornar-se para sempre possuidor d'este caminho, um dos tres grandes caminhos do mundo; recobrar Madagascar; annexar o barbaro Marrocos a Algeria ou a Hespanha, n'um e n'outro caso á Europa e ao catholicismo, — tal é o fim á que a França deve dirigir-se, taes são as condições de expansão exterior, á que ella deve aspirar para seu proprio interesse e para não abjurar sua missão na humanidade.

E, facto digno de toda attenção debaixo do ponto de vista das vantagens materiaes e politicas, unicas que a Inglaterra conhece, a execução d'este plano importa mais á Inglaterra que á propria França; porque no dia em que a aguia russa voar de Pekin e de Calcuttá, lhe será facil abaixar sobre a torre de Londres; mas a França terá ainda exercitos.

Apezar da evidencia dos factos sentimos que estas previsões ainda podem parecer exageradas. Nós estamos tão contentes do dia que passa, e temos tanta necessidade de nos contentar sem pensar no dia que vem! Conjuramos portanto os homens politicos da Europa á n'isso cuidar. Que elles olhem esses caminhos de ferro, cujo tecido começa á estender-se no vasto imperio dos Czars, apagando cada dia as distancias, que ha pouco tornavam o colosso impotente por causa mesmo de suas dimensões: Por meio d'estes caminhos os homens poderão dominar os insensatos e os suberbos. Que a Inglaterra profunde as consequencias immediatas destes caminhos de ferro, que substituindo um canal das antigas civilisações desde os seculos passados, vai por em communicação, facil e rapida o Caspio, e o Aral. Que a Europa meridional não esqueça outro facto recentemente dado, a conquista e a pacificação do Caucaso, que, agora effectuadas, augmentam os exercitos do Czar a 150,000 homens disponiveis.

Se a Europa continua á esperar, se ella continua applicar sua actividade de maneira á tornar mais desastrosa para si mesma, que sua inacção em presença de um inimigo, n'este ponto atrevido e emprehendedor; se ella continua a deixar as revoluções a dissolver, dissolvendo o patriotismo e o sentimento religioso, a prosteridade baixará um aresto estranho e que nós não teriamos previsto ha alguns annos. Ella dirá: Da guerra da Criméa data a era da verdadeira grandeza dos Czars; a queda de Sebastopol lhe fez comprehender que as chaves da Europa estavam mais longe na Asia. Elles perderam momentaneamente alguma cousa de seu credito na Allemanha; mas a politica que os tem diminuido em Dresde e em Carlsruke os tem deixado engrandecer em Pekin e lhe poz nas mãos o sceptro do mundo.

(LOUIS VEILLOT.)
(*Univers.—Caldas.*)

Eis o texto dos tratados concluidos em Zurich entre a França, e a Austria, e a Sardenha, e publicados esta manhãa pelo *Moniteur*:

Tratado de paz concluido entre a França e a Austria.

Art. 1.° Haverá d'aqui em diante, paz e amizade entre S. M. o Imperador dos Francezes, e S. M. o Imperador d'Austria, assim como entre seus herdeiros e successores, seus Estados e subditos respectivos, para sempre.

Art. 2.° Os prisioneiros de guerra serão restituidos immediatamente de ambas as partes.

Art. 3.° Para attenuar os males da guerra e por uma derogação excepcional á jurisprudencia geralmente consagrada, os navios austriacos capturados, que ainda não foram condemnados por parte do conselho das prezas, serão restituidos.

Os navios e carregamentos serão entregues no estado, em que se acharem no tempo da entrega, depois do pagamento de todas as despêzas e de todos os gastos, que tiverem causado a conducção, a guarda e a informação das ditas prezas, como tambem do frete adquirido pelos apprehensores, e finalmente não poderá ser reclamada indemnisação alguma em virtude de prezas affundadas ou destruidas, nem tambem por apprehensões exercidas sobre as mercadorias, que eram propriedades inimigas mesmo antes de serem objecto d'uma decisão do conselho das prezas.

Fica bem entendido aliás, que os julgamentos, pronunciados pelo conselho das prezas, são definitivos, e confirmam os direitos aos que os tinham.

Art. 4.° S. M o Imperador d'Austria renuncia por si e seus descendentes e successores, em favor de S. M. o Imperador dos Francezes, a seus direitos e titulos sobre a Lombardia, excepto as fortalezas de Peschiera e de Mantua e os territorios determinados pela nova delineação, que ficam em possessão de S. M I. e R. apostolica.

A fronteira, partindo do limite meridional do Tyrol, sobre o largo de Gardal seguirá o meio do lago até a altura de Bardolino e de Manerba, d'onde juntará em linha recta o ponto de intercessão da zona de defeza da praça de Peschiera com o lago de Garda.

Essa zona será determinada por uma circumferencia, cujo raio, contado a partir do centro da praça é fixado em 3,500 metros, e mais a distancia do dito centro á espaldana do forte mais avançado. Do ponto de intersessão da circumferencia assim designada com o Mincio a fronteira seguirá o *thalweg* do rio até Le Grazie, estender-se-ha, em linha recta, de Le Grazie até Scorzarelo, seguirá o *thalweg* do Pó até Luzzara, onde os limites actuaes serão como existiam antes da guerra,

Uma commissão militar, instituida pelos governos interessados, será encarregada d'executar o traço sobre o terreno, o mais breve possivel.

Art. 5.º S. M. o Imperador dos Francezes declara sua intenção de passar á S. M. o rei de Sardenha os territorios cedidos pelo artigo precedente.

Art. 6. Os territorios ainda occupados, em virtude do armisticio de 8 de julho ultimo, serão reciprocamente evacuados pelas potencias belligerantes, cujas tropas se retirarão aquem das fronteiras determinadas pelo art. 4º.

Art. 7. O novo governo da Lombardia tomará a seu cargo os 3|5 da divida do Monte Lombardo Venezianno.

Elle supportará igualmente uma porção do emprestimo nacional de 1854, fixada entre as altas partes contratantes em 40 milhões de florins, (moeda convencionada.)

O modo do pagamento de 40 milhões de florins será determinado em um artigo addicional.

Art. 8.º Será immediatamente instituida uma commissão internacional para proceder a liquidação do Monte Lombardo-Venesianno; a partilha do activo e passivo deste estabelecimento será effeituada, tomando por base a repartição de 3|5 para o novo governo, e de 2|5 para a Austria.

Do activo do fundo d'amortisação do Monte e sua caixa de depositos, consistindo em effeitos publicos, o novo governo receberá tres quintas partes e a Austria duas; e quanto á parte do activo, que se compõe de bens de raiz, ou de creditos hypothecarios, a commissão effectuará a partilha, em vista da situação dos immoveis, de maneira a dar sua propriedade, tanto quanto fôr possivel, á aquelle dos dous governos, em cujo territorio estão situados.

Quanto ás differentes cathegorias de dividas inscriptas até 4 de junho de 1858, sobre o Monte Lombardo-Venesiano, e aos capitaes dados a juros á caixa de depositos do fundo de amortisação, o novo governo s'incumbe de tres quintas partes e a Austria de duas, quer de pagar os juros, quer de reembolsar o capital, conforme os regulamentos até aqui em vigor. Os titulos de creditos dos fundos austriacos entrarão de preferencia na quinta parte d'Austria, que dentro de tres mezes a partir da troca das ratificações, ou mais cedo se fôr possivel, transmittirá ao novo governo da Lombardia quadros especificados destes titulos.

Art. 9.º O novo governo da Lombardia succede nos direitos e obrigações, resultantes de contratos regularmente estipulados pela administração austriaca para os objectos d'interesse publico, que dizem especialmente respeito ao paiz cedido.

Art. 10. O governo austriaco ficará encarregado do reembolso de todas as sommas, lançadas pelos subditos lombardos, pelas communas, estabelecimentos publicos, e corporações religiosas, nas caixas publicas austriacas, a titulo de cauções, depositos ou consignações Da mesma maneira, os subditos austriacos, communas, estabelecimentos publicos e corporações religiosas, que tiverem lançado sommas, a titulos de cauções, depositos ou consignações, nas caixas da Lombardia, serão exactamente reembolsados pelo novo governo.

Art. 11. O novo governo da Lombardia reconhece e confirma as concessões de caminhos de ferro concedidos pelo governo austriaco sobre o territorio cedido, em todas suas disposições por toda sua duração, e especialmente as concessões resultantes dos contratos, passados em data de 14 de março de 1856, 8 de abril de 1857 e 23 de setembro de 1858.

A partir da troca das ratificações do presente tratado, o novo governo é subrogado em todos os direitos e obrigações, que resultavam para o governo austriaco, das concessões mencionadas no que diz respeito ás linhas de caminhos de ferro, situados no territorio cedido.

Consequentemente, o direito de devolução, que pertencia ao governo austriaco, á respeito destes caminhos de ferro, é transferido ao novo governo da Lombardia.

Os pagamentos que restam fazer sobre a somma devida ao estado pelos concessionarios em virtude do contrato de 14 de março de 1856, como equivalente das despezas de construcção dos ditos caminhos de ferro, serão effectuados integralmente no thesouro austriaco.

Os creditos dos emprezarios de construcção e dos fornecedores, do mesmo modo que as indemnisações por expropriações de terrenos, que remontam ao tempo em que os caminhos de ferro em questão eram administrados por conta do estado, e que ainda não estiverem satisfeitas, serão pagos pelo governo austriaco,—e, do modo que devem, em virtude do acto de concessão, pelos concessionarios em nome do governo austriaco.

Uma convenção especial regulará, o mais breve que fôr possivel, o serviço internacional dos caminhos de ferro entre os respectivos paizes.

Art. 12. Os subditos lombardos domiciliados no territorio cedido pelo presente tratado gozarão por espaço de um anno á contar do dia da troca das ratificações, e mediante uma prévia declaração á autoridade competente, da plena e inteira faculdade de transportar seus bens moveis livres de direitos, e de retirar-se com suas familias para os estados de S. M. I. e R. apostolica; caso em que conservarão as qualidades de subditos austriacos. Terão a liberdade de conservar seus immoveis situados no territorio da Lombardia.

A mesma faculdade é reciprocamente concedida aos individuos originarios do territorio da Lombardia, estabelecidos nos estados de S. M. o Imperador d'Austria.

Os Lombardos que aproveitarem das presentes disposições não poderão ser, pelo facto de sua escolha, inquietados, nem de uma nem de outra parte, em suas pessoas ou em suas propriedades situadas nos estados respectivos.

A demora de um anno é ampliada á dous para os subditos originarios do territorio cedido da Lombardia, que na época da troca das ractificações do presente tratado, acharem-se fóra do territorio da monarchia austriaca. Sua declaração poderá ser recebida pela missão austriaca mais visinha, ou pela autoridade superior de uma provincia qualquer da monarchia.

Art. 13 Os subditos lombardos, que fazem parte do exercito austriaco, á excepção dos que são originarios da parte do territorio lombardo reservada á S. M. o imperador d'Austria pelo presente tratado, serão immediatamente despedidos do serviço militar e enviados á seus lares.

Fica entendido que aquelles d'entre os que declararem querer ficar ao serviço de S. M. I. e R apostolica não serão inquietados por esse facto, quer em suas pessoas, quer em suas propriedades.

As mesmas garantias serão asseguradas aos empregados civis originarios da Lombardia, que manifestarem a intenção de conservar as funcções que occupam em serviço d'Austria.

Art. 14. As pensões tanto civis como militares, regularmente liquidadas, e que estavam á cargo das caixas publicas da Lombardia, permanecem adquiridas á seus donos, e, se tiver lugar, á suas viuvas e filhos, e serão pagas para o futuro pelo novo governo da Lombardia.

Esta estipulação é ampliada aos pensionarios, tanto civis como militares, assim como á suas viuvas e filhos, sem distincção de origem, que conservarem seu domicilio no territorio cedido, e cujos ordenados, pagos até 1814 pelo d'antes reino de Italia, passarão então a sê-lo pelo thesouro austriaco.

Art. 15. Os archivos contendo os titulos de propriedades e documentos administrativos e de justiça civil, relativos quer á parte da Lombardia, cuja possesão é reservada a S. M. oimperador da Austria pelo presente tratado, quer ás provincias venezianas, serão entregues aos commissarios de S. M. I. e R. apostolica logo que poder ser.

Reciprocamente. os titulos de propriedade, documentos administrativos e de justiça civil, que disserem respeito ao territorio cedido, que podem encontrar-se nos archivos do imperio da Astria, serão entregues aos commissarios do novo governo da Lombardia.

As altas partes contratantes se compromettem a communicar reciprocamente entre si, á pedido das autoridades administrativas superiores, todos os documentos e informações relativas á negocios respectivos ao mesmo tempo á Lombardia e a Venenecia.

Art. 16. As corporações religiosas estabelecidas na Lombardia. poderão dispôr livremente de suas propriedades moveis e immoveis no caso em a legislação nova, para sob a qual passam, não autorise a conservação de seus estabelecimentos.

Art. 17. S. M. o imperador dos Francezes se reserva transferir á S. M. o rei da Sardenha, na forma consagrada das transacções internacionaes, os direitos e obrigações resultantes dos artigos 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, e 16 do presente tratado, assim como do artigo addicional, mencionado no art. 7.

Art. 18. S. M. o imperador dos Francezes e S. M. o imperador d'Austria compromettem-se a favorecer com todos os seus esforços a creação de uma confederação entre os estados italianos, que será collocada sob a presidencia honoraria do Santo Padre, e cujo fim será manter a independencia e inviolabilidade dos Estados confederados, assegurar o desenvolvimento de seus interesses moraes e materiaes, e garantir a segurança interna e externa da Italia pela existencia de um exercito federal.

A Venecia, que fica collocada sob a corôa de S. M. I. e R. apostolica, formará um dos estados desta confederação, e participará das obrigações e direitos, resultantes do pacto federal, cujas clausulas serão determinadas por uma assembléa composta dos representantes de todos os estados italianos.

Art. 19. As circumscripções territoriaes dos estados independentes da Italia, que não tomaram parte na ultima guerra, não podendo ser mudadas senão com o concurso das potencias que presidiram a sua formação e reconheceram sua existencia, os direitos do grão-duque da Toscana, do duque de Modena e do de Parma, são expressamente reservados entre as altas partes contratantes.

Art. 20. Desejando ver garantidos a tranquilidade dos Estados da igreja, e o poder do Santo Padre; convencidos que um tal desideratum não pode ser efficazmente attingido senão pela adopção d'um systema apropriado ás necessidades das populações, e conforme as generosas intenções, já manifestadas do Summo Pontifice, S. M. o imperador dos Francezes e S. M. o Imperador da Austria unirão seus esforços para obterem do S. S. que a necessidade de introduzir na administração de seus estados as reformas reconhecidas indispensaveis seja tomada por seu governo em seria consideração.

Art. 21 Para contribuirem com todos os seus esforços para a pacificação dos espiritos, as altas partes contratantes declaram e promettem que em seus respectivos territorios e nos paizes restituidos ou cedidos nenhum individuo compromettido por occasião dos ultimos acontecimentos na Peninsula, qualquer que seja a classe e condição á que pertencer, poderá ser perseguido, inquietado ou perturbado em sua pessoa ou em sua propriedade, em razão de sua conducta ou de suas opiniões politicas.

Art. 22. O presente tratado será ratificado, e as ratificações serão trocadas em Zurich, no espaço de quinze dias, ou antes se fôr possivel.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios assignaram-o, e lhe imprimiram o sello de suas armas.

Feito em Zurich no decimo dia do mez de novembro do anno da graça—1859.

Assignado.—*Bourqueney.—Banneville.—Karoly.—Meysenbug.*

Artigo addicional ao tratado assignado entre a França e a Austria, em Zurich á 10 de novembro de 1859.

O governo de S. M. o imperador dos Francezes se compromette para com o governo de S. M. I. e R. apostolica a effectuar por conta do novo governo da Lombardia, que lhe garantirá o reembolso, o pagamento de 40 milhões de florins (moeda convencionada), estipulados pelo artigo 7 do presente tratado, pelo modo e prazos abaixo determinados

8 milhões de florins serão pagos á moeda corrente, mediante uma ordem pagavel em Paris, sem juros, no fim do terceiro mez á datar do dia da assignatura do presente tratado, e que será entregue aos plenipotenciarios de S. M. I. e R. apostolica, por occasião da troca das ratificações.

O pagamento dos 32 milhões de florins restantes effectuar-se-ha em Vienna em moeda corrente e em dez pagamentos successivos, com intervallo de dous á dous mezes, em lettras de cambio sobre Paris, na razão de 3 milhões e 200,000 fl. (moeda convencionada) cada uma. O primeiro destes dez pagamentos terá lugar dous mezes depois do pagamento da ordem de 8 milhões de florins acima estipulada. Para este termo como para todos os mais serão os juros contados a 5 por cento a partir do primeiro dia do mez, que seguir a troca das ratificações do presente tratado.

O presente artigo addicional terá a mesma força e valor, que se estivesse inserido palavra por palavra no tratado deste dia.

Será ratificado em um só acto, e as ratificações serão trocadas ao mesmo tempo.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios assignaram o presente artigo addicional, e lhe imprimiram o sello de suas armas.

Feito em Zurich no decimo dia do mez de novembro do anno da graça de 1859.

Assignado.—*Bourqueney.—Banneville.—Karolyi.—Meysenbug.*

Tratado de paz concluido entre a França, Austria e a Sardenha.

Art. 1. Haverá, á datar do dia da troca das ratificações do presente tratado, paz e amizade entre S. M. o imperador da Austria e S. M. o rei de Sardenha, seus herdeiros e successores, seus estados e subditos respectivos, para sempre.

Art. 2. Os prisioneiros de guerra austriacos e sardos serão immediatamente entregues de ambas as partes.

Art. 3. Em virtude das cessões territoriaes, estipuladas nos tratados concluidos neste dia entre S. M. o imperador dos Francezes, e S. M. o imperador d'Austria, d'um lado, e S. M o imperador dos Francezes e S. M. o rei da Sardenha, do outro, a demarcação entre as provincias italianas d'Austria e da Sardenha será para o futuro a seguinte:

A fronteira partindo do limite meridianal do Tyrol sobre o lago de Garda seguirá o meio do lago até a altura de Bardolino e de Manerba, donde juntará em linha recta o ponto de intercessão da zona de defeza da praça de Peschiera com o lago de Garda.

Ella seguirá a circumferencia desta zona, cujo raio, contado a partir do centro da praça, é fixado em 3,500 metros, e mais a distancia do dito centro á esplanada do forte mais avançado. Do ponto de intercessão da circumferencia assim designada com o Mincio a fronteira seguirá o *thalweg* do rio até Le Grazie, estender-se-ha em linha recta, de Le Grazie até Scorzarolo, seguirá o thalweg do Pó até Lazzara, onde os limites actuaes serão como existiam antes da guerra.

Uma commissão militar instruida pelas altas partes contratantes será encarregada de executar o traço sobre o terreno, o mais breve possivel.

Art. 4. Os territorios ainda occupados em virtude do armisticio de 8 de julho passado serão reciprocamente evacuados pelas tropas austriacas e sardas, que se retirarão immediamente áquem das fronteiras determinadas pelo artigo precedente.

Art. 5. O governo de S. M. o Rei de Sardenha tomará á seu cargo os 3|5 da divida do Mont Lombardo Veneziano.

Supportará igualmente uma porção do emprestimo nacional de 1854, fixado entre as altas partes contratantes em 40 milhões de florins (moeda convencionada.)

Art. 6. A respeito dos 40 milhões de florins, estipulados no artigo precedente, o governo de S. M. o Imperador dos Francezes renova o compromettimento, que tomou para com o governo de S. M. o Imperador da Austria de effeituar seu pagamento, segundo o modo determinado no artigo addicional ao tratado assignado, em data deste dia, entre as duas altas partes contratantes.

Por outro lado, o governo de S. M. o rei de Sardenha reiteira o empenho que contratou, pelo tratado assignado igualmente hoje entre a França e a Sardenha. de reembolsar esta somma ao governo de S. M, o Imperador dos Francezes, segundo o modo estipulado no artigo 3 do dito tratado.

Art. 7. Uma commissão composta de delegados das altas partes contratantes, será immediatamente instituida para proceder a liquidação do Monte-Lombardo-Veneziano. A partilha do activo e do passivo deste estabelecimento se effeituará, tomando por base a repartição de 3|5 para a Sardenha e de 2|5 para a Austria.

Do activo do fundo de amortisação do Monte e sua caixa de depositos, consistindo em effeitos publicos, a Sardenha receberá tres quintas partes e a Austria duas; e quanto á parte do activo, que se compõe de bens de raiz onde creditos hypothecarios, a commissão effectuará a partilha, em vista da situação dos immoveis, de maneira a dar sua propriedade tanto quanto for possivel aquelle dos dous governos, em cujo territorio estão situados.

Quanto as differentes cathegorias de dividas inscriptas até 4 de junho de 1859, sobre o Monte Lombardo Veneziano, e aos capitaes dados á juros a caixa de depositos do fundos de amortisação, a Sardenha se incumbe de tres quintas partes e a Austria de duas, quer de pagar os juros, quer de reembolsar o capital, conforme os regulamentos até aqui em vigor. Os titulos de credito dos subditos austriacos entrarão de preferencia na quota-parte da Austria, que dentro de tres mezes, a partir da troca das ratificações, ou mais cedo se for possivel, transmittirá ao governo sardo os quadros especificados destes titulos.

Art. 8. O governo de S. M. sarda succede nos direitos e obrigações, resultantes de contratos regularmente estipulados pela administração austriaca para os objectos de interesse publico, que dizem especialmente respeito ao paiz cedido.

Art. 9. O governo austriaco ficará encarregado do reembolso de todas as sommas, lançadas pelos subditos lombardos, pelas communas, estabelecimentos publicos e corporações religiosas, nas caixas publicas austriacas, á titulo de cauções, depositos ou consignações. Da mesma maneira os subditos [illegible] communas, estabelecimentos [illegible] que tiverem lançado sommas [illegible] nas caixas da Lombardia, serão reembolsados pelo governo sardo.

Art. 10. O governo de S. M. o rei de Sardenha reconhece e confirma as concessões de caminhos de ferro concedidos pelo governo austriaco sobre o territorio cedido em todas as suas disposições e por toda sua duração, e especialmente as concessões, que resultam dos contratos passados em data de 14 de março de 1856, 8 de abril de 1857 e 23 de setembro de 1858.

A partir da troca das ratificações do presente tratado, o governo sardo é subrogado em todos os direitos e obrigações, que resultavam para o governo austriaco das concessões mencionadas, no que diz respeito ás linhas de caminhos de ferro, situados no territorio cedido.

Consequentemente, o direito de devolução, que pertencia ao governo austriaco, á respeito destes caminhos de ferro, é transferido ao governo sardo.

Os pagamentos, que restam fazer sobre a somma devida ao Estado pelos concessionarios, em virtude do contrato de 14 de março de 1856, como equivalente das despezas de construcção dos ditos caminhos, serão effeituados integralmente no thesouro austriaco.

Os creditos dos emprezarios de construcção e dos fornecedores, do mesmo modo que as indemnisações por expropriações de terrenos, que remontam ao tempo, em que os caminhos de ferro em questão eram administrados por conta do Estado, e que ainda não estiverem satisfeitas, serão pagas pelo governo austriaco, e, do modo que devem, em virtude do acto de concessão, pelos concessionarios em nome do governo austriaco.

Uma convenção especial regulará, o mais breve que for possivel, o serviço internacional dos caminhos de ferro entre a Austria e a Sardenha.

Art. 11. Fica intendido que a cobrança das dividas, que resultam dos paragraphos 12, 13, 14 15 e 16 do contrato de 14 de março de 1856, não dará á Austria direito algum de exame e vigilancia sobre a construcção e exploração dos caminhos de ferro no territorio cedido. O governo sardo compromette-se de sua parte á dar todas as informações, que á este respeito lhe pedir o governo austriaco.

Art. 12. Os subditos lombardos, domiciliados no territorio cedido, gozarão por espaço de um anno, á contar do dia da troca das ratificações, e mediante uma previa declaração á autoridade competente, da plena e inteira faculdade de transportar seus bens moveis, livres de direito, e de retirar-se com suas familias para os Estados de S. M. I. e R. apostolica; caso, em que conservarão a qualidade de subditos austriacos. Terão a liberdade de conservar seus immoveis, situados no territorio da Lombardia.

A mesma faculdade é reciprocamente concedida aos individuos originarios do territorio cedido da Lombardia, estabelecidos nos Estados de S. M. o Imperador d'Austria.

Os Lombardos, que aproveitarem das presentes disposições não poderão ser, pelo facto de sua escolha, inquietados, nem d'uma nem d'outra parte, em suas pessoas ou em suas propriedades, situadas nos respectivos Estados.

A demora d'um anno é ampliada á dous para os subditos originarios do territorio cedido da Lombardia, que, na epoca da troca das ratificações do presente tratado, acharem-se fóra do territorio da monarchia austriaca. Sua declaração poderá ser recebida pela missão austriaca mais visinha ou pela autoridade superior d'uma provincia qualquer da monarchia.

Art. 13. Os subditos lombardos, que fazem parte do exercito austriaco, excepto os que são originarios da parte do territorio lombardo, reservado á S. M. o Imperador d'Austria, serão immediatamente despedidos do serviço militar, e recambiados á seus lares.

Fica entendido que aquelles d'entre os que declararem querer ficar ao serviço de S. M. I. e R. apostolica não serão inquietados por esse facto, quer em suas pessoas, quer em suas propriedades.

As mesmas garantias são asseguradas aos empregados civis originarios da Lombardia, que manifestarem a intenção de conservar as funcções, que occupam em serviço d'Austria.

Art. 14. As pensões, tanto civis como militares, regularmente liquidadas, e que estavam á cargo das caixas publicas da Lombardia, permanecem adquiridas á seus donos, e, se tiver lugar, a suas viuvas e filhos, e serão pagas para o futuro pelo governo de S. M. Sarda.

Esta estipulação é ampliada aos pensionarios, tanto civis como militares, assim como á suas viuvas e filhos, sem distincção de origem, que conservarem seu domicilio no territorio cedido, e cujos ordenados, pagos até 1814 pelo d'antes reino d'Italia, passaram então a se-lo pelo tesouro austriaco.

Art. 15. Os archivos, contendo os titulos de propriedades e documentos administrativos e de justiça civil, relativos, quer á parte da Lombardia, cuja possessão é reservada á S. M. o Imperador d'Austria, quer ás provincias venezianas, serão entregues aos commissarios de S. M. I. e R. apostolica, logo que podér ser.

Reciprocamente, os titulos de propriedades, documentos administrativos e de justiça civil, que disserem respeito ao territorio cedido, que podem encontrar-se nos archivos do imperio da Austria, serão entregues aos commissarios de S. M. o rei de Sardenha.

Os governos da Austria e da Sardenha compromettem-se communicar reciprocamente entre si, a pedido das autoridades administrativas superiores, todos os documentos e informações relativos a negocios respectivos ao mesmo tempo á Lombardia e á Venecia

Art. 16. As corporações religiosas, estabelecidas na Lombardia; e cuja existencia a legislação sarda não autorisar, poderão dispor livremente de suas propriedades moveis e immoveis.

Art 17. Todos os tratados e convenções, concluidos entre S. M. o Imperador d'Austria e S. M. o rei de Sardenha, que estavam em vigor antes do 1.º de abril de 1859, são confirmados em tudo, que não fôr derrogado pelo presente tratado. Todavia as altas partes contractantes se compromettem a submetter, dentro d'um anno, estes tratados e convenções a uma divisão geral, afim de fazer-lhes, de commum accordo, as modificações, que forem julgadas conformes ao interesse dos dous paizes.

Em quanto isto se não dér, estes tratados e convenções são ampliados ao territorio novamente adquirido por S. M. o rei de Sardenha.

Art. 18. A navegação do lago de Garda é livre, salvo os regulamentos particulares dos portos e de policia ribeirinha. A liberdade da navegação do Pó e de seus affluentes é mantida conforme os tratados.

Uma convenção, destinada a regular as medidas necessarias para prevenir e reprimir o contrabando sobre estas aguas, será concluida entre a Austria e a Sardenha dentro d'um anno, a tratar da troca das ratificações do presente tratado. Em quanto isto não acontecer, serão applicadas á navegação as disposições, estipuladas na convenção de 22 de novembro de 1851, para a repressão do contrabando no lago Maior, no Pó e no Tessino; e durante o mesmo intervallo nada será innovado aos regulamentos e aos direitos de navegação em vigor a respeito do Pó e de seus affluentes.

Art. 19. O governo austriaco e o governo sardo compromettem-se a regular por um acto especial tudo o que disser respeito á propriedade, e á conservação das pontes e passagens sobre o Mincio, no lugar onde forma a fronteira, ás novas construcções a fazer a este respeito, ás despezas que dellas resultarem, e á percepção das portagens.

Art. 20. No lugar, onde o thalweg do Mincio marcar d'ora em diante a fronteira entre a Austria e a Sardenha, as construcções, por objecto a rectificação e o represamento deste rio, ou que forem de natureza a alterar-lhe a corrente, serão feitas, de commum accordo, entre os dous estados limitrophes. Um ajuste ulterior regulará esta materia.

Art. 21. Os habitantes dos districtos limitrophes gozarão reciprocamente das faculdades, que eram anteriormente garantidas aos ribeirinhos do Tessino.

Art. 22 Para contribuirem com todos seus esforços para a pacificação dos espiritos, S. M. o imperador d'Austria e S. M. o rei de Sardenha declaram e promettem que em seus respectivos territorios, e nos paizes restituidos ou cedidos nenhum individuo, compromettido por occasião dos ultimos acontecimentos na Peninsula, qualquer que seja a classe ou condição á que pertencer, poderá ser perseguido, inquietado ou perturbado em sua pessoa ou em sua propriedade, em razão de sua conducta ou de suas opiniões politicas.

Art. 23. O presente tratado será ratificado, e as ratificações serão trocadas em Zurich no espaço de quinze dias, ou menos se fôr possivel.

Em fé do que os plenipotenciarios respectivos assignaram-o e lhe imprimiram o sello de suas armas.

Feito em Zurich no decimo dia do mez de novembro de 1859.

Bourqueney, Banneville,
Karolyi, Meysenbug.
Des Ambrois, Jocteau.

(*Jornal dos Debates*, 30 de novembro.)—C. Filho.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Começam-se a tomar as excavações da ponte da Boa-Vista, do que ha dias tratamos. Bem haja quem o mandou, pois que assim revela uma louvavel docilidade, ao passo que satisfaz ao reclamo do publico.

Seria para desejar que igual medida se tomasse acerca da rua da Imperatriz, cujo estado de ruina cresce de dia para dia; e si o inverno cahir mais cedo, como o promette, a não haver os precisos reparos desde já, ficará ella intransitavel, acarretando o estrago da rua do Capibaribe; que semelhanteme reclama alguns reparos no respectivo abaulamento.

— O Exm. Sr. presidente da provincia acaba de approvar provisoriamente o artigo de postura, proposto pela camara municipal desta cidade, e relativo á damnificação ou extincção dos nomes das ruas e dos numeros dos edificios.

As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes de suas casas, e assim desfizerem taes nomes e numeros, são obrigados a repor tudo no seu estado anterior, soffrendo 10$000 de multa, os infractores e sendo feita a obra a sua custa.

— Dão hoje no theatro de Santa Isabel os artistas lyricos o seu primeiro concerto vocal, composto de duas partes.

Desde muito que a nossa população vegetava na monotonia proveniente da falta de distracções; hoje porém com a sociedade lyrica italiana vai desapparecer semelhante marasmo, reassumindo o diletantismo todo o seu vigor.

— Sua Magestade o Imperador dignou-se assignar o album do Hospital Portuguez, dando por essa occasião a quantia de trezentos mil réis de esmola.

— Escrevem-nos de Caruarú em data de 7 do corrente:

« O unico facto criminoso que se deu neste termo depois da ultima, foi a pratica de uma tentativa de morte, na povoação de Jurema, freguezia de Quipapá, em certo individuo, sendo o autor do facto criminoso preso.

« Deram-se pela delegacia algumas prisões de desertores do exercito.

« A não ser este facto de tentativa de morte, no termo não tinha havido facto algum criminoso no ultimo trimestre do anno que findou, o que muito abona as autoridades actuaes.

« Tem havido grandes reuniões de povo, por causa de festejos de bumba-meu-boi, mas ha reinado muito socego.

« No ultimo numero da *Ordem* do anno passado, foram feitas censuras ao digno subdelegado de Gravatá, Vital Pereira de Mello, e segundo supplente J. Soares de Oliveira Grande: as censuras são injustas e me parecem filhas do desejo de preparar-se o terreno para as eleições do fim do anno. »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente 2 homens livres e 1 mulher escrava, sendo: 1 á ordem do delegado do primeiro districto e 2 á do subdelegado da freguezia do Poço da Panella.

— Plymouth e Devouport.—Lê-se no *Londour Journal*:

« Plymouth e Devouport, sua irmã mais nova, que são pouco mais ou menos o Cherbourg dos visinhos francezes, não contêm menos de 110,000 habitantes, e são de uma importancia da primeira ordem para a nação inteira, como um dos seus principaes arsenaes maritimos, um dos portos militares mais importantes. Estas duas cidades, que na apparencia não formam mais que uma só, mas que são separadas, pelo que toca a seus negocios parlamentares e municipaes, estão situadas sobre os numerosos [illegible] do Plymouth Sound. E' um viveiro prospero de operarios, que trabalham constantemente.

« Para formar uma idéa geral desta localidade, é preciso imaginar quatro promontorios avançando para o mar, separados por tres golphos: Sutton Pool, Mill Bay e Stonelouse-Pool, O rio Lara ou Phym descendo do norte a Tamar do oeste, desembocam ambos juntos no mar, abrigados pelas alturas ambientes e defendidas pelo famoso *breakwater* (quebra-mar) elles offerecem aos navios de guerra um porto seguro e commodo.

« No reinado de Henrique II, Plymouth era uma pequena villa composta de algumas habitações de pescadores; mas sua importancia e sua prosperidade cresceram consideravelmente apezar dos frequentes ataques dos Francezes, e especialmente em 1403, tempo em que foram queimadas por elles 1,600 casas. Sua admiravel situação a indicava aos antepassados como perfeitamente propria para se estabelecer uma grande estação maritima; e na epoca da armada hespanhola, o Sound servio de ancoradouro a 100 náos pelo menos.

« As fortificações foram principiadas no tempo de Henrique VI; a cidadella situada na extremidade este do Hoe, foi construida por Carlos II; as outras defezas receberam, nos reinados seguintes tão formidaveis augmentos que a tomada da cidade por uma frota inimiga é uma cousa que se julga improvavel.

« *Devonport* chamava-se originariamente *Plymouth Dock*, e só desde 1824 é que se lhe deu o nome actual. Esta cidade manda dous membros ao parlamento, e é administrado por um *mayos*, doze aldermen e trinta e seis conselheiros municipaes, contém uma soberba repartição, do correio, uma bella casa municipal e um magnifico instituto industrial. E' uma cidade muito prospera, cheia de vida e actividade, sufficiente para si e perfeitamente em estado de sustentar uma categoria entre as outras cidades de Inglaterra.

Stone-house faz parte de Plymouth e de *Devouport*, ou antes é uma especie de anel, que liga ambas. *Stone-house* comprehende nos seus limites os quarteis de infantaria de marinha, as manutenções navaes, que cobrem quinze acres da terra e d'agua, e o hospital maritimo, que pode receber mil doentes.

« Para apreciar as dockas é preciso visita-las: descripção alguma pode pintar realmente a animação, que alli se observa, nem daria uma idéa da immensidade de materiaes contidos nos canteiros, arsenaes, forjas, calhas de navios, cordoarias, dockas seccas, dockas d'agua, as maravilhas do martello a vapor de Haomyth, fundições de ancoras, que se estendem a mais de meia milha de norte a sul, e quasi outro tanto de este a oeste, e tudo isto consome uma renda, que bastaria a uma duzia de principados allemães. Estes estabelecimentos occupam o lado este do Hannaze, que serpenteia para o sul, e á roda da qual se tem aberto diversas bacias, que foram construidas em 1728. Do lado da cidade as dockas estão separadas por uma alta muralha, que em alguns lugares não tem menos de 30 pés de altura. Adiante do porto, e a uma certa distancia da costa foi construido um dique de uma notavel solidez. e profundidade extraordinaria. Os trabalhos foram começados em outubro de 1816; em janeiro de 1819 foi collocada a primeira pedra, e no anno seguinte tinham sido empregados nesta obra 39,000 pés cubicos de pedra com o auxilio dos sinos mergulhadores.

« O Sound é um canal perfeito, formado pela juncção do Tamar e do Plyne com as aguas da Mancha. Sua extensão é de tres milhas pouco mais ou menos, e occupa um espaço de 4,500 acres. Sua profundidade media é de 30 a 70 pés. E' um excellente molhe para 2,000 vasos. Como porém o ancoradouro esteja exposto ao vento sul, e este faça soffrer os navios ancorados, o engenheiro Rennie construio o celebre quebramar, que remediou de todo esse inconveniente. O quebra-mar é uma construcção de alvenaria de 4,100 pés de comprimento, 30 de largura no seu cume, e 210 na sua base, cuja despeza importou em 1,500,000 libras esterlinas.

Terminando a descripção de Plymouth, cumpre dizer alguma cousa do pharol de Eddystone, collocado a 9 milhas pouco mais ou menos da costa, sobre um banco de rochedos, o qual só se vê no baixa-mar. Antes do que existe hoje, haviam dous estabelecidos sobre as mesmas rochas, o primeiro construido em 1696, e destruido pouco depois por uma tempestade, e o segundo, construido por Rudyard foi começado em 1706 e acabado em 1709; tinha 92 pés de elevação e apezar de ser feito, metade de ferro e metade de pão, foi queimado em 17g5. O pharol actual foi começado, segundo o plano de Smeaton; em 1757 e concluidos dous annos depois. Elle é feito de granito, tem 100 pés de altura, e sua luz fica visivel a distancia de 13 milhas »

— Passageiros da escuna dinamarqueza *Heinrich*, entrado de Hamburgo:—G. Poudenz e A. L. Wellelnes.

— Passageiros do brigue francez *Fernand* entado do Havre:—Pucch Henry Berges e sua senhora.

— Matadouro publico.

Matam-se no dia 13 do corrente para o consumo desta cidade 63 rezes.

— Mortalidade do dia 12 do corrente:

Anna Monteiro, preta, solteira, 87 annos; corbilis.
Luiz, branco, 3 mezes; espasmo.
Francisco de Paula, preto, solteiro, 48 annos; diarrhéa.
João Antonio Pedro, pardo, solteiro, 60 annos; aneurisma.
Carlos, preto, escravo, solteiro, 95 annos; frialdade.
Joanna, branca, 1 hora; fraqueza congeneto.

— Hospital de caridade. — Existem 61 homens 57 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 121.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 e 3/4 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceu 1 homem de diarrhéa.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Habilitando ha annos a villa do Ipú, no Ceará, onde tenho a minha familia, bens e casa de negocio, honrado com as relações das pessoas mais gradas da comarca, cuja confiança ufano-me de conservar pelo meu procedimento, que, até hoje, mercê de Deos, tem sido pautado pelo zelo no cumprimento de meus deveres; mal pensava que alguem houvesse, que ousasse abocanhar a minha reputação, e especialmente o meu credito, que sobretudo trabalho por manter intacto, como homem de negocio.

Entretanto o estado de anarchia em que tem se conservado aquella villa, depois que, successivamente, della se retiraram os integerrimos juizes de direito Catanho, Vicente Alves, Toscano Barreto, e Oliveira Maciel, tem animado a alguns réos de policia a erguerem o collo, e a insultarem os homens honestos e pacificos da comarca, quer por factos, quer por escriptos, e correspondencias, insertas aqui, ou no Ceará.

A mim coube-me por sorte ser mordido por um réo de policia, tão petulante, quanto despresivel, chamado João Ribeiro da Fonseca, conhecido por João Chiquerador, que, ostensivamente se apresentou, em uma correspondencia inserta neste *Diario*, atacando a minha reputação como negociante na villa do Ipú.

E posto que um amigo sahisse logo em minha defeza, desfazendo a negrura do calumniador e despresivel João Ribeiro da Fonseca; todavia para que o publico fique sabendo quem é elle, limitto-me a publicar os dous officios e uma certidão abaixo transcriptos, pelos quaes se vê que esse João Ribeiro não passa de um desgraçado, que por duas vezes tem ido a cadea, e ao tronco: a primeira por ter insultado ao actual juiz de direito interino Antonio Firmo Figueira de Saboia, e a segunda por ter ferido a uma mulher de nome Delfina.

Entretanto é um heroe dessa laia que do Ipú manda inserir correspondecias em Pernambuco contra quem, por seu procedimento, e posição está e estará muito acima delle e dos seus protectores.

Deos permitta, senhores redactores, que o honrado juiz de direito regresse logo áquella infeliz comarca do Ipú para conter aos Joãos Ribeiros, e aos seus patronos, dando socego e tranquillidade aos homens pacificos e laboriosos do lugar.

Recife 13 de janeiro de 1860.

Jose Bernardo Teixeira

Illm. Sr. — Tendo João Ribeiro da Fonseca, preso na cadeia desta, por ferimentos pratificados em Delfina de tal, me requerido para que tomasse conhecimento do modo porque era tratado na prisão, onde era conservado dia e noite com o pé no tronco, apezar da reclamação que fizera perante V. S., para que houvesse de livra-lo do martyrio inherente aos incommodos terriveis que acarreta a prisão no tronco, muito principalmente durante noite e dia; tendo-me requerido, digo, para que eu tomasse conhecimento do modo porque era tratado na prisão, pedindo ao mesmo tempo providencias, entendi que devia primeiramente dirigir-me a V. S., para fazer-lhe ver que não é costume, e nem justo prender-se no tronco dia e noite os réos de crimes de certa ordem, sendo que a excepção se faz para os Galuxos e outros da mesma ordem, para que não aconteça evadirem-se.

A leitura do requerimento de João Ribeiro veio ainda encher-me de admiração, porque primeiramente me recordo de que ha presos de crime igual senão maior, que estão soltos dentro da cadeia, ao depois, que o carcereiro e outras pessoas me declaram que V. S. não queria preso algum no tronco, ainda mesmo durante a noite, e que talvez mandasse remove-lo da cadeia!

Acho ahi uma contradição, que me seria difficil explicar, a não querer attribui-la a motivos alheios, e que podem parecer inadmissiveis.

O empregado publico deve ser justo e imparcial para poder offerecer a garantia conjuncta a seu cargo; a violencia traz a desmoralisação, o odio, a vingança, que por sua vez originam o desasocego, e perturbam a tranquillidade publica, e é debaixo do duplo caracter de moralidade e legalidade que repousa a confiança e conservação do mesmo porque elle attinge ao fim para que foi escolhido.

E pois com esta confiança que dirijo este a V. S., que reconsiderando sobre o que acabo de expor, se servirá de attender o que lhe tem requerido o mencionado João Ribeiro da Fonseca.

Aguardo a resposta com brevidade.

Deos guarde a V. S.— Ipú 10 de novembro de 1859.—Illm. Sr. capitão José Bernardo Teixeira, digno delegado supplente em exercicio. — O juiz de direito interino,

Antonio F. Figueira de Saboia.

Illm. Sr.— Respondo o officio de V. S. datado de hontem, em que me falla sobre a prisão do criminoso João Ribeiro da Fonseca, estranhando-me o procedimento de te-lo conservado no tronco etc.

Cumpre-me dizer a V. S. que tendo eu recebido uma denuncia de que os presos se preparavam, por insinuações de pessoas minhas desaffectas para uma fuga, afim de com isto me desacreditarem; exigi do carcereiro toda a segurangurança, toda a cautela e vigilancia na cadeia, e havendo entre esses presos o de que V. S. me falla, homem muito audaz, e ousado, e capaz das emprezas mais arriscadas, para este exigi maior segurança, e como a cadeia seja fraca, e não offerece resistencia alguma a uma fuga premeditada, o carcereiro entendeu que só podia conservar bem seguro no tronco; e é esta a razão por que esse individuo ahi tem-se conservado.

Esse mesmo individuo requereu-me em termos ousados e incivis, allegando que eu o estava perseguindo no tronco, e tendo eu mandado ao carcereiro que informasse, ainda não me voltou a sua petição, por isso tambem ainda não dei qualquer providencia á respeito, e aguardo aquella informação para despachar a sua petição conforme achar de justiça.

Não posso deixar de sentir o juizo que a meu respeito faz, considerando-me dominado de odio, vingança e violencia para com esse individuo miseravel, que tem servido de instrumento a paixões pequeninas, e que só asco e compaixão me inspirava, mas tudo isto parte da má vontade que V. S. me tem, desde que declarou-se meu inimigo implacavel.

Não quero com isto justificar meu procedimento anterior, mas V. S. bem sabe o quanto é atrevido e insolente esse preso João Ribeiro, pois deve estar bem lembrado de quando elle insultou-o publicamente no meio desta ruas, chegando os insultos e as provocações de insolente a tal ponto, de V. S. não poder mais suporta-lo, e mando-lo metter no tronco.

Nada mais me cabe dizer por ora, se não que me achará sempre ponto para o que for digno de maior apreço e consideração tendente a administração da justiça.

Deos guarde a V. S. — Delegacia do Ipú 11 de novembro de 1859.— Illustrissimo Sr. Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia, juiz de direito interino da comarca do Ipú. — *Jose Bernardo Teixeira*, 1º supplente do delegado.

Instrumento dado e passado em publica fórma do officio de mim tabellião do requerimento abaixo transcripto.

Requerimento.

Illm. Sr. delegado de policia.—Diz João Ribeiro da Fonseca, que achando-se preso na cadeia desta villa desde o dia 21 de outubro proximo passado, em consequencia da falsa imputação que se lhe faz do crime de offensas phisicas, pelo qual foi injustamente pronunciado, e não tendo elle supplicante meios de sustentar-se na prisão nem mesmo a sua numerosa familia (mulher e filhos) em razão de ser pobrissimo, como é notorio; vem requerer a V. S. que se digne de mandar pagar-lhe o diario, que costuma a prestar ás pessoas pobres desde o dia em que foi o supplicante recolhido, afim de que não se dê mais o triste espectaculo de ficar o supplicante prostado pela fome, ajudado da tristeza que cruelmente se lhe dá em um tronco de pé, preso pelos dous pés; estado de que provém o ter restabelecido a caridade de alguns particulares.

O supplicante, pois, pede a V. S. que lhe faça a justiça de mandar fornecer-lhe a diaria requerida.—Espera receber mercê.

Ipú 5 de novembro de 1859.— João Ribeiro da Fonseca.

Era a propria firma de João Ribeiro da Fonseca, do que dou fé.

E mais se não continha em dito requerimento que eu tabellião bem e fielmente fiz extrahir em publica fórma do proprio original que me foi apresentado, do que tudo dou fé, conferido e concertado comigo proprio, aos 5 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1859. Eu Joaquim Dias Martins, tabellião publico subscrevi e assignei.—Em testemunho da verdade. O tabelião publico.—*Joaquim Dias Martins.*

Publicações a pedido.

Aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia.

Pede-se que explique quem poder porque a junta administrativa não aceita o offerecimento que fez o Dr. Carneiro Monteiro, de prestar seus serviços medicos ao Hospital Portuguez, tão sómente com o onus de se lhe dar transporte ou a honorario de 40$000 mensaes, com o que o mesmo doutor obtem meio de se transportar; quando paga a um medico 1:000$000. e os proprios membros da junta são os primeiros a reconhecer a pericia, o zelo e as vantagens que tirou o Hospital quando o Dr. Carneiro Monteiro ahi esteve funccionando: será isto protecção com a bolsa do um estabelecimento de caridade?

Um accionista.

MOTE.

Tenho um chapéo de Presumpto,
Forrado de Bacalhão,
Com presilhas de Toucinho
E abas de Peixe-Pão.

GLOSA.

De exoticas raridades,
Tenho vasta collecção,
Que heide deixar por brasão
A's mais remotas idades:
Tenho, de dez qualidades,
Lenços fabricados de Unto;
Tenho feitos em Sagunto,
Camizas de Marmellada,
Tenho uns botins de cocada
« Tenha um chapéo de Presumpto »

Por grande tafularia,
Tenho um capote de Atum,
Fino, qual não ha nenhum,
Com golla da melancia.
Tenho de tripas de Enguia
Suspensorios de Bilhão,
E mandei vir de Macáo
Pelo Bergantim Zarôlho,
Um colete de Repôlho
« Forrado de Bacalhão ».

Tenho umas botas de Pao,
Umas meias de Azeitona,
E uma rica pantalona
Toda feita de Melão:
Tenho um doble casacão
Feito de Borras de Vinho,
E comprei a um meu visinho,
Para fartar meu desejo,
Um Rob Chambre de Queijo
« Com presilhas de Toucinho »

Guardo n'um vitreo canudo
Trinta pares de ceroulas,
Feitas de verde cebolas:
Por Gervasio caneludo,
Mas o que amo sobre tudo,
Que pela escuna Marão
Mandei vir de Curação,
E' um lindo Roclôró,
Com mangas de Pão-de-ló,
« E abas de Peixe-pão. »

Nec semper arcum tendit Apollo.

(*Popular.*)

Variedades.

FESTAS EM SIAO.

Na segunda metade do mez de agosto celebrou-se em Bangkok o anniversario do nascimento de Somdetch-Phra, o primeiro rei de Sião, com regosijos nacionaes.

Os consules estrangeiros foram convidados para um grande banquete, a que assistiram os primeiros dignatarios do reino e os membros da familia real.

O banquete estav preparado em uma sala, magnificamente fechada d'um lado por uma immensa gaiola, que encerrava os mais bellos passaros de toda a Asia, e do outro por uma grade dourada que separava a sala do banquete d'um vasto pateo onde se achavam pelotiqueiros muito destros, e elefantes, que ás ordens de seus guardas executavam exercicios muito curiosos e manobras notaveis,

O rei appareceu quando se estava no meio do banquete, sobre um estrado pouco elevado, preparado expressamente. A musica, silenciosa até então, tocou hymnos nacionaes, e quando cessou de tocar, os grandes dignatarios do palacio desenrolaram tantas bandeiras de seda bordadas a ouro quantos eram os consules. Em cada bandeira lia-se, em lingua sianeza: *Gloria e amizade á...* (o nome de cada nação que alli estava representada).

O rei retirou-se depois; porém, por sua ordem, um mendarim conduzio os consules, no fim do banquete, ao grande pagode do palacio, monumento que só com muita difficuldade se deixa visitar.

Este pagode, o mais bello que ha em todo o paiz, foi construido por Pha-Na-Rhaie em 1675. Contémn inumeraveis ornamentos, de gigantescos idolos de ouro, e o grande dragão de ouro, que tem dous metros de altura, e cujos olhos são figurados por dous enormes brilhantes e as escamas por pedras de grande valor.

A ESTAMPARIA NA BELGICA.

Uma carta do cavalleiro Leon de Burbure á academia de Bruxellas, trata de uma descoberta que fez ultimamente nos archivos da cidade de Anvers.

A mais antiga menção relativa á imprensa (a imprensa de imagens com chapas, e não da imprensa com caracteres moveis), de que até agora havia noticia na Belgica, é do anno de 1442. Acha-se na acta da reorganisação da Gilda de S. Lucas de Anvers, datada de 22 de julho deste anno.

Os printers (impressores) são nella incluidos na corporação, depois dos illuminadores, e conjuntamente com os pintores, esculptores em madeira e em pedras, e vidraceiros.

A cidade de Bruges póde, por sua parte, reivindicar a honra de ter contado entre os seus habitantes de 1456 e 1457. um «Jan de Printere». João o impressor de M. Scourion, sabio archivista de Bruges,primeiro que descobrio a existencia.

O cavalleiro Leon de Burbure descobrio agora que quarenta annos antes de Jan de Printere, de de Bruges, existio um Jan de Printere em Anvers.

É annunciado quatro vezes nas actas authenticas da vereação da cidade, em 1417. A famosa estampa da bibliotheca real de Bruxellas data de 1416.

OBRA DE GRANDE PREÇO.

A bibliotheca nacional de Madrid adquirio ultimamente uma joia bibliographica de inestimavel valor.

É uma biblia impressa em Moguncia pelos companheiros de Guttemberg, quatro annos depois de descoberta a imprensa. É o livro impresso mais antigo que existe em Hespanha. Está perfeitamente conservada esta preciosa edição, apezar de ter intercaladas duas folhas manuscriptas, que mal se differençam das edições daquelles tempos.

TUMULO DE EL-REI D. DINIZ.

Do *Parlamento*: Na igreja do mosteiro da invocação de S. Diniz, no anno de 1295, sendo D. abbade de Alcobaça D. Fr. Domingos Martins, o qual assistio ao principio da fabrica des templo, e a dispoz com el-rei na forma mais conveniente, no Valle de Odivellas, junto da porta da sachristia está o tumulo de pedra elevado, de lavor com a figura do dito rei em cima esculpida em marmore; e em uma das bases sobre que assenta o tumulo se vê a figura de um urso, do qual está a de um homem cravando-lhe um punhal, que tudo allude ao caso milagroso, que se conta na vida do sobredito rei. (Veja-se a Monarchia Lusitana, liv. 17, cap. 21). Estavam até ha pouco tempo as bases deste tumulo cobertas de estuque, que era uma barbaridade e um insulto feito ás bellas artes.

O FIM DO MUNDO.

«A grande tribulação» é o titulo de um livro com que está fazendo muito barulho o celeberrimo Cumming, douto na interpretação dos mysterios apocalypticos.

A sua theoria, ou antes a dos numerosos autores, de cuja plumagem se reveste sem nenhum escrupulo, é que os seis dias da creação e o setimo do descanso são o symbolo dos seis mil annos que ha-de durar o mundo em lucta, depois do que haverá uma grande catastrophe, e principiarão os mil annos de descanço, ou o milenio annunciado nas prophecias. Immensos autores de vasta erudição concordam no facto que os seis mil annos completam-se em 1867, para o qual nos convem estar preparados. O doutor Cumming e outros autores que tratam desta materia entre elles o erudito lord Carlisle, tem esmiuçado cuidadosamente a prophecia de Daniel. e a encontram confirmada em todos os seus pormenores, e passo a passo pela historia romana. As guerras e os boatos do tempo actual, as pestes, a cholera, os terremotos, que até a Inglaterra tem experimentado, a rapida decadencia do islamismo desde a batalha de Navarino até á actual guerra de Marrocos, tudo isto e muito mais se acha annunciado no Apocalypse: e confirmados estes signaes, o doutor Cumming crê que o setimo vaso apocalyptico se entornou em 1848, e que por conseguinte estamos cerca do fim.

Como bom Inglez, julga que a Inglaterra se salvará da grande catastrophe; porém é porque sem duvida, não leu o v. 20 cap. XVI, a que se refere, e que diz terminantemente:

« E toda a ilha desapparecerá.

O celeste imperio desmorona-se.

— São importantes as ultimas noticias da China. Insurreição toma grande incremento no celeste imperio. As tropas rebeldes que se achavam acampadas na fronteira de Kouang-Toung, abandonaram esta posição para dirigir-se ás provincias de Hon-Man.

As ultimas noticias contam que estas tropas se apoderaram da cidade de Pas-Kinfon, capital de um dos departamentos que compõe aquella provincia, uma das mais ricas e povoadas do imperio. Este acontecimento causou grande sensação no centro da China, augmentando o numero dos proselitos da insurreição. O partido que acaba de invadir Hon-Man é uma fracção do grande nucléo revolucionario, cujo centro se acha na cidade de Monhing.

O chefe destes novos insurreccionados, é um mongol audaz e ambicioso Ha mezes que o governo de Pekin lhe enviou um emissario com propostas muito vantajosas, para que se submettesse e entrasse ao serviço do imperador; porém não obstante as immunidades do parlamentario foi queimado vivo. Isto basta para descrever o cacaracter do novo chefe. O imperador da China acha-se hoje, pois, ameaçado por insurreições formidaveis e compromettido n'uma guerra contra a Inglaterra e França.

prodigalidades turcas.

As ultimas noticias de Constantinopla dizem que a lista civil do sultão ia ser reduzida, e que por um decreto, se fulminára o luxo e corrupção das mulheres.

O seguinte trecho de uma correspondencia de Constantinopla demonstra a necessidade de tal medida.

« Além da sua lista civil, que é de perto de tres milhões por mez, o sultão, segundo um calculo recentemente feito, recebeu do thesouro 1:600 000 bolsas, durante do us ultimos annos. Afóra as despezas do seu harem, e da sua casa, o sultão tem a seu cargo quatro velhas favoritas do fallecido sultão Mahmout, ás quaes dá 750 bolsas por mez. A perto de cem mulheres, que tem despedido do seu serralho, concedeu a cada uma pensões, cuja cifra é fabulosa.

Não posso omittir uma interessante anedocta, que pinta o uso que fazem as damas do serralho de um dinheiro que só lhes custa mostrar-se graciosas.

Ha tempos uma das sultanas favoritas sonhou com uma carruagem de prata. Na manhãa seguinte 800:000 francos, em moédas de 5 francos, foram fundidos e transformados, e pouco tempo depois a feliz sultana póde mostrar-se em publico no trem, que não custou menos de 2:600:000 piastras.

Para arranjar dinheiro, estas damas compram diamantes a credito aos armenios, empenham-os depois a 15 por cento de juro, e 5 por cento de commissão, recebendo caimés, papel moéda, em que ainda perdem 33 por cento.

O que se dá com a casa imperial dá-se com as de todos os grandes dignatarios.»

Um paiz barbaro.

Já é sabida a noticia da morte de Gero, rei de Dahomey, trazida á Inglaterra pelo ultimo paquete da Africa occidental. Uma correspondencia dirigida de Londres, em 31 de outubro, á «Gazeta de Augsburgo» dá a proposito deste acontecimento, as seguintes noções sobre o paiz:

« O Dahomey ou Dahomah é um estado militar, de governo despotico o mais terrivel, fundado nos principios do seculo XVII, que comprehende todo o paiz situado entre as embocaduras do Niger, e estende-se até as ultimas encostas das montanhas do Kongo.

Não obstante essa immensa extensão, o numero dos habitantes do Dahomey não passará de 200;000, entre os quaes 180,000 são escravos. Seis mezes são dedicados á guerra, isto é a caça dos escravos, a qual se faz com um exercito regular de 12,000 combatentes, entre os quaes figura um corpo de amazonas de 5,000 mulheres armadas; os outros 6 mezes são empregados em festas e ceremonias publicas. Ahomey, a capital do imperio, tem umas 80 milhas inglezas de circumferencia, e acha-se rodeada de um fosso profundo: entra-se nella por 6 entradas, por uma das quaes não pode passar senão o rei.

Em cima de cada porta ve-se uma fileira de craneos humanos, e no interior da cidade eleva-se uma pyramide com cabeças de homens e de animaes.

E' prohibido, debaixo de pena de morte, suppôr que o rei come e bebe, e que está sugeito ás mesmas leis physicas que os outros homens. O rei come na parte mais secreta do seu palacio. A festa principal chama-se Ikeah-ek-bek ou o tributo dos trovadores. Ha em Dahomey uma corporação hereditaria de letrados, cuja unica occupação é celebrar os altos feitos do rei, e assevera-se que este emprego é muito lucrativo. Ha em cada festa sacrificios humanos, que são feitos em um palanque, adornado com bandeiras de diversas cores. »

PALACIO NOTAVEL.

O palacio, que em Mequinez (Marrocos) encerra o thesouro imperial, é um immenso edificio quadrangular, construido no anno de 1681, pelo imperador Muley-Ismail, em commemoração das victorias que alcançou contra os inglezes, que no anno anterior lhe tinham tomado a cidade de Tanger.

Este palacio tem magnificas habitações para o imperador e suas mulheres, deliciosos jardins, arvorisados, e nos quaes crescem, por baixo das arvores, as rosas, os jasmins, o myrto, a madresilva, o *thym* de Africa, e um grande numero de arbustos e plantas aromaticas. No centro dos jardins é que está a fortaleza de tres muralhas cuja descripção já demos, no meio da qual se acha o edificio de pedra, com tres portas de ferro que encerra o thesouro imperial.

A cidade de Mequinez é a residencia preferida pelo imperador de Marrocos. A posse desta cidade decide da sorte do imperio. Está situada a 65 kilometros de Rabat, porto fortificado do oceano Atlantico, que é a principal praça da costa de Marrocos.

DEMOCRACIA ANGLO-AMERICANA.

No dia 2 de dezembro deve ser enforcado o chefe da insurreição dos Harpers-Ferry, a menos que o governo da Virginia (Estados-Unidos) lhe não commute a pena, o que não é provavel. Aos olhos de toda a America quem é o capitão Brown? A encarnação da liberdade. Para os partidarios da escravidão é um bandido e um revolucionario, ao passo que os ardentes adversarios da escravidão o olham como um heroe e um martyr. Os que abertamente lhe não chamam bandido, e não ousam chamar-lhe heroe, dizem que é um doudo. Os justiceiros da democracia orthodoxa, que levantam o cadafalso de Brown e seus companheiros, julgam ser os defensores da moral e da propriedade, porque levantam a escravidão á altura d'uma instituição.

CARABINEIRAS.

Ninguem ignora que algumas mulheres nos Estados-Unidos, aspiram a ser o que Deos não quiz que ellas fossem nas outras partes do mundo. Ali ha medicas, sacerdotizas, astronomas, oradoras publicas, e mulheres fortes que são as que aspiram a ser em tudo iguaes ao homem. O que não havia ainda era companhias de milicianas, que agora se trata de organisar.

No dia 21 de outubro fez o seu primeiro ensaio em Hartford uma companhia de carabineiras, composta de 26 raparigas empregadas n'uma fabrica de carabinas, daquella cidade.

Disputaram, atirando ao alvo, varios premios, taes como anneis, alfinetes de peito, brincos, etc., e algumas deram provas de grande habilidade no manejo das armas.

Alcançou o primeiro premio Miss Lucy Myeres, de 16 annos de idade, que pelo que se vio não precisa fazer uso dos olhos nem dos encantos feminis para traspassar um coração a oito ou dez varas de distancia.

(*Jornal do Commercio* do Porto)

FESTA DE PIEDIGROTTA.

A principal festa de Napoles é a de Piedigrotta, que se celebra á 8 de setembro, e que foi instituida por Carlos de Bourbon de Hespanha, a quem o reino deve o ter saccudido o jugo hespanhol.

Esta festa da Madona teve este anno um interesse de mais para a população das provincias; foi a primeira vez que o joven monarcha cumprio a santa peregrinação depois de sua subida ao throno; sobretudo a rainha attrahio as vistas de toda multidão.

Desde manhãa dos primeiros raios do dia, o canhão de San-Elmo annuncia o principio da festa; os curiosos correm em multidão para os lugares por onde deve passar o prestito real, o caes do Santa Lucia, a Chiaja, a Villa-Real ficam obstruidas por uma população estrondosa.

A Villa-Real é nesse dia inteiramente abandonada aos viajantes que correm de todas as partes do reino. É ahi debaixo da sombra dos verdes carvalhos, que essa multidão com vestidos pittorescos e variados estabelece seu campo improvisado; accendem-se fogueiras em diversos lugares, e as previdentes cozinheiros preparam os homericos macazonis. Entretanto os homens e os meninos involvidos em seus mantos dormem aqui e alli, ou silenciosamente contemplam os vapores, que se escapam do Vesuvio.

Mais longe improvisadores vestidos burlescamente, com voz viva e gestos estravagantes cantam os altos feitos *del cavalicre Rinaldo Renaldini*. Todo mundo occupa-se em alguma cousa, é um espectaculo curioso ver esta população alegre agglomerada nas proximidades da igreja de Piedigrotta, na entrada da gruta de Pausilippe, de mistura com os numerosos peregrinos conduzidos pelo cura com bandeira na frente e levando immensas grinaldas de fructos.

A importancia desta solemnidade é tão grande aos olhos dos rusticos dos arredores de Napoles, que as raparigas quando se casam muitas vezes impõem aos noivos a condição de leva-las todos os annos á festa.

O canhão trôa de novo; os regimentos com a *banda* (musica) na frente se dirigem ao palacio do rei, e a procissão começa á uma hora depois de meio-dia; o rei, a côrte, os ministros e os generaes occupam as grandes varandas do palacio, que desta sobre a praça *del palazzo reale* e sobre a *strada del Cigante*. Observa-se a seguinte ordem: a cavallaria, a infantaria da guarda, a artilharia, os caçadores, perto de vinte mil homens vindos de Capua, de Gaeta e de outros pontos do reino; porém ha poucas tropas suissas. É a primeira vez á trinta e quatro annos, que deixam de concorrer para o esplendor da festa, onde são tão admirados seus vestidos brilhantes e seu porte militar. Acabada a procissão, as tropas arrumam em batalha nas ruas por onde deve passar o prestito; os carros da côrte scintilantes de douraduras e puchado por soberbos corseis ricamente ajaesadas caminham á passo para o lugar da santa peregrinação.

Cada carro apenas contém um membro da familia real. Na volta se guarda a mesma ordem.

As tropas vão para seus quarteis, as illuminações abrasam a cidade; as orchestras misturam seus sons agradaveis com os terriveis gritos do povo, que acompanham as detonações do fogo de artificio, organisam-se dansas; o tamboril serve-se ainda nos lugares mais obscuros da capital: é um barulho capaz de fazer ensurdecer, e um tumulto aterrador. Comtudo no meio desta agitação, nenhuma briga ou rixa apparece barulho e nada mais. A tarentella, essa dansa nacional, occupa toda a população, e as loucas dansarinas se abandonam ao estalo das castanholas. Ao ver-se a embriaguez dos Napolitanos nesta festa parece que se assiste aos folgares do povo mais feliz do mundo. É tão grande a precisão de divertimentos nesta cidade italiana, que cada rua tem seu dia de festa.

Pouco á pouco os dansadores vão se racefazendo; as familias se grupam e accommodam-se para passarem a noite em redor das fogueiras; emfim, tudo cahe em silencio, e o somno se estende por toda cidade.

L. LAROQUE.
(*Illustration.*)—A. L,

OS CAÇADORES DE CAMELOS.

Brevemente deve apparecer com este titulo na livraria Hachette um volume, que não pode deixar de chamar a attenção de todas as classes de leitores. Não trata de politica, guerra, debates regiosos, nem de amor, negocios, agiotagem; porém simplesmente da natureza, do homem e de um animal entre todos desgraçado. A magnifica paisagem dos Alpes forma o fim do quadro; o autor faz passar debaixo de nossos olhos as tropas ligeiras e perseguidas dos camelos; depois põe em scena o seu terrivel inimigo—o caçador tyrio, piemontez ou suisso. A poesia dessas grandes montanhas que o autor o interesse excitado pela coragem, ligeireza, constancia dos caçadores, assim como pelos perigos que correm, e pelas extraordinarias situações, em que muitos dentre elles perecem.

O seguinte extracto dará sem duvida uma idéa muito vantajosa deste novo livro, que se deve á penna de M. Alfredo Michiels, um dos nossos colloboradores.

A. R.

« Era impossivel que um divertimento tão temerario, como a caça dos camelos e dos cabritos-montezes não produzisse muitos accidentes estranhos e singulares catastrophes. Qualquer acaso é bastante para perder um homem. Se por uma prudencia á toda prova tem conseguido por muito tempo preservar-se das desgraças, que tão frequentemente se succedem, um dia virá, em que quando menos espere as traições da sorte seja victimado. Contaram-me a historia de um pobre suisso que cahio na fenda de um rochedo d'uma maneira tão desastrosa, que ficou preso pelos dous joelhos e sem poder fazer o menor movimento para livrar-se. O peso do corpo ainda mais o interrava entre as pedras como uma cunha. O menor exforço que fazia produzia-lhe dores intoleraveis. Incharam-lhes as juntas de repente, o que ainda mais agravou sua deploravel situação, porque ficou a prisão mais estreita e tornou-se impossivel a salvação. Facilmente se pode fazer idea das agonias desse desgraçado; apparecendo-lhe a febre, vasou de uma vez a agua que tinha na borracha, ficando portanto exposto á sede. Disparou sua espingarda na esperança de que o viriam salvar; em vão esperou soccorro. Para cumulo de infortunio via ao longe a casa de sua residencia, e nutria a esperança do que sua mulher e seus filhos acertassem com o lugar em que se tinha precipitado. Era porém impossivel que podessem dar com o desventurado perdido entre as pedras e os abrolhos em uma grande altura. Que tempo levaria o pobre homem a soffrer as agonias da morte? Ninguem o sabe. Seus restos mortaes só foram encontrados no fim de dezoito meses. A acção do ar e do calor, os corvos, os milhafres, os abutres dilaceraram seus vestidos, anniquillaram suas carnes, e despiram seus ossos.

« O esqueleto em pé na fenda ainda conservava á tiracol a bolsa de caça; uma parte do chapéo envolvia o craneo embranquecido; a arma inferrujada jasia perto da mão, que parecia estar convulsivamente apoiada de encontro ao rochedo, como que para sustentar o corpo, cujo peso torturava os joelhos. A cabeça voltada para o lado da casa bem indicava qual tinha sido sua derradeira esperança, seu derradeiro pensamento; porem os olhos que outr'ora tinham sido animados por vistas patheticas, agora estavam extinctos, e o vento da montanha sibilava entre suas tenebrosas orbitas.

« Não obstante os caçadores arrebatados pelo ardor sobem, sobem sempre em perseguição do camelo ou do cabrito montez, encontrar um trilho que os reuna. Galgam montes tão escarpados, e que rematam em picos e plataformas tão estreitas, que quando chegam na extremidade ou não podem descer, ou encontram uma volta muito mais arriscada, do que a subida. E forçoso então, e deixarem-se morrer de fome ou tentar um passo tão difficil, que quasi sempre se tem a certeza de não conseguir. Um passo muitas vezes equivale ao mesmo que a precipitação no abysmo.

« O superior do convento de Admont apaixonado pela caça, apezar do seu estado, teve a imprudencia de deixar-se dominar. Admont é um opulento convento da Styria, que uma familia austriaca possue como feudo observando sempre a cruz e a mitra para um de seus membros. Estando assim monopolisados na Allemanha as dignidades ecclesiasticas, os prelados de ordinario entregam-se aos divertimentos mais profanos. Só José II emprehendeu chama-los ás conveniencias. O abbade, de que acima fallamos, arriscou-se tanto em uma corrida pelos montes, que não pode voltar, nem encontrar uma descida possivel; parecia novo Semeão Estellita espiando seus peccados no cimo de uma columna, com a differença que a do abbade tinha mil toesas de altura. Na vespera todos os frades tinham por antecipação celebrado em um grande festim essa caçada de que muito esperaram. Um dos monges acompanhou sempre de perto seu superior, sem mostrar comtudo a mesma audacia, tendo subido até certa altura desse balcão natural parou. Vio o principe ecclesiastico dirigir as vistas em torno de si e depois exclamar:

« — Estou perdido, Aniel, perdido sem remedio: jamais poderei descer deste pinaculo. Dir-se-ia que o demonio me transportou.

« — Não desanimai; observai bem os lugares por onde passastes; a volta é difficil e talvez perigosa, perém não é possivel descobrir uma passagem por onde ja se andou.

« — Tu te enganas, e te deixas embalar por uma vãa esperança, disse o abbade; quando escalei esta pramede fui arrastrado por um ardor insensato, por uma vertigem; agora minha cabeça mais acalmada deixa-me conhecer a terrivel posição em que me vejo collocado; julguei que esta ponta tinha communicação com uma outra, de que era a parte mais avançada facilmente chegaria até lá, porem a paixão porque me deixei dominar devia ser castigada:—corri á minha perdição.

« Sobresahindo porém o espirito de caçador, accrescentou:

« — Com tudo bem quizera saber o que é feito do camello; por onde passaria elle, grande Deos! Teria rodeado o rochedo, em quanto olhavamos para outra parte e desceria em vez de subir? Praza ao céo que nunca o tivera visto! Certamente que nenhum outro verão mais meus olhos; presentemente deve ser meu ultimo cuidado pedir vossas orações.

« — Não poderei eu ministrar-vos algum soccorro? Como a chamar a communidade para ajudar-me.

« — Ella não conseguirá chegar nem ao lugar, em que agora estás, meu charo Aniel, e grande difficuldade terás para descer. Fallemos de outra cousa; occupemo-nos com a salvação de minha alma; nem sempre cumpri com os deveres de meu estado e com os de um verdadeiro christão. Devo confessar-me comtigo e obter absolvição antes de morrer.

« — Em todo caso sempre será uma boa precaução, disse o frade.

« E encostando a espingarda ao braço direito juntou as mãos para ouvir a confissão de seu superior.

« O abbade poz-se de joelhos sobre a rocha, e seus olhos para qualquer lado que se dirigissem só encontraram abysmos. A scena tornava-se estranha pela maneira porque as personagens estavam vestidas. Como usando de um habito talar difficultosa seria a subida dos rochedos, e elles dispunham-se a correr montes e valles, bem como os outros monges usavam do vestuario de caçadores tyrios; a veste, o calção curto, as meias grossas de lã verdes, os sapatos grosseiros, o chapeo pontagudo ornado com uma penna de galo ou de *tetras*, lhes davam uma apparencia inteiramente mundana. Com tudo o acto religioso cumprio-se com toda regularidade. Frei Aniel depois de ter ouvido seu superior piedosamente concedeu-lhe absolvição.

« — Agora diz o abbade, que devo fazer? esperar que a fome termine meus dias, é um pensamento horrivel; procurar descer agarrando-me pelas paredes desta torre de granito, com a certeza que tenho de morrer, é um suicidio, e o suicidio conduz á morte eterna. Presentemente estou em estado de graça, uma tempestade me devêra anniquilar, ou um amigo por piedade, de seu moto proprio e sem que eu lhe urdisse com mão firme me devêra metter uma balla na cabeça; acabando assim meus tormentos. Eu rogaria a Deos durante esse tempo e seguro como estou de salvar-me iria pedir ao poderoso o perdão desse amigo. Não estando suas horas contadas, como as minhas, teria tempo de accusar-se a um santo homem, fazer penitencia e alcançar a remissão de sua falta caridosa.

« E como para levar Frei Aniel indirectamente a satisfazer seu designio, disse em voz alta: *In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum*, depois recitou as orações dos agonisantes.

« O pobre monge se via assaltado pelas mais crueis emoções, e pela mais pungente incerteza. A idéa de sacrificar um homem que amava e que era seu chefe ecclesiastico, inspirava-lhe um profundo terror. Porem por outra parte deixa-lo languecer e soffrer; soffrer como um condemnado, antes de entregar a alma ao Creador, parecia-lhe atroz. Neste estado de indecisão sentia apertos de coração capazes de suffoca-lo.

« Entretanto o prelado continuava suas preces funebres, e quando as terminou disse em voz alta:

« — Havia um homem em quem confiava neste mundo; julgava possuir um amigo, ai de mim, enganei-me!

« — Meu Deos, perdoai-me, disse Aniel, vedes meu coração, vedes a luta porque estou passando, e o tormento que padeci. Oh meu Deos, perdoai-me!

E levando ao rosto a coronha de sua espingarda, fez pontaria ao superior, que neste momento começava o *De profundis* Os olhos do monge dilataram-se, ceu corpo tornou-se immovel como os rochedos, que o circundavam, e com mão segura completou o sacrificio. A arma escapando-lhe das mãos cahio no abismo com um estrondo sinistro, e o monge cahio sobre a pedra não desmaiado, porem atormentado por uma crise nervosa tão terrivel que em comparação uma syncope prolongada seria um beneficio. Não fallando das outras dôres porque passou, as raizes dos cabellos pareciam espinhos, que lhe penetravam o craneo. Vira cahir seu amigo, seu director espiritual ferido na cabeça e não se atrevia a voltar suas vistas para aquelle lugar. Com o olhar fixo, espantado, as feições agitadas, pelos estremecimentos espasmodicos por muito tempo conservou-se sem poder fazer o menor movimento. O sol que então se escondia o tirou de seu torpor; era preciso tratar da retirada, ao menos para revelar o terrivel segredo e alcançar absolvição.

« — Nosso padre não existe mais, disse elle aos caçadores, apenas os encontrou. Eu mesmo difficilmente escapei do precipicio. Meus irmãos, Deos nos quiz dar uma terrivel lição! Nossos divertimentos crueis e mundanos são grandes peccados. Eu vos peço; humilhemonos sob a mão do Senhor; espiemos nossas faltas, e não peguemos mais n'uma espingarda. Oh! quem teria previsto esta catastrophe!

« O jantar foi bem triste no suberbo refeitorio do convento, o luto foi extraordinario porque o abbade d'Amont tinha sabido ganhar os corações de seus monges. Quanto a Aniel nunca pode curar-se da commoção, porque passava. Elle tão doce de caracter ver-se obrigado.... aquella scena atroz nunca se riscou de sua memoria. Uma febre nervosa o minava. Definhou por dous annos e no fim desse tempo morreu com o sorriso de satisfação nos labios, como um homem que vê aproximar-se o termo de seus males.

Alfredo Michiels.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Desconto em 11 de janeiro depois de tres horas.
Frete do Rio Grande ao Canal—35s e 40s e 5 0/0 assucar.
Frete da Parahiba a Liverpool — 3/8 e 5 0/0 algodão.
Cambio sobre Londres—25 1/4 90 d/v.
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.
—Dia 13—
Desconto de letras—10 e 12 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 13 DE JANEIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o praso de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	145:125$778
Idem do dia 13	28:064$902
	173:190$680

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	91	
« « com generos . .	97	188
Volumes sahidos com fazendas . .	199	
« « com generos . .	241	440

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca franceza — S. Thomaz — objectos para o gaz.
Barca americana—União—farinha de trigo.
Barca americana—Virginia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Favorita—fazendas.
Barca ingleza—Criterion—idem.
Brigue dinamarquez—Ceres—idem.
Brigue portuguez—Amalia—cebolas e batatas.
Brigue brasileiro—Joven Arthur—diversos generos.

Importação.

Barca Ingleza « Favorita » vinda de Liverpool manifestou o seguinte:

3 fardos pannos, 37 ditos e caixas tecidos de algodão, 4 ditas dito de linho, 12 peças de um guindaste; a Henrique Gibson.

1 caixa miudesas, a Mello Lobo & C.

1 dita ferragens; a A. Lopes Rodrigues.

25 feixes de formas de assucar, 49 peças e 9 caixas machinismo; a S. P. Jonhton.

50 barricas barrilha, 9 ditas dobradiças, 2 ditas cutelerias, 1 dita facas, 2 ditos e 1 caixa ferragens, 2 ditas linhas; a José Antonio Moreira Dias & C.

6 caixas chapeos de feltro, 1 dita meias, 1 dita camizas, 2 ditas Selins 5 barricas contas de vidro, 200 gigos batatas, 8 barricas potes com sal, 9 jarros, passas, 7 caixas queijos, 6 ditas presuntos, 1 dita salmão, 4 ditas conservas, biscoitos, 1 dita mostarda, 5 ditas toucinho; a ordem de diversos.

2 caixas biscoutos, 2 ditas presuntos; a T. J. Leite.

4 barricas cerveja, 4 caixas queijos, 1 dita mostarda, 1 dita biscoito, 1 dita toucinho, 1 dita salmão, 8 jarros, passas; a Manoel J. Gonçalves da Fonte.

2 caixas presuntos, 2 ditas biscoitos, 1 dita queijos; a J. F. Lima.

25 barris e 25 meios manteiga; a Tasso & Irmãos.

3 caixas tecido de lãa, 4 ditas dita de algodão, 1 fardo cobertores, 1 dito tapetes, 4 caixas chapeos de velbutina, 1 dita ditos de seda; H. Bruun & C.

6 fardos e 7 caixas tecido de linho, 1 dita chapeos de sol; a Arkwright & C.

30 barricas barrilha, 5 fardos tecido de algodão, 50 barris manteiga; a Barroca & Medeiros.

20 fardos e 9. caixas tecido de algodão, 1 dita folha de cobre; a Paton Nash & C.

1 caixa tecido de linho; a N. O. Bieber & C.

3 fardos e 1 caixa tecido de algodão, 6 barris agoardente, 61 gigos e 1 cexto louça; a Saunders Brothers & C.

20 caixas aço; a Brander á Brandis.

1 caixa panno, a C. J. Astly & C.

50 caixas conservas, 200 ditas sabão, 1 dito phosphoros, 1 dita papel, 3 fardos lonas, 2 barris pixe, 10 ditos barrilha, 2 ditos ferragens, 1 embrulho lacre; a James Walliday & C.

74 caixas e 33 fardos tecidos de algodão, 3 caixas ditos de linho, 100 barris chumbo, 1 dito mantimentos, 12 caixas biscoitos, 20 ditas linha, 32 volumes commedorias &, 6 caixas biscoitos, 3 ditas papel, 10 ditas miudezas, 54 toneladas de carvão de pedra; a Southall Mellors & C.

50 barris manteiga, 1 fardo tecidos de algodão; a J. Pater & C.

18 barricas pezos, 11 ditas ferragens, 1 caixa casquinho e latão em obra; a Parente Vianna & C.

115 caixas e 16 fardos tecidos de algodão, 5 ditas e 11 caixas ditos de linho, 1 fardo filile; a Adamson Howe & C.

5 caixas e 69 barricas ferragens, 49 ditas pregos, 30 chapas de ferros, 53 pezos de oito; a E. H. Wyatt

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita dito de seda, 1 dita linha; a Augusto Cezar d'Abreu.

13 fardos e 2 caixas tecidos de algodão; a James Crabter & C:

10 giges e 11 barricas louça; a Scott Wilson & C.

1 caixa tecido de linho, 1 dita chapeos de sol; a João Keller & C.

76 taxas de ferro, 5 feixes e 5 caixas e 40 peças machinismo, 1 embrulho cobertores e toalhas: a Braga e Silva & C.

1 caixa conta de vidro; a Vaz & Leal.

8 barris oleo de linhaça, 3 ditos pós pretos, 1 dito capa-rosa 1 dita gomma arabica, 1 caixa, agoa-forte, 1 dita vitriolo, 1 dita maná, 6 ditas drogas, 1 fardo papel; a João da Conceição Bravo.

1 embrulho effeitos privados; a C. G. Bonson

50 barris manteiga, 24 caixas e 10 fardos tecidos de algodão; a James Ryder & C.

6 saccas e 1 caixinhas amostras; a diversos.

Barca ingleza *Miranda*, vinda de Liverpool, consignada a C, J. Astley & C., manifestou o seguinte:

13 moldes, 1 fornalha, 1 caldeira, 1 chaminé, 1 tubo de cobre e 5 caixas são partes de machinas; a George Patchett.

1 caixa chapéos de palha, 1 dita mousselino; a J. B. Fragoso.

6 ditas conservas; a M. J. Gonçalves da Fonte.

10 ditas ditas; a F. J. Leite.

9 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 1 dita lenços bordados, 1 dita queijo; a Arkwright & C.

18 barris oleo de linhaça, 8 ditos ferro Rocha; a B. F. de Souza.

30 maços pás, 1 barrica tesouras; a J. A. Moreira Dias & C.

50 barris manteiga; a Tasso & Irmãos.

37 caixas tecidos de algodão, 2 ditas dito de lãa; a J. Ryder & C.

2 caixas diversas fazendas; a J. Crabtree & C.

1 dita selins; a J. J. G. Bastos.

2 fardos lonas, 12 ditos e 20 caixas tecidas de algodão e ditos de linho; a Adamson Howie & C.

59 fardos e 28 caixas pannos, tecidos de algodão de linho etc., 35 gigos e 1 caixa louça; a H. Gibson.

128 gigos, 13 caixas e 10 barricas louça, 30 fardos ferro, 1 dito mantas para selins, 75 ditos e 41 caixas fazendas e tecidos de algodão de linho etc., 100 saccos arroz, 50 barris manteiga, 50 caixas aguardente; a Saunders Brothers & C.

50 toneladas de carvão de pedra, 1 volume ourinoes de vidro, 46 fardos e 15 caixas tecidos de algodão; á ordem.

56 caixas e 17 fardos tecidos de algodão e ditos de linho, 40 caixas queijos, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

64 caixas tecidos de algodão de linho etc., 1 dita enserado, 1 dita objectos de escriptorio, 10 ditas conservas, 20 ditas aguardente; a C J. Astley & C.

8 caixas folhas de cobre, 40 taxas de ferro, 2 maços de pás, 1 fardo peneiras, 1 maço couros, 2 verrumões, 1 caixa trem de cozinha, 2 ditas e 29 fardos tecidos de algodão, de lãa etc.; a Barroca & Medeiros.

28 volumes e 3 caixas pertences de machinas, 2 barricas e 4 maços de rodas, moinhos, 16 macetas de ferro, 30 duzias de pás, 33 barricas e 255 maços ferragem, 2 fardos couros, 4 fardos fios de algodão e de sapateiro, 4 fardos fumo, 56 peças de cabos, 6 barricas salitre, 18 barris oleo de linhaça, 1 dito dito de nabos, 4 ditos sal de Epson, 1 dito chrome-verde, 8 ditos alvaiade branco e encarnado, 1 caixa salsaparrilha, 1 dita remedios, 1 dita borracha, 1 dita mappas astronomicos, 106 toneladas e 10 quintaes de pedra; a S. P. Johnston.

1 sacco embrulhos de amostras; a diversos.

Barca franceza *S. Thomaz*, vindo de New-port, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

115 toneladas carvão de pedra, 57 ditos dito queimado, 60 alavancas, 24 esteiras de corda, 1,000 braças de cordas e cabos, 90 feixes, 80 barricas, 6 caixas, 95 volumes com enchadas, guindastes, argollas, ferrolhos, pás, enxós, estacões, martellos, lanternas, tirantes etc., 227 canos; aos agentes da companhia da estrada de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	26.069$145
Idem do dia 13	6.591$045
	32.660$190

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	1:619$944
Idem do dia 13	117$000
	1:736$944

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1860.

Valparaizo—Galera ingleza «D. Diogo», S. Broteers & C., 1,400 saccos assucar branco.
Havre—Galera franceza «Adele», T. Freres, 1,200 couros salgados; B. & Lemos, 200 saccos assucar mascavado; F. Souvage & C., 3 barricas café.
New-York — Barca americana «J. A. Hasard», Henry Forster & C., 1,100 saccos assucar mascavado.
New-York—Barca americana «Virnigian», Henry Forster & C., 700 saccos assucar mascavado.
Marselha — Brigue francez «Zelie», F. Souvage & C., 300 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Deus Eduard», N. O. Bieber & C., 2,000 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue nacional «Marinho III,» A. 50 pipas cachaça.
Lisboa—Barca portugueza «Hortencia», Amorim Irmãos, 650 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», F. S. R. & Filho, 450 saccos assucar branco e 100 ditos dito mascavado.
Rotterdam — Escuna hollandeza «Speculant», B. Brandis & C., 660 couros salgados.

Exportação,

Marselha, patacho francez «George», conduzio o seguinte: — 4,120 saccos assucar.
Idem, barca franceza «Andora», conduzio o seguinte: — 5,100 saccos assucar.
Liverpool, brigue inglez «Glaucus», conduzio o seguinte: — 3,500 saccos assucar, 618 saccas algodão em pluma.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 12. . .	5:413$210
Idem do dia 13	890$603
	6 303$813

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . .	39:845$378
Idem do dia 13.	4:387$744
	44:233$122

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 9 a 14 de janeiro de 1860.

Aguardente alepol ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$500
Idem idem 2.ª dita	»	7$500
Idem idem 3.ª dita	»	6$500
Idem em caroço	»	2$125
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$400
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco.	»	2$500
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
dem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia.	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados	libra	275
Idem idem seccos espichados.	»	300
Idem idem verdes.	»	170
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
dem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito do dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Da commissão a canhoneira brasileira *Araguary*, commandante o primeiro tenente Pedro T. de C. Araujo.

Navios entrados no dia 13.

Hamburgo—48 dias, escuna dinomarqueza *Heinrich*, de 122 toneladas, capitão P. Sther, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a José Antonio Moreira Dias.

Havre—31 dias, brigue francez *Fernand*, de 218 toneladas, capitão Morin, equipagem 13, carga differentes mercadorias; a Tysset Frere & C.

Cadiz—26 dias, brigue inglez *Jane*, de 213 toneladas, capitão Joshns Jandron, equipagem 11, carga sal; a Whatley Forster & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Netherton*, capitão Thomaz Eales, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
9 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	81	755
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	83	755.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	85	755.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite nublada e de aguaceiros, vento variavel e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 13 de janeiro de 1860
Virgas Junior.

Editaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 5 de janeiro de 1860.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, em cumprimento das ordens imperiaes, que o prazo de 10 mezes marcado na lei para o desconto mensal de 10 0/0 no valor das notas de 50$ da 3.ª estampa, papel rôxo, e de 500$ rs. da 1.ª, 2.ª e 3.ª estampas, que se estão substituindo principiará a correr no 1.º de abril do corrente anno.—O secretario do governo, *José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

CIRCULAR Ns 13

A' Alfandega, Consulado, e Recebedoria.

O Inspector da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco determina ao Sr. Inspector da Alfandega que faça cessar na sua Repartição o recebimento das notas de 50$000 réis da 3. estampa, papel roxo, e de 500$000 réis da 1., 2. e 3. estampas, visto que umas e outras estão sendo substituidas pela Thesouraria em virtude de ordens do Thesouro, tendo de começar no 1 de Abril do corrente anno o praso de 10 mezes marcado em lei para o desconto de 10 por cento em cada mez no valor dellas, conforme consta do officio da Presidencia de 5 deste mez com referencia ao Aviso do Ministerio da Fazenda de 20 de Dezembro antecedente. Thesouraria de Fazenda de Pernambuco em 10 de Janeiro de 1860. João Baptista de Castro e Silva. — Identica, mutatis mutandis, aos Collectores da Provincia.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si hade arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annuciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesonraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.º—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$

Art. 2.º—O empedramento começará no prazo de um mez e terminará no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.º—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.º—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispõe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores :

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonçeca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos vaores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— A camara municipal manda publicar, para conhecimento de seus municipes, e devida execução, a postura abaixo transcripta, que foi approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de janeiro de 1860. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente. — *Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

4.ª secção. Palacio do governo de Pernambuco em 17 de dezembro de 1859.

O presidente da provincia, attendendo no que lhe representou a camara municipal do Recife em officio de 12 do corrente sob n. 125, resolve approvar provisoriamente o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. As pessoas que caiarem ou pintarem as frentes das casas, e com taes obras damnificarem os nomes das ruas e os numeros dos edificios, deverão repo-los no seu perfeito estado. os infractores soffrerão a multa de 10$; e o trabalho será feito a custa delles. — *Luiz Barbalho Muniz Fiuza.* Conforme. — *Antonio Leite de Pinho.*

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9º batalhão de infantaria.

Charlateiras para musicos segundo ultimo figurino pares 27.

Para a Companhia de Pedestre de linha.

1.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes e companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivadas 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

2.ª Companhia.

Livro de 200 folhas para os officiaes commandante da companhia 1.

Dito de 200 folhas para indices de documentos archivados 1.

Dito de 200 folhas para carga e descarga 1.

Dito de 200 folhas para registro de titulos de voluntarios e engajados 1.

Gravatas de sola de lustre 20.

Cornetə de toque 1.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Salla das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de janeiro de 1860. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

= Tendo o governo imperial resolvido mandar fazer por arrematação a parte das obras do caes da alfandega, pertencente ao ministerio do imperio, e que ainda se acha por concluir, comprehendida desde a linha da rua do Rosario até o arsenal de guerra, observando-se o plano apresentado pelo engenheiro Carlos Neste ; pelo presente se convida as pessoas que quizerem arrematar a continuação da referida obra a apresentarem suas propostas em carta fechada nesta secretaria de estado, dentro do prazo de 90 dias, contados desta data.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 24 de novembro de 1859.

Fausto Augusto de Aguiar.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer reparos em differentes lugares do quartel da companhia de cavallaria, em Santo Amaro : quem deste serviço se quizer encarregar, compareça na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 10 de janeiro de 1860.—O amanuense, *João Monteiro de Andrade Maleeiras.* 2º tenente.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra Bernardino de Vasconcellos prestou juramento para exercer as funcções de preposto do corretor geral desta praça Ino Edwin Robests.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 12 de janeiro de 1860.—*Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official-maior interino.

— Acha-se recolhida á casa de detenção a escrava Maria que diz pertencer ao padre Agostinho, do engenho Araçá, pertencente a freguezia de Serinhãem. Subdelegacia do Poço da Panella 13 de janeiro de 1860.—O subdelegado, *José Gonçalves da Porciuncula.*

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Sabbado 14 de janeiro de 1860.

Primeiro concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito.

Cavatina da opera *Masnadiere* do maestro Verdi pelo Sr. Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita..........	15$000
3.ª dita..........	8$000
Cadeiras..........	3$000
Plateas..........	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 14 de janeiro.

Haverá baile neste dia, e será mantida como sempre a boa ordem e harmonia. A musica executará novas walsas e quadrilhas.

Será vedado o ingresso a quem não se apresentar com a devida decencia.

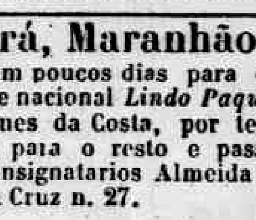
Os cartões estarão a venda no lugar do costume, para damas gratis, cavalheiros 2$.

Terminará ás 2 horas da madrugada.

Avisos maritimos.

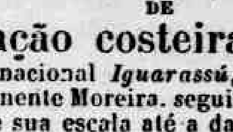
Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor nacional *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até a da cidade da Fortaleza no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, recebe carga para o Ceará e Aracaty nos dias 11 e 12, para o Assú e Rio Grande do Norte no dia 13, e para a Parahiba no dia 14 até ao meio dia. A carga deve ser posta a bordo acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.



REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa do dia 17 em diante, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia da chegada, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel Romão, por ter uma parte do carregamento prompto ; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros : quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional *Beberibe*, de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor Avon, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc. trata-se com os agentes [illegible] rua do Trapiche Novo n. 42.

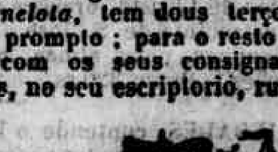
N. B. Os Srs. Pritchard & Hemmerson, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, passageiros, para os quaes tem bons commodos, e escravos a frete : trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 7 dias a escuna nacional *Canelota*, tem dous terços de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga para os mesmos, posta a bordo até o dia 13 do corrente ao meio dia, devendo ser acompanhada dos competentes conhecimentos e despachos. Os fretes serão pagos na gerencia.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada : para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

Leilões.

LEILÃO
DE
COUROS
Na porta da associação commercial.

Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Borja fara' leilao na porta da associação commercial, por conta e risco de quem pertencer de 350 couros seccos salgados avariados, os quaes se acham a exame dos Srs. pretendentes no trapiche do algodão no Forte do Mattos. Principiara' as 12 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva autorisado pela camara municipal desta cidade fara' leilão do grande pavilhão edificado na praça de Pedro II (antigamente largo do Collegio) para a recepção de SS. MM. II. na sua recente visita a esta provincia ; tambem ira' a leilão na mesma occasiao uma rica cortina e sanefa de velludo guarnecida de gallão de ouro, um magnifico tapete avelludado e diversas armações de trinas etc. que se acham na igreja do Divino Espirito Santo : sabbado 14 do corrente as 11 horas em ponto no mesmo pavilhão.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
Sem limite.
PELO AGENTE
HYPPOLITO

Barrot & C. consignatarios da galera americana Medlegaser (capitão Cook) farão leilão por intervenção do agente acima do carregamento da referida galera, consistindo em cento e um

BURROS

de Montevidéo os mais lindos que tem vindo a esta cidade, visto que foram escolhidos naquelle porto. E desnecessario qualquer elogio a estes animaes attendendo-se o que a experiencia tem mostrado, que para o serviço de carga prestam-se muito bem relativamente a fortidão, por tanto são convidados todos os senhores de engenho a aproveitarem esta quadra assegurando-se que não se engeitará preço e que todos serão vendidos ao correr do martello.

Os pretendentes pois podem examina-los no armazem aquelle em frente do arsenal de marinha, e ahi será effectuado o leilão : terça-feira 17 do corrente ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto, ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Precisa-se alugar um sobrado que tenha duas salas, 5 quartos e cosinha, na proximidade da rua Augusta : quem o tiver queira annunciar por meio desta folha ou dirigir-se a fabrica do gaz.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.

Cesse tudo quanto a antiga musa canta
Que o Trovador altivo se levanta.

Attenção, rapazeada,
Pede o hotel Trovador,
Já em tudo reformado
Pelo novo possuidor.

Elle a todos participa
Até mesmo aos entes gulosos,
Que prepara a qualquer hora
Bons petiscos saborosos.

Não é tudo ! lá s'encontra
O que ás almas dá conforto :
O moscatel, o champagne
Com o velho Duque do Porto.

Julien Medoc, chamiço
E outros vinhos conhecidos
Lá se acham nos armarios
Esperando ser bebidos.

Tambem tem muitos xaropes
E variados licores,
E a genebra aromatica
Que mitiga fortes dores.

P'ra os rapazes de bom gosto
Da Veneza americana
Mandou vir o Trovador
Finos Charutos d'Havana.

Quem a verdade quizer
Do que digo confirmar
Deve de quando em quando
O Trovador frequentar.

P'ra provar a evidencia
Que o hotel tem melhorado
Basta dizer que tem sido
Por inglezes frequentado !

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Devendo ter lugar domingo 15 do corrente das 9 as 10 horas da manhãa a reunião da assembléa geral para apreciar *escrupulosamente* o estado financeiro da *junta administrativa*, que acaba de funccionar no preterito anno de 1859, e tratar de outros objectos assaz importantes ; rogamos a todos os Srs. accionistas do tão pio quão util estabelecimento, não deixem de comparecer a esta *soberana assembléa geral*.

A pedido de alguns socios installadores.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender :

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

CURSO
DE
Preparatorios.

O bacharel José Joaquim de Moraes Navarro tem aberto em sua casa rua do Hospicio, segundo sobrado passando o Gymnasio, um curso de preparatorios, para que acha-se competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, os estudantes pois que se quizerem habilitar para exame o acharão sempre prompto.

Carneiro sumido.

Desappareceu ou furtaram no dia 12 pelas 5 horas da tarde, da casa amarella na rua do Jasmim um carneiro grande todo branco e muito gordo : quem delle der noticia ou leva-lo a casa acima, será recompensado ; protesta-se contra quem o tiver occultado.

— Na rua Direita n. 84, precisa-se comprar duas marquezas que estejam em bom uso.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se :

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar, que tem entrado no exercicio de juiz de paz do quarto anno do primeiro districto de S. Antonio desta cidade para que foi eleito, e por isso despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8 ; assim como em toda e qualquer parte que seja encontrado, e que as audiencias do mesmo juizo continuam a ser feitas na casa publica das audiencias ao meio dia das terças e sextas feiras.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado : quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vende-se feijão de differentes qualidades vindo da Ilha, por preço commodo : na rua do Vigario, venda de João Lemos de Almeida.

— Vende-se um moleque crioulo, de 12 annos bonita figura ; quem o pretender dirija-se á rua do Crespo, loja 16.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, deseja-se fallar ao Sr. Manoel da Silva Fontes Junior, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Como é engraçado o senhor annunciante do Diario de hontem sob o nome de um dos reeleitos, a não ser alguma artimanha de alguns dos que se dizem nossos amigos não pode deixar de ser alguma graça, porque parece que não é possivel que a actual junta, digna de todo o elogio, queira ver seus actos no olho da rua, e portanto, expostos a serem juigados pelos abilhudos dos seus contrarios.—O verdadeiro reeleito.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes : estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro ; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo : roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Precisa-se de uma ama : no pateo do Terço n. 26.

— O Martins do Adamson declara ao autor do annuncio inserto na «Ordem» de 10 do corrente, que, se quizesse chafudar-se na lama immunda em que vive, e se revolve o annunciante, teria uma resposta cabal para as suas immoraes e insultuosas calumnias na chronica escandalosa e torpe de—Ex-caruncho de cartorio.

— Muito se deseja saber se é vivo José Luiz Laré, do lugar de Villa Chá, freguezia de S Roque, Conselho de Oliveira d'Azemeis, em Portugal, para negocio seu, na rua da Praia n. 6 : na mesma casa vende-se folha de carnauba muito barata, e buchos de pescada.

Jockey Club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro, ás 4 horas da tarde, para a segunda corrida, no prado Pirauga, sendo os premios e entradas para as tres corridas seguintes :

1.ª corrida 1,000 braças		200$000
	Entrada	60$000
2.ª corrida 500 braças		100$000
	Entrada	30$000
3.ª corrida 700 braças		150$000
	Entrada	40$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Ausentou-se de casa de sua senhora o escravo Juvencio, preto, idade de 20 a 22 annos, estatura regular, pernas finas, pés um pouco volumosos, e bocca grande : quem o apprehender e leva-lo ao Mondego á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, será generosamente recompensado.

— Pede-se ao Sr. Guilherme Bessone de Almeida, corretor de escravos, o favor de dirigir-se á Olinda á fallar com João Baptista da Silva Manguinho, a negocio de seu interesse.

Precisa-se

de uma pessoa habilitada para ensinar primeiras letras e latim, no engenho Siberia do Sr. Dr Arruda Falcão : trata-se na rua da Senzala Nova numero 38.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director ; são convidados os senhores conselheiros á comparecer.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

— Fugio do engenho Forno da Cal o escravo Nereu, com os signaes seguintes : crioulo, de 21 a 22 annos de idade, altura regular, bem feito de corpo, côr retinta, falla muito bem, sabe ler e escrever, muito politico, inculca-se de forro, costuma occultar-se por Olinda e nesta cidade, na Boa-Vista, onde a mãi que é forra, serve de ama actualmente em uma casa da praça da Imperatriz : roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo de prende-lo e leva-lo ao dito engenho, ou nesta praça á rua da Roda n. 50, a José Antonio de Araujo Guimarães, que generosamente recompensará, alem das despezas que com a prisão do mesmo se façam.

Varas douradas para molduras.

Na livraria da rua do Imperador n. 21, existe uma grande variedade de varas douradas de todas as larguras, para fazer-se quadros e molduras para retratos e paineis.

— Vende-se um cavallo novo, de bonita côr, bem feito, e bom andador, sem achaque algum : a tratar na rua Imperial, casa ou sitio do major Antonio da Silva Gusmão.

Livros em branco para escriptorio.

Pennas de aço de 50 qualidades differentes, entre ellas as afamadas pennas inglezas do professor Schuly, e conhecidas com o nome de pennas caligraphicas, tinteiros de porcellana e de vidro, lapes, carteiras, escrevaninhas, seguradores de papel, borraxa para amarrar volumes, e muitos outros objectos de escriptorio e proprios para as pessoas de commercio : na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Aos senhores encadernadores e chapeleiros.

Carneiras de cores proprias para encapar livros e fazer forros de chapeos, mais barato do que em qualquer outra parte : na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

— Vende-se ou aluga-se uma carroça para agua com um boi escolhido : a ver, na cocheira de Francisco Ribeiro, na praça do capim, ou na rua do Collegio n. 23.

= Compra-se uma escrava parda ou preta, cozinheira e perfeita engommadeira : na rua Nova numero 34.

— Precisa-se arrendar uma baixa para plantar-se capim, e tambem faz-se sociedade com alguem que queira, entrando-se com 10 escravos : quem quizer annuncie para ser procurado.

Hospital
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
PERNAMBUCO.

Tendo de reunir-se amanhãa a assembléa dos senhores accionistas do Hospital, com o fim especial de apreciar o relatorio da administração que devia findar, pensamos prestar ainda um serviço ao estabelecimento, prevenindo aos senhores socios de que esse relatorio não pode nem deve ser approvado na mesma sessão por falta de tempo necessario para se poderem apreciar devidamente os actos da mesma administração, tanto mais quanto pesam sobre ella increpações e declarações bem pouco airosas. Pensamos igualmente que a mesma administração e especialmente a provedoria do Hospital será a primeira a requerer uma commissão de inquerito para apreciar seus actos e mostrar assim á Associação, que não somente ella não tem abusado do seu poder, como tambem não comprometteu a junta a que presidio, como talvez injustamente se tem propalado. Dado porém o caso, que não é de esperar, que o Sr. provedor se opponha á adopção desta medida, aliás muito justa, muito conveniente, e muito honrosa para a administração ; então cumpre que os senhores accionistas não transijam de modo algum com sorprezas e actos encapotados, lembrando-se de que são responsaveis por todos os prejuizos que resultarem ao estabelecimento pela approvação de um relatorio que nem pode ser apreciado nem devidamente discutido e responsabilisado.

Um socio bemfeitor.

= Vende-se um cabriolet de duas rodas, pintado de novo e forrado, com arreios, tudo com muito pouco uso, sendo de balaustre ; e tambem um carro e dous bois de trabalhar com o mesmo, sendo gordos e bem mansos : quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 45, na fabrica de charutos, que se dirá quem vende.

Loja do bom gosto

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populina (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo ; vende-se por menos do que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma veriedade de bonitos trancelins para os mesmos.

SANDALO
Rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

Attenção.

Vendem-se velas de carnauba refinada de todos os tamanhos, ditas de carnauba pura tambem de todos os tamanhos, mais baratas do que em outra qualquer parte em consequencia de ter muita porção, e vende-se a porção que se queira ; tambem se toma conta de qualquer encommenda com presteza, isto fazenda muito superior : na bem conhecida fabrica da rua Direita, casa n. 59.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um : no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Cobertas de chita a 2$.
Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

— Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21 : quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado sita no lugar da Piranga da freguezia dos Afogados, uma escrava parda de nome Rufina com uma cria de 2 annos chamada Maria, e consta que se acha acoutada no Recife, pelo que roga-se as autoridades policiaes e guardas da companhia de pedestres hajam de apprehende-la e entrega-la na dita casa ou na rua Direita da povoação dos Afogados ao Sr. alferes Francisco Gonçalves Silvina, que gratificara' o apprehensor.—Henrique Augusto Milet.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral* ; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas francera e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite ; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles ; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outro s massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- **Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações : ensta typographia se dirá.**

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom leite, forra ou escrava, nada importa, contanto que seja de boa conducta, paga-se e trata-se bem: na rua da Imperatriz n. 24 (Aterro da Boa-Vista) ou annuncie.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

Aluga-se

Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 31, primeiro andar.

— Perdeu-se hoje (12) da rua do Rangel até até a praça da Boa-Vista, vindo pelas ruas do Queimado, larga do Rosario, rua Nova e da Imperatriz uma pulseira de menina : quem o tiver achado, querendo entrega-la, pode faze-lo na praça da Boa-Vista n. 19, onde dar-se-hão os signaes certos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado ; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem : na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag. : vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

no mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio, casa terrea confronto ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rna estrelta do Rosario n. 28, segundo andar.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra mudou a sua residencia para a rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambuco 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

Antonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

= Precisa-se de um caixeiro de 16 e 18 annos, que tenha pratica de taberna : na rua da Florentina n. 30.

—O akaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Seve, Filhos & C. desde o dia 12 de janeiro de 1860 —*Manoel José de Almeida Junior.*

— No escriptorio da rua da Cruz n. 27, existem cartas para os Srs. José Carlos Figueira de Saboia e Rocha & C.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Imperador n. 19, serraria.

— Quem preciser do um ama de leite, dirija-se á rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— William Jackson, subdito inglez, vai a Bahia.

— Antonio Joaquim Teixeira Bastos, vai as Provincias do Sul.

—Na rua Estreita do Rosario n. 1, percisa-se de um caixeiro que entenda de taberna.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para praticar em alguma loja de fazenda ou miudesa tanto na praça como no matto, quem precisar annuncie para ser procurado.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sá Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc., sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa ; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija-se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

— O Sr. Paulo José Filgueira morador na Escada no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C. fazem publico ao commercio desta praça, que desde 31 de dezembro do anno p. p., o Sr. Antonio Joaquim Gonçalves Fraga, deixou de fazer parte da dita firma e não é mais socio de sua casa.

Camisas inglezas com peito de linho a 55$ a duzia : na rua do Queimado n. 11.

Attenção.

Gratifica-se bem a quem encontrar ou der noticia exacta de um cavallo que se acha fugido desde o dia 23 do mez proximo passado, com os signaes seguintes : cardão, altura de ambas as sellas, com a marca M C. no quarto direito, e em boas carnes : a pessoa que delle tiver noticia, dirija-se ao sitio da Capunga, de Francisco Custodio de Sampaio, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de Sampaio Silva & C.

— A Commissão Administradora do Monte Pio-Philarmonico convida a todos os Socios para Sessão Geral no consistorio da Irmandade de S. Cecilia no dia 17 do corrente as 10 horas da manhãa.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez ; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juzo para pagar o que estiver devendo.

HOSPITAL
PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA
EM
Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, convido a todos os senhores socios do mesmo a reunirem-se em assembléa geral para a sessão que deve ter lugar as 9 horas da manhãa do dia 15 do corrente, afim de tratar-se do que dispõe o § 1.º do art. 17 dos estatutos. Recife 11 de janeiro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos.
1.º secretario.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio de Souzo Leão : na rua Direita n. 64.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha soffrivel casa de morada, na Passagem, Torre, Ponte de Uchoa, Soledade ; a tratar na praça da Boa-Vista n. 22.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Boa-Hora onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias de utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, se faz constar a quem interessar possa, que, desejando a mesma directoria illuminar extraordinariamente o referido Gabinete, por occasião da augusta visita a esta provincia de SS. MM. II., não lhe foi possivel, por mais esforços que fizesse, levar a effeito tão louvavel intento, em consequencia de não ter podido a companhia do gaz dar cumprimento ás respectivas obras, por ter de satisfazer outros compromissos da mesma natureza, a que se sujeitára. Portanto, todos os senhores que se dignaram subscrever para a referida illuminação, e que já pagaram, terão de receber a respectiva quantia da mão do cobrador do Gabinete, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de janeiro de 1860.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

— Quem tiver um sitio com bastantes arvores fructas e tenha lugar para plantar-se capim, e queira arrenda-lo por anno, á quem dá bom tratamento, dirija-se a rua do Pilar no 1.º andar do sobrado n. 137.

Attenção.

A typographia da rua do Imperador, defronte de S. Francisco, acaba de receber um riquissimo apparelho para obras de luxo, assim como coroas modernissimas desde o minimo até o maior tamanho, do Brasil, Portugal, França, Inglaterra, Saxonia, etc., e por conseguinte acha-se habilitada para desempenhar qualquer obra para os consulados e outras repartições, e imprime dourado, pratéado, e de differentes cores.

= O Sr. Antonio Americo Urzedo Junior tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2.

— Offerece-se um moço portuguez, chegado ha poucos dias da ilha, o qual falla o inglez com perfeição, para caixeiro de alguma casa commercial, o qual tem alguma pratica tanto do mar como de terra : a pessoa que precisar, annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua dos Pescadores n. 1 e 2.

— Offerece-se um homem de meia idade para feitor de sitio ou engenho ; nesta typographia se dirá.

— Quem precisar de um pequeno portuguez para caxeiro de taberna ou loja, das quaes tem alguma pratica e afiança sua conducta, quem precisar dirija-se a rua Imperatriz n. 76.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escalda las.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal : na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Parabens.

Aos Boavistanos, pela ausencia de seu parocho por estes dous mezes ; que Deos o conserve por muitos annos na cidade de Goianna

O Vigilante.

— Precisa-se de uma criada para cozinha : a tratar na rua da Madre de Deos n. 26, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa ; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Dá-se um sitio para lavrador com boa casa de vivenda, estribaria, rua para escravos, muito perto do engenho, e bom partido no engenho novo do Goitá, freguezia da Luz, distante 6 legoas do Recife : quem pretender, procure no mesmo engenho o proprietario Joaquim do Rego Barros Pessoa.

— Aluga-se uma mulata para serviço de casa : na rua do Crespo n. 16.

— O Sr. Antonio da Silva Bastos Pimentel queira dirigir-se a loja da rua do Crespo n. 16.

— Na rua do crespo n. 11. sabe-se, quem tem carpinas para allugar

— Thereza Alexandrina de Souza Ramos avisa ao respeitavel publico que já abrio a sua aula no dia 9 de janeiro : quem quizer servir-se do seu pouco prestimo dirija-se á rua dos Quarteis sobrado n. 14, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Antonia Joaquim Rabello Bastos desde o dia 18 do mez de dezembro de 1859 ; e como o mesmo seu ex-patrão se tenha occultado ou negado a fazer-lhe seu ajuste de contas como era de seu restricto dever ; aproveita esta occasião para protestar pelos seus ordenados de seis annos, 5 mezes e 18 dias, como deve constar de seus assentos, e o mais ficará para seu tempo. Recife, 12 de janeiro de 1860.—*Manoel Martins das Neves Junior*

— No dia 8 do corrente ficou por esquecimento dentro do banheiro do Sr. José Antonio Vieira de Souza, em Beberibe, um relogio de ouro patente inglez, do fabricante Simpson Samuell, n. 66,286 : roga-se a qualquer pessoa que o tiver achado, ou delle tiver noticia, e mesmo aos senhores relojoeiros a quem possa ser offerecido, ou levado a concertar, o obsequio de o entregarem á rua da Cadeia do Recife n. 52, onde receberão boas alviçaras.

Aluga-se

Uma loja no largo do Terço n. 31, para qualquer estabelecimento commercial : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Olhos vivos.

Quem tiver na rua da Concordia ou Palma ou ainda mesmo em outra qualquer rua que fique perto da ponte da Boa-Vista, uma casa terrea para alugar, de 3 quartos grandes, cozinha fóra, quintal e cacimba, para o preço de 25 a 30$ rs. mensaes, compareça na rua da Cruz do Recife n. 66, primeiro andar, ou do contrario annuncie por este jornal para ser procurado.

— J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que de hoje por diante encontra-se uma fazenda moderna e de variado gosto, para qualquer obra, e preço razoavel : na rua Nova n. 69.

— Seve, filhos & C. declaram que Manoel José de Almeida Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente. Recife, 12 de janeiro de 1860.

Compras.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar : quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n. 6 e 8.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

— Compra se uma liteira : nesta typographia.

Vendas.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

= Farelo de Lisboa superior a 5$500, chegado ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

— Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos de pedra, 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá, e de muito bom gosto : a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas :

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia.	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 24. ha para vender uma cadeirinha da Bahia, em muito bom estado.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas
Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita e 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

Predios para vender.

Vendem-se dous sobrados de dous andares, sendo um na rua estreita do Rosario n. 8, com cozinha fóra, quintal e cacimba; outro na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 19, com fundo para a travessa dos Quarteis: os pretendentes podem ir examina-los, e para o seu ajuste, devem dirigir-se a rua da Cadeia, loja n. 6

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, cias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$000 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se 350 libras sterlinas em ouro a 10$ cada uma: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, no Recife.

Bom negocio.

Vende-se, com poucos fundos, a taberna do pateo do Terço n. 12: a tratar na mesma.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	$
Capara homem	$
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda do todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Liquidação.

O dono da loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, desejando acabar com a maior parte das miudezas, está resolvido a vende las pelos preços abaixo mencionados: caixas de agulhas francezas a 240 rs., pentes de balêa para alisar a 240 rs., ditos de travessa (borracha) para menina a 800 rs., essencia de rosa a 500 rs., latas com banha franceza a 800 rs., ricos pentes de tartaruga virados a 10,000 rs., thesouras finas para unhas a 400 rs. linha de 200 jardas carretel a 60 rs, barretes pretos de seda para meninos a 1,200 rs., pulseiras de differentes qualidades a 500 e 1,000 rs., leques finos a 2,500 e 500 rs., pistolas para meninos a 200 rs., rosarios de contas de leite a 1,800 rs., carteiras com agulhas francezas a 200 rs., ricas toucas de filó e de cambraia bordadas a 2,000 rs sapatos de merinó bordados para baptisados a 1,000 rs., facas finas de cabo de balanço a 5,000 rs., toucadores de jacarandá grandes a 4,000 rs., tesouras finas para costuras a 160 rs., bandejas finas a 1.600 e 2,000, cartas portuguezas a 200 rs. o baralho, ditas francezas finas a 320 rs., luvas de seda com bico a 500 e 1,000 rs., ditos de troçal para senhora e menina a 800 rs. o par, manguitos finos para senhora a 2,000 rs. o par, phosphoros de solla proprios para charutos a 80 rs., ligas para senhora a 240 rs. o par, cartões com colchetes a 60 rs., ditos de 2 carreiras a 80 rs., ricas pulseiras pretas a 1,200 rs., oculos de aro de aço a 400 rs. o par, oculos de cangalha a duzia a 400 rs., caixas de linha de marca a 1,200 rs., obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, grampas o maço 40 rs., trança de caracol o maço a 720 rs., dita de linho a 1,000 rs.. aljofre perola fio 320 rs., enfiadores para espartilhos a 80 rs., ditos de seda preta a 80 rs., groza de pennas finas a 500 rs., alamares para capote a 1,000 rs. a duzia, botões de louça para camisa, groza 140 rs., botões de cornolina para casaveque a 1,000 rs. a duzia, botões finos para punho a 1,000 rs., ditos pretos a 500 rs., fio para sapateiro a libra a 320 rs. lãa de côres libra a 6,000 rs., froco fino e grosso peça a 400 rs., dito para bordar a 200 rs. a peça, galão branco e de côr e franjas a 120 rs. a vara, ditas para cortinado a 3,000 rs. a peça, fitas de velludo a peça a 500 rs., bicos a 60, 80 e 160 rs. a vara, enfeites de vidrilho a 2,500 e 3,000 rs, fitas de sarja lavrada a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 1,000 rs, trança de linho de caracol a 400 rs., pentes de moça virados a 1,800 rs., ditos direitos a 1,000 rs., maços do coral verdadeiro a 320 rs., pentes pretos com enfeite de vidrilho a 5,000 rs., ricas sestinhas com louça para meninas a 4,000 rs., e outras muitas miudezas que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para veuder chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa do Southall Mellors & C.ª

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 28, armazem de assucar.

Muito barato.

Na rua Nova n. 7 existe um resto de calçado francez que foi de outra loja, e que se vende pelos seguintes preços:

Borzeguins para senhora	4$000
Ditos para meninas a 2$ e	2$500
Sapatões para meninos a 2$500 e	3$000

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vende-se um braço de balança e conchas de latão e correntes, com pesos de meia quarta até 8 libras: na rua do Rangel n. 7.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 ... lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

= Vende-se uma bonita vacca com uma cria de pouco tempo, acostumada ao pasto e muito mansa, assim como uma carroça com boi ou sem elle: em Santo Amaro, passando a bomba, no primeiro sitio que tem a casa ao pé da estrada.

Pechincha sem igual.

Enfeites de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acresentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Aos estudantes de rhetorica.

O resumo de rhetorica nacional feito por M. F. de Honorato está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1|2, 2, 2 1|2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1|2, 4 e 4 1|2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão aleoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encommentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza afiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Chafalla.

Acaba de chegar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro; a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Charutos finos

Superiores charutos de S. Felix, bico de retroz, ditos tanceiros, ditos regalia de S. Felix: vendem-se em porção e a retalho por preços razoaveis, na praça da Independencia n. 22.

A 25,000

Cortes de barege de tres folhos de duas saias diversos gostos, camisas de cambraia de linho para senhora e para homem, palétots de panno saccos e sobrecasacas a 20$, ditos de casemira mesclados de superior qualidade e outras muitas fazendas por preços baratissimos: na rua do Crespo loja amarella n. 4 de Antonio Francisco Pereira.

Completo sortimento de relogios inglezes de ouro e prata.

No armazem de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52, ha para vender a preços commodos, relogios inglezes de patente, tanto de ouro como de prata, chronometros, meios chronometros, sabonetes de vidro, com ponteiro grande, ou pequeno para segundos: todos dos mais afamados fabricantes de Londres.

— Vende-se um bonito escravo moço, cozinheiro e bom pagem, sem vicios nem achaques, e muito fiel: a tratar na rua Nova n. 7 primeiro andar.

Attenção.

Vendem-se duas amarras para navios, podendo os pretendentes examina-las junto ao trapiche do algodão ao lado da alfandega; assim como uma bomba para o mesmo, que se acha ao pé do guindaste da escadinha da alfandega: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 47, loja de ferragens.

— Vende-se na rua do Imperador n. 5, bom doce de goiaba e arassá, assim como queijos londrinos e do Reino: tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bom escravo crioulo de 24 annos de idade, muito robusto, sem vicio ou defeito algum, mestre sapateiro e perito copeiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de vestidos de lãazinha com babados, dos mais ricos que se tem visto no mercado, e que se vende por preço commodo.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegeram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Martins, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão suppridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam; o preço é modico.

— Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

☞ Modas.

Cortes de vestidos pretos, ricos de 70$ a 180$
Ditos de seda de cores ricos de 40$ a 150$
Ditos proprios para casamento de 80$ a 200$
Vestuarios de seda para meninos a 15$
Ditos de alcochoadinho para ditos a 12$
Variado sortimento de chapeos para meninos. $

☞ Segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todos de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colunnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Ditos de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque e chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de pannninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 18$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Attenção.

Vendem-se livros em branco de todas as qualidades, pianos dos mais acreditados fabricantes da Europa: em casa de D. P. Weld & C. largo do Corpo Santo n. 13.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 40.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 114, e traspassa-se a chave da mesma casa com consentimento do proprietario: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Dinheiro de cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, em pequenas e grandes porções.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
75—Rua da Imperatriz—75

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com franja e franja toda a volta e differentes de bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para liquidar.

Caixas com 32 libras de macarrão, recentemente desembarcadas a 4$ cada uma, ditas de aletria com o mesmo peso a 6$: na praça da Independencia n. 22.

Rapé.

Vende-se rapé de Lisboa na rua larga do Rosario passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja de miudezas n. 40, rapé grosso, dito meio grosso, dito gasse fino, dito Paulo Cordeiro, dito Meiron, dito rolão francez: todo este rapé vende-se em libras e tambem em oitavas, tudo muito fresco.

— Vende-se a taberna da rua do Amorim n. 17 por seu dono precisar de ir tratar de sua saude quem a pretender dirija-se a taberna ou á rua do Cordonis n. 9 que achará com quem tratar.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

RUA
DA
IMPERATRIZ
NUMERO 76,

Caixas de massas de 1 arroba a 5$, em libra 240; tendo sortimento de letria, macarrão e talherim, assim como manteiga ingleza de 960 a 800, a 720 e 320; e outros muitos generos por commodo preço.

— Vende-se farinha do Acaracú e juntamente milho e arroz de casca, tudo por preço commodo: na travessa da rua da Praia n. 34, ao pé da ribeira do peixe.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Vende-se um cavallo com bons andares: no largo da Ribeira de S. José n. 15.

Fara acabar.
Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 4,

vendem-se chitas largas, muito bom panno, e lindos padrões, com um pequeno toque de moio, que sahe logo que lavada a 220 e 240 cada covado, fazenda de 320.

Attenção.

Vende-se meia legua de terra em quadro no lugar denominado Japarandobinha, freguezia de Agua Preta, junto do qual tem de passar a estrada de ferro. Esta terra acha-se toda coberta de mato virgem e consta pela maior parte de massapé. É terreno de vargem e pode dar para dous bons engenhos, ambos d'agua, pois nelle corre o riacho Japarandobinha, que nunca secca ainda no maior verão: as pessoas que a pretender podem dirigir-se á rua Direita n. 32, ou ao engenho Recanto, freguezia de Serinhaem.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

— No dia 18 de dezembro do anno passado fugio do abaixo assignado um escravo crioulo de Marcelino, com os seguintes signaes: alto, corpo regular, costuras no pescoço: quem o pegar leve-o á rua do oitão da Penha, ou Assumpção sobrado de dous andares, que será recompensado. —*Francisco José Duarte Camaxo.*

— Desappareceu o Escravo Virginio, mulato, idade perto de quarenta annos, rosto comprido, pouca barba; anda calçado, e é filho do sertão, consta que para ali seguira de caminho, pela Villa de Saboeira. Quem o apprehender, e conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 38 primeiro andar será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 9 do corrente mez o escravo Cypriano, crioulo, de 22 annos, bastante alto, cor bem preta, pouca barba, rosto redondo, nariz chato, pés e mãos bastantes grandes, peitos mettidos para dentro, olhos grandes e esbranquiçados, o qual comprei ao Sr. Antonio Jorge Guerra por ordem do Sr. do engenho Pindoba Francisco Xavier de Azevedo: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 66, que será bem recompensado.

400$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

A LEGENDA DOS SECULOS.

POR

Victor Hugo.

.. Era noite. O poeta divagava a borda do mar. Um céo sombrio pesava sobre o horizonte. De vez em quando um raio escrevia nas nuvens com um dedo de fogo. Á este signal uma figura branca como a espuma sahia do fundo do abysmo. A vaga queixava-se surdamente. Dir-se-hia que, contemporanea do mundo, ella lhe narrava eternamente sua tristeza.

O poeta via e ouvia tudo isto, que em seu espirito tomava alma e corpo. Quando menos esperava sentio passar-lhe pela fronte o sopro de uma aza; seria o vôo da aguia de Pathmos? Como quer que fosse, elle havia sido inspirado; levava comsigo uma revelação, e, recolhendo-se de novo, escreveu esta legenda.

Legenda; é o nome bem empregado para esta obra, visão e realidade ao mesmo tempo, especie de juizo final da humanidade desvanecida, em que cada seculo levanta alternativamente a campa, afasta a mortalha, lança um olhar amortecido, e, depois de mostrar a chaga no peito, deixa recahir a pedra, e submerge-se no golpho do passado. Se bem que, ao ler este poema, nosso seculo, possuido de um temor secreto, possa dizer ainda uma vez: Eis o homem que volta do inferno.

Elle volta com effeito, não d'esse inferno imaginado debaixo da terra pela poesia, mas do inferno do céo aberto chamado a historia.

Elle vio o mundo inteiro gemer desesperado e verter sangue, de idade em idade, sob o azorrague e o ferro. E por tanto crê, erradamente sem duvida, que a humanidade começou pela festa do Eden.

Eva apparece pura no orvalho da manhãa da creação. Sorri para sua mãi; a natureza, e a flor, desabrochando á este sorrir, expande sobre ella seu perfume. Viver para ella era amar. Ama; e um dia, pondo a mão no ventre, o sentio estremecer. Que sahirá d'elle? Um menino chamado Caim. O crime devia nascer do primeiro beijo.

E tambem o remorso. Deos seja louvado! O homem tem pois em si alguma cousa de mais que o chacal, o remorso. Caim matou, e, desde o dia em que deu a beber á terra esta gotta sagrada da veia humana, vaguêa e foge não só do homem, como de si proprio; porque vê sem cessar um olhar sobre si. Edifica uma tenda para affastar esse olhar vingativo, e elle segue-o através da tenda, edifica uma cidade e o olhar o persegue sempre através da muralha. Assim diz o poeta na sua primeira legenda.

Porém um raio do céo cahe sobre a segunda pagina de seu poema. Elle vê o mal transfigurado em bem pela mão tranquilla da Divindade. Poder egual á bondade, disse elle, e então conta a bondade de Boos, e a de Christo, este louro propheta vestido de linho azul; porém Christo resuscitou Lazaro, e, por ter dado a vida, deve morrer. E' a lei. E' preciso sempre expiar um beneficio pelo supplicio. Que digo, supplicio? Não é ainda bastante; pelas feridas que recebeu, e pela esponja de vinagre.

Christo morre, mas apenas fechada, se abre a sepultura, e d'ella sahe o christianismo. Durante esse tempo o povo romano expira miseravelmente. O poeta lança por alto a vista sobre o pateo dos bichos dos Cesares; escuta por um instante rugir todos estes animaes ferozes na gaiola imperial, passa e entra na meia idade. Chega á feudalidade, esta tyrannia exercida sobre cem mil cabeças em cada escarpa de rochedo; este covil de assassinios sem fim em cada garganta de valle, sob o nome de baronia; este latrocinio por direito de nascimento de golpe certo e a salvo, por detraz da porta falsa e da ponte levadiça; a vida selvagem, pintada como a outra de azul e vermelho, mas somente no brazão; a caça, a empreza arriscada, a cavalgada, o assalto, a pirataria de terra firme, o roubo, o estupro, a pilhagem, a concussão, a prelibação, o festim homerico, o boi assado, o tonel de Cydromel, o gracejo cynico, a poesia brutal do bufão e do servente, diante da grande bocca da immensa chaminé, a face vermelha pela dupla chamma da embriaguez e do fogo, a frente sob o cadaver de um inimigo dependurado á setteira, e o pé sobre um outro cadaver vivo precipitado no fundo de uma masmorra.

Victor Hugo tirou sua primeira legenda da meia idade: Eviradnus, Eviradnus, é a cavallaria errante á procura da justiça. Por toda a parte em que ha uma mulher a proteger, um direito a vingar, Eviradnus corre com a espada desembainhada galopando em seu cavallo de batalha. E' preciso ler e reler esta legenda para conhecer a força e graça do genio de Victor Hugo. Phantasia e terror, nella empregou de uma vez toda sua poesia. Um sonho somente, em uma noite de febre poderá traduzir sua idéa. Ha sobre tudo um duello á borda do abysmo, que causa vertigem.

Mas eis que vem sobre as pegadas de Eviradnus o tyranno Ratbert, primeiro fructo de Cesar Borgia. Este homem assassino rouba, chama a isto reinar, e com effeito reina; sua côrte o proclama grande e justo, e o prelado Afranus celebra sua gloria, e bemdiz sua virtude.

Entretanto um dia sua cabeça cahe repentinamente e foge para o centro da terra, sem que se saiba porque, nem como. Em uma tarde somente, ao pôr do sol, um pobre padre pensativo, em pé e com a mão sobre o habito vio um archanjo no céo a limpar sua espada nas nuvens.

Todavia, por mais inspirada que seja esta legenda, se eu tivesse de fazer uma escolha neste volume, escolheria a oração feita por occasião da renascença intitulada: *Uma satyra*. O que é uma satyra? O deos Pan, o espirito de indagação, o depravado sublime da sciencia, sempre prompto a lançar um olhar indiscreto sobre a natureza, e a levantar o véo da nympha adormecida. A queixa desta affronta subio até o Olympo, e o tribunal celeste citou o roubador sylvano a comparecer perante elle. Hercules foi procura-lo; o culpado compareceu. Venus ao vê-lo voltou o rosto horrorisada; mas o deos Pan tomou a lyra de marfim. Cantou a principio o mysterio da creação, depois o destino da humanidade, e Venus o achou bello pela belleza do genio.

Eis em resumo a obra de Victor Hugo. Poderão critica-la e criticala-hão seguramente. Os espiritos timidos quererão aceita-la como favor que fazem e regatear sua sympathia. Quanto a nós que vimos de a ler e ainda conservamos as emoções, sentimo-nos mais ousados, e, sem determo-nos nesta ou naquella especialidade de forma, confessamos para o simplesmente nossa admiração. Na realidade o que a não partilhasse mostraria entender muito pouco de poesia. A natureza te-lo-hia feito, quando muito para cantarolar uma copla de versos.

Esta obra parece uma nova creação no dia seguinte ao do cataclisma. Nella se vê a inspiração, bem como a vida do Genesis, brilhar magnificamente no meio das chammas e do fumo, sob as formas grandiosas e phantasticas de leviathões e titães. O poeta vio os crimes da terra, estes monstros da ordem moral. Segurou-os com sua mão de ferro, e os reproduzio em seu typo endemoninhado, em sua lugubre fealdade. Ei-los; vede-os; vede-os mesmo, e, sob qualquer nome, sob qualquer pretexto que elles procurem apparecer, sabei maldize-los.

Não porque Victor Hugo entõe um canto de maldição como o *Dies iræ* da humanidade. Pelo contrario elle inclina-se á uma doutrina universal de redempção, não só do homem, mas ainda do sêr mais desgraçado da natureza. Crê que a immoralidade e a fealdade paulatinamente chegam, pela escada mysteriosa do progresso, á virtude e á belleza. Tem para toda a desgraça uma palavra de compaixão. Amnistiaria mesmo Borgia se podesse ter um bom pensamento.

Elle tem soffrido, mas aprendeu a amar. Hoje o poema do mal, amanhãa o do amor. Porque o amor devora o mal como o fogo do altar. Talvez que ainda soffra, a sombra cresce diante delle, porém o céo lhe deu o dom da prophecia, e elle em pé sobre a montanha foi o primeiro a ver raiar, ao nascer do sol a terra promettida. Mostrou-a á mocidade, e lhe disse: coragem, caminhai.

Tem soffrido; deixemos pois de lastima-lo. E' o destino do poeta. O que é pois a corda de sua lyra senão a fibra torcida? O céo ama-o de mais para consentir que elle goze da mesma felicidade que todos geralmente. Elle caminha no mundo só e ferido na fronte por um raio invizivel. Lei inexplicavel, mas em apparencia necessaria, da historia. Todo aquelle que nasce grande em nossa terra deve viver na provação. A cada passo da civilisação, os poetas do seculo, Homero, Virgilio, Dante, Shakspeare, Milton, apparecem cada um de sua vez, em uma época de perturbação e desapparecem na tempestade.

O deserto desenrola ao infinito sua funebre immensidade. Não ha mais verdura, nem colheita, alegria da natureza, divertimento para a vista, nem signal de vida, apenas existe a linha esbranquiçada da caravana devorada pelo *simoun* o vacuo e o seu peso, o silencio, o espaço e o rutilar da athmosphera visivel e vibrante sobre a arêa, qual a trama em movimento nas mãos do tecelão. Ahi, longe da fonte, da brisa, da flor, da toutinegra, os azebres escabrosos e solitarios dirigem ao céo sua armadura irriçada de espinhos. Em razão, porém, dos raios do sol, e dos ardentes ventos, sua casca rebenta; o orvalho do céo cahe sobre suas feridas, e dellas correm, em tagrimas de ouro, a myrrha e o incenso. Eis o poéta.

Uma palavra ainda. Ninguem sabe quem parte ou fica. Cada dia a vida se torna para nós mais severa. A idade apressa-a ainda mais e toda a vez que fallamos com ou de um homem quasi que nos despedimos delle, e lhe dizemos adeos. Pois bem, como tudo é acaso, regulemos nossa vida para que a hora não nos sorprenda antes de havermos solvido a divida de nossa existencia.

Ha vinte annos um rapaz vinha a Paris tentar fortuna. Era a idade heroica do pensamento e da poesia. A França assistia à uma dupla revolução politica e litteraria. A mocidade tinha por tudo o enthusiasmo e o fogo sagrado. Pela manhã assistia á uma lição de Michelet ou de Jouffroy. Durante o dia podia ouvir um discurso de Guisot ou de Royer-Collard. Chabeaubriand vivia ainda, Beranger purificava sua musa, Lamennais levantava a mão para dar um novo testemunho, Lamartine, depois de haver esgotado a gloria do lyrismo, ia mostrar sua eloquencia na tribuna.

Porém entre todos, Victor Hugo caminhava á frente do movimento da litteratura. O rapaz foi procura-lo, e, debaixo de suas vistas, tomou modestamente lugar em sua columna. Se tem sido alguma cousa, á elle o deve em parte; e hoje, que a occasião o chama á depôr por elle, quer ao menos uma vez lançar-lhe, do outro lado da praia, mais que um grito de admiração: um grito de reconhecimento.

Quem tal diria, oh! mestre, que, quando a França brilhava na Europa por seu genio, quando vós, e nós depois de vós, caminhavamos com coração firme para a conquista do futuro, nós outros os homens de cincoenta annos, ultimos rapazes deste tempo, veriamos de repente a França abdicar sua fé á idéa e cahir na litteratura insipida de romance de aldeya? Que é feito de Chateaubriand? morto; Beranger? morto; Lamennais? morto; Lamartine? mais que morto, abandonado; e vós? o vento sómente pode responder a pergunta.

Não importa; fazeis vossa obra, tendes a palavra do tempo que mais cedo ou mais tarde cumprirá sua promessa.

EUGENIO PELLETAN.—*Ulisses.*
(*Presse.*)

O famoso adagio do philosopho grego: « Conhece-te a ti proprio. « ha de ser sempre, para o Estado não menos do que para o individuo, a primeira condição de um desenvolvimento são e fecundo; a boa statistica fornece ao Estado um meio seguro de adquirir esse conhecimento de si proprio, que, unico, póde imprimir uma direcção racional e util a seus exforços em beneficio do progresso. É isso o que a Russia mui bem comprehendeu. Quando, no dia seguinte ao da guerra da Crimea, se resolveu a procurar nos progressos interiores a reparação da derrota que acabava de soffrer em sua politica exterior, uma das primeiras medidas, de que lançou mão, foi a reorganisação do trabalho da statistica, que até então mui imperfeitamente tinha correspondido ao seu destino; a direcção do serviço reorganisado foi confiado a uma commissão central da alçada do secretario de Estado do ministro do interior

A commissão central acaba de publicar os primeiros resultados dos seus trabalhos. Desde que se attender ás difficuldades especiaes que a immença estensão do imperio, que seu grão de civilisação e finalmente que a indole de suas populações offerecem as investigações da statistica, não se pode esperar, desde logo, noticias de uma exactidão á toda prova.

Entretanto as noticias officiaes, approximadamente verdadeiras, que fornece a commissão central, e entre as quaes não fallaremos das mais importantes, teem sempre um valor muito superior ao dos dados quasi sempre conjecturaes que se possuia no vasto imperio dos czares.

Vastissimo, seguramente. Segundo os novos documentos officiaes que consultamos, a Russia d'Europa, comprehendendo a Finlandia (6,873 leguas quadradas), e a Polonia (2,320 leguas quadradas) estende-se á 94,740 leguas quadradas geographicas: mais da metade da extensão total (182,512 leguas quadradas) da Europa. Convém ainda accrescentar o Caucaso (4,725 leguas quadradas), e a Siberia 237,503 leguas quadradas, na Asia, e o territorio da companhia russa-americana (17,500 leguas quadradas), na America. Dest'arte forma-se um todo de 353,468 leguas quadradas, ou quatro vezes a extensão de toda a Europa.

Ninguem se ha de admirar então de encontrar governos (provincias e territorios) com duas ou tres vezes mais de extensão, do que os maiores Estados da Europa; dos sessenta e cinco governos e territorios, em que se divide o imperio, ha sete, cuja estensão excede á da França (9,615 leguas quadradas), e quatro somente que são menores que a Belgica (625 leguas quadradas): a extensão média das divisões territoriaes augmenta á proporção que se passa do centro para a péripheria desta colossal aglomeração de regiões.

Povoada somente á maneira de Portugal, da Grecia, da Turquia européa, isto é, com o que chamam densidade media de população (pouco mais ou menos 1,500 habitantes por legua quadrada), a Russia poderia comportar 550 milhões de habitantes: mais de duas vezes e meia a população actual de toda a Europa. Sem fallar, porém da Siberia, onde muitas vezes percorre-se uma centena de milhas, sem se encontrar uma só pessoa, ha, na Russia da Europa immensas regiões, quasi inhabitadas. Todo o norte, com os seus pantanos, gelos e florestas, as charnecas do sul faltas d'agua, inteiramente parecem condemnadas ainda por muito tempo ao deserto. Vinte governos ou territorios contam menos de 500 habitantes por legua quadrada; dozo provincias excedem este numero, mas contam ainda menos de 1,000 habitantes; vinte e sete variam entre 1,000 e 2,000 habitantes, e seis provincias somente teem para mais de 2,000 habitantes por legua quadrada.

Estes seis governos, uma vez bem povoados, formam uma facha elliptica que principia do norte de Moscow, perto do Wolga, atravessa Oka, e o Dniéper, para terminar em Dniéster, perto de Kanzinez Fodolsk; era este por assim dizer o berço, e ainda hoje é o centro da vida nacional moscovita.

Se bem que mal distribuida, a população da Russia não é em nada menor do que as maiores.

Nossos documentos officiaes a elevam á 635 milhões de almas. quanto á Russia d'Europa, comprehendida nella a Polonia (4.7 milhões), e a Finlandia (1 6 milhões); o Caucaso (2.4 milhões), a Siberia (5.4 milhões), e as possessões americanas (10,700 habitantes) fornecem um contingente de 7 milhões 810,700 almas; total, 71,3 milhões de almas.

É o dobro quasi do numero da população da França ou da Austria, mais de duas vezes e meia a população da Inglaterra.

O que torna, porém, esta grande população da Russia notavel ou formidavel, é o augmento prompto que nella se opéra.

Em 1856, contou-se 2 milhões 706,870 nascimentos contra 2 milhões 146,900 mortes, o que forma um excedente de 559,970 almas, ou 0.78 por 100. Sabe-se que o crescimento annual da população franceza, no periodo de 1852 á 1856, foi de 0.14 por 100. Convém acrescentar ainda que o anno de 1856 passava na Russia como desfavoravel ao progresso da população; o crescimento médio é de 1 por 100. Comparando a «revisão» o (censo) de 1836 com a população verificada em 1856, acha-se com effeito no espaço de 20 annos um augmento de 12 milhões 110,000 almas, ou de 20.48 por 100. Se os crescimentos continuassem nas mesmas proporções, a Russia, em 1875, contaria 88 milhões de habitantes, e 110 milhões no fim do seculo dezenove.

Verdade é que o augmento da população diminue á proporção que a sua densidade augmenta: hoje as cidades da Russia veem em muitos annos (em 1856 por exemplo) o numero dos mortos exceder ao dos nascidos. Entretanto as grandes agglomerações ainda são pouco numerosos na Russia, e pouco importantes em relação ao total da população. Os dous governos de San-Petersburgo e de Moscow são as unicas cidades que absorvem uma parte bastante consideravel (53 50 e 27.50 por 100) dos habitantes: pode-se, quando muito, acrescentar-lhes os tres governos do mar-Negro: Cherson, Taurie e Bessarabie, contam 20. 30, 18.40 e 17.80 por 100 da população. Em todo o demais paiz a população urbana é insignificante; o termo medio geral é de mais de 9 habitantes das cidades sobre 100 almas da população total. Conta-se hoje em toda a Russia 678 cidades propriamente ditas, 1,360 comarcas que gozam de certos privilegios urbanos, e 305,439 aldêas.

A insignificencia relativa da população urbana se revella e se manifesta no diminuto numero da classe commerciante. Ella, como se sabe, divide-se em tres classes: os negociantes da primeira classe devem possuir um capital de 60,000 francos, ao menos, e podem fazer todas as transações commerciaes, e bancarias; a segunda classe (24,000 francos) póde commerciar no interior e no internacional, podendo sómente commerciar com outras nações com a somma de 360,000 francos por anno; a terceira classe (12,000 francos) pode commerciar somente no interior. Ora, em 1856 só se se contava 1,149 negociantes da primeira, 2,909 da segunda, e 51,012 da terceira classe; ao todo formavam 55,070 negociantes, ou um negociante sobre 1,160 habitantes; o terço quasi (16,821) do numero total dos negociantes estava concentrado nos tres governos de S. Petersbourg, Moscow, e Cherson (Odessa). A fortuna conhecida destes 55,000 negociantes, ou o capital empregado no commercio interior e exterior da Russia montava á 628 milhões 471,200 francos; na maioria dos casos, por conseguinte, o numero minimo de que devem dispor os negociantes de cada classe é consideralmente adiantado: estima-se, que, em termo medio, o capital em gyro é de 400,000 francos, de 160,000 francos e de 24,000 francos para os negociantes das tres classes. O capital empregado em 1856 no commercio russo deveria portanto montar á 459,6 milhões de francos, na primeira classe, á 465,5 milhões de francos, na segunda, e á 1224,3 milhões de francos na terceira classe, total 2 milhares 149,3 milhões de francos. Attentas as immensas distancias, o mão estado das vias de communicação, e os enormes creditos que d'ahi resultam necessariamente, o capital commercial difficilmente póde ser retirado mais de duas vezes e meia por anno, o movimento commercial, inferior e exterior, elevar-se-hia deste modo a 5 milhares pouco mais ou menos por anno, somma á que o commercio exterior por si só monta em França.

É por isso, que o movimento commercial da Russia, que só é sustentado pelos generos de consummo propriamente ditos, e pelas materias primas, está assim atrazado, porquanto a grande producção industrial quasi que é desconhecida: a estatistica official avalia a producção das fabricas e das manufacturas em 897,3 milhões de francos, no anno de 1856.

Convém notar todavia, que em 1849 ella tinha sido somente de 621,3 milhões; deveria portanto em oito annos ter augmentado de 276 milhões ou de mais de 44 por 100.

Não ha duvida, que este progresso tem sido consideravelmente obtido pelas tendencias liberaes em que o actual imperador tem collocado a Russia, e sobretudo pela grande medida da emancipação que deverá transformar em trabalhadores livres 9 milhões de escravos. Mas se o zelo do governo for grande e a sua vontade constante, os dados precedentes hão de mostrar sufficientemente, que de muitos annos o cuidado não o deixará ir á revelia, e que hão de ser precisos muitos esforços, afim de que a Russia possa conseguir por unicamente sua população e a força productiva della ao lado da immensa estensão de seu territorio.

Evidentemente a Russia na epoca actual não é mais, do que um vasto imperio; ainda lhe falta muito para tornar-se um imperio realmente grande e poderoso.

(J. E. HORN).
(*Journal dos Debats.—Barros*).

Costumes dos Marroquinos.

Marrocos é habitado pelos Berberes, Arabes, Mouros, Judeus e Negros;— os Berberes, cuja maior fracção marroquina chama-se Chelleuhs, são agricultores e pastores; os Arabes são, pela maior parte, Bedoinos, isto é, entregam-se ao cuidado dos rebanhos, e vivem fora das cidades, nas pastagens ou no deserto;—os Mouros, habitantes das cidades, e descendentes degenerados dos Arabes, e de outras populações, são avarentos, corrompidos, fracos, sanguinarios, preguiçosos e vingativos; o sangue cruzado se manifesta mais escuro nelles do que nos Arabes; — os Judeus são muito numerosos, apezar do tratamento ignominioso que se lhes faz experimentar; uma vez que conservem a alta autoridade do commercio e da industria, elles se resignam á abaixar a cabeça ás exigencias insensatas do governo marroquino, e até consentem que se lhes tolha a liberdade de culto;—os Negros formam o principal exercito do imperio, e são subordinados como deve sê-lo, o soldado bruto commandado por chefes ignorantes e crueis.

Os Marroquinos formam um elevado conceito de si proprios: como todo o povo, que está longe da civilisação, julgam-se collocados na primeira ordem, a respeito das outras nações; desprezam os Europeos, e chamam-nos—agein—que quer dizer—barbaros—; só conhecem um poder, a força physica; o despotismo por tal forma os tem aviltado, que as palavras honra, liberdade, não teem sentido para elles.

O fatalismo se acha tão profundamente enraizado em seus corações, que nunca desesperam, qualquer que seja o infortunio que os opprima. Supportam ainda mais a miseria, sem fazer queixas, e não usam de meio algum que a possa acabar, persuadidos de que o futuro lhes prepara uma vida mais feliz.

Pode-se dizer, que elles usam orgulhosamente os seus andrajos, e como, em virtude de ordem superior, a policia é encarregada de dar denuncias dos homens ricos, as ruas estão continuamente povoadas de individuos trajados de farrapos; essa deploravel inquisição, que ameaça incessantemente os Marroquinos opulentos, dá á nação o aspecto mais triste; acontece muitas vezes, que um bournous usado pelo pai durante 20 annos é depois trazido pelo filho durante outro tanto tempo. Se se suspeita que o mais pobre Marroquino tem mais riqueza, do que d'antes, torna-se incontin[illegible] suspeito, e é recolhido á prisão; assim pois cada qual vive mais miseravelmente.

« Nas casas não ha moveis, segundo diz M. Snider-Pellegrini. Não se come carne, anda-se descalço; entretanto todos os Marroquinos teem dinheiro. »

O imperador é o herdeiro legitimo de todos os cidadãos.

Quando morre um individuo os soldados entram em casa, e tiram tudo o que encontram; a familia fica desamparada. se o defuncto não teve a precaução de esconder a sua fortuna em algum escondrijo; acontece muitas occasiões, que o lugar do thesouro é desconhecido dos parentes, e então ficam elles na mais cruel miseria. Esta ultima hypothese é muito frequente, por isso que os infelizes que tivessem a indiscrição de espalhar o segredo de seus escondrijos, ficariam sem elles, se por acaso a policia viesse á saber, e neste caso, não só ficavam sem fortuna, mas passavam pelas mais crueis torturas; os Marroquinos teem um arsenal de instrumentos de supplicio, e tudo é posto em pratica para aterrar os delinquentes.

Ha pois poucos Marroquinos, que não enterram seus bens, e que não morrem dando ás familias informações sufficientes acerca do lugar do escondrijo; assim tambem a terra guarda em seu seio grandes quantidades de ouro, e não é, sem duvida, exagerado avaliar em 2,000;000:000 de francos os thesouros desconhecidos, e talvez perdidos para sempre.

Os Mouros de Marrocos, por uma superioridade incrivel, veneram os individuos mais baixos da nação, e os chamam—santos; — « personagens desgostosas, diz M. Cotte, que se vê agrupadas pelas cidades, e sobretudo pelos cemiterios, onde o seu aspecto hidiondo faz lembrar o que as fabulas do Oriente nos ensinaram sobre os passaros vorazes, avidos de cadaveres. A maior parte, homens e mulheres vestem-se apenas com trapos cobertos de bichos, e parecem desconhecer os mais simples cuidados de limpeza. Em Marrocos, para ser-se santo, basta ser louco, idiota, estupido, ou ainda saber fingi-lo. O titulo de santos dá-se tambem á alguns hypocritas que causam admiração por praticas e orações singulares. »

Todos julgam-se felizes de tratar e alimentar essas pessoas hediondas, cujas palavras valem dogmas. Admiremos nessa veneração a primeira vista estupida, o dedo evidente da Providencia que permitte tambem, que os miseraveis e os doudos sejam cercados de tamanha aureola. Entre os santos, ha alguns que se acham no gozo de todas as suas faculdades, e que zombam habilmente da credulidade publica.

M. Cotte conta que encontrara um santo que se jactava de ser invulneravel, e de ter, em certa batalha, afastado de si os chumbos e as ballas; e, aproveitando-se deste argumento, póde fazelo confessar a sua audacia.

« Colloca-te á distancia de trinta passos, disse elle ao santo, eu escolherei uma pontaria a qual cobrirá com a mão e farei fogo atirando uma bala que, pela virtude de que és dotado, apparарás no ar. Se consentires, convencerás a um Nazareno de coração duro e alma rebelde. »

O homem virou os olhos e respondeu:

— « Meu amigo, porque hei de eu attentar a Deos? Elle fez-me invulveravel quanto ás ballas e os chumbos dos inimigos; elle me protegerá tambem contra as balas de um amigo? Ainda nenhum amigo atirou sobre mim; Deos não permitta que eu experimente! »

Um francez encontrou um dia um santo que parecia já muito tempo lhe dar em publico signaes de amizade:

« Senhor, lhe disse elle em voz baixa e em bom francez, ainda que seja de condição muito desprezivel, eu sou Auvergnat, senhor, filho de Cautal! »

Então conversaram, e finalmente soube-se que o santo marroquino era um antigo marinheiro, que em épocas remotas naufragou nas costas da Africa.

Os judeos gozam de uma posição diametralmente opposta á dos santos; emquanto estes são honrados, aquelles são humilhados e torturados; não podem escrever em arabe, e até prohibe-se-lhes conhecer os caracteres arabes, por isso que, segundo dizem, são indignos de ler o Alcorão. Não podem montar a cavallo, nem cruzar as pernas, segundo o costume mahometano; são insultados até em seus templos, onde o primeiro biltre tem o direito de dar-lhes pancadas; nas estradas os meninos lançam-lhes injurias, dão-lhes bofetadas, e jogam-lhes pedradas e lama; e se por infelicidade elles se attrevem a castigar esses bregeiros, são logo agarrados pela policia.

Antes de passarem por diante de uma mesquita, se não se quizerem expôr ás severidades dos castigos, são obrigados á tirar os sapatos e andarem descalços com todas as apparencias de profunda humildade.

Um mouro lançando uma palavra injuriosa á um judeu, e este respondendo do mesmo modo sem se fazer precisa a intervenção do cadi, o negocio acabará com a morte do judeu; este pagará á custa de sua cabeça a audacia que teve. A qualquer palavra do mouro, o israelista deve responder—sidi—senhor, e se este fallar ao homem mais vil, deve trata-lo com toda a defferencia.

A despeito de todas essas exigencias insensatas, os judeus tem chegado á dirigir o commercio, e occupar certas posições de confiança; donde provém esta especie de anomalia, que homens expostos as maiores affrontas estejam de posse de funcções tão importantes. Do caracter indolente do mouro póde-se comprehender esta anomalia: ha necessidade de empregar os judeus, porque só elles teem bastante ardor para desempenhar empregos, que exigem algum trabalho. Quanto aos marroquinos, vivem em geral na curiosidade, o que para elles é nobre e chamam mercenarios aos israelitas, porque entendem que é preciso ser muito vil para lançar mão do trabalho.

(*Industrie et Commerce Belges.*=*Barros*)

NOTICIA SOBRE O KALENDARIO.

A invenção da kalendario na China perde-se na noite dos tempos. Os annaes historicos deste imperio antigo mencionam em data de 2650 annos antes de nossa era as ordens que o imperador Uonang-ti deu para que o kalendario fosse feito de conformidade com as observações astronomicas, e que os annos fossem classificados em periodos sexagenarios. Tres seculos mais tarde o imperador Yao fixou sem attenção sobre a necessidade de fazer coincidir o anno lunar com o anno solar, e poz em uso o systema de intercolação para prevenir a deslocação das estações do anno.

Como todos os povos do Oriente, principiando pelos Hebreus, os chinezes tomaram os movimentos da lua para regular a divisão do anno. A principio julgaram que as doze luas equivaliam a uma revolução inteira do sol em redor do zodiaco; porém o movimento regular da lua em torno do astro do dia, logo chamou a attenção e fez com que se estabelecesse um equilibrio, primeiramente dando-se treze luas em lugar de doze no fim de quatro em quatro annos, depois marcando-se, ora vinte nove ora trinta dias para os mezes lunares, segundo as differenças que podem sobrevir na coencidencia das luas com as estações.

O curso do sol occupa tambem um lugar importante no kalendario chinez, em que suas phases se acham marcadas de 15 em 15 dias em divisões que chamaremos zodiacaes, e que correspondem á passagem do sol pelo 1° e 15° grãos de cada signo do zodiaco. Estes periodos bimensaes tem uma relação necessaria com as estações, e é por isto que os chinezes lhes deram nomes que indicam aproximadamente as circumstancias climatericas da epoca sob sua latitura. Mas desde logo que a fixação d'estes periodos depende unicamente do movimento solar, comprehende-se facilmente que não cahem todos os annos nos mesmos dias das luas, e que é preciso determina-los cada anno fazendo-se um calculo como o que tem lugar no observatorio imperial do Pekin, ou conforme uma observação directa ou conforme as taboas astronomicas, de que se servem os chinezes.

Quanto a classificação dos annos os chinezes não adoptaram, como nós uma computação numerica, successiva tendo um ponto de partida certa, que permitte dividir a historia em seculos ou em fracções de seculos: imaginaram periodos de 60 annos, que se succedem sem um numero ordinal, sendo cada anno designado por uma combinação duplice de dez caracteres que se repetem seis vezes com doze outros caracteres que só se repetem cinco vezes.

Attribue-se a invenção deste periodo ou cyclo sexagenario á Ta-nao, ministro do imperador Houang-ti, tendo o cyclo em que vivemos a classificação de 75° na chronologia historica da china. A razão está neste principio cosmogonico bem extravagante, porém fundado na antiga philosophia chineza, de que cada um dos cinco elementos da natureza (agoa, fogo, páo, metal e terra) rege um periodo de doze annos consecutivos, imagem dos doze mezes do anno, e que por conseguinte os phenomenos, visiveis ou occultos da natureza não tem lugar; ou se não renovam senão depois da acção successiva dos cinco elementos, em um periodo igual á cinco vezes dose annos, isto é, em um intervallo de 60 revoluções solares.

Cada anno pois tem no kalendario sua denominação cyclica composta de duas lettras; porém como já dissemos que os chinezes não contam o numero dos cyclos e pode succeder que se ignore o anno á que corresponde tal cyclo, fixam indirectamente sua data designando o reinado do imperador que occupa o throno nessa occasião. Assim o anno de 1860, chamado *Kang-chén* na nomenclatura cyclica se acha perfeitamente classificado na ordem chronologica, quando se acrescenta que é o 10° do reinado de Hien-Fung da dynastia dos Tsing.

Constantemente se publicam na China kalendarios ou almanacks que tem uma grande extracção, graças á credulidade superstíciosa das populações, que diariamente vão consultar o prognostico de sua sorte, bom ou máo. Os autores dessas ephemerides astrologicas não se esquecem de indicar claramente os dias em que deve ter lugar o casamento para ser feliz, a empreza de uma navegação para chegar á bom porto e combate para sahir-se vencedor, o dia em que se deve dirigir uma petição para ter bom despacho, em que se deve arriscar, os bens no jogo para fazer fortuna e outras semelhantes parvoices.

O almanack imperial, que não é isempto desta pretenção de sortilegio, indica além disto os dias de luto official, em que os funccionarios publicos não usam dos vestidos de ceremonia. São de ordinario os dias anniversarios das mortes dos imperadores e das imperatrizes da dymnastia reinante; e como na China as mulheres vivem muito menos do que os homens, são as que tem maior parte na lista do luto official.

Certas festas, taes como a das lanternas, a dos bateis-dragão, de Deos da Terra, do Espirito que perdoa e outras, são mencionadas em todos os almanacks, porque são observadas no imperio inteiro; porém ha festas particulares, umas dos buddhistas, outras dos Tao-se, que só se publicam nos almanacks de cada uma destas seitas para uso dos correligionarios. Em geral as festas que tem um caracter religioso são marcadas no mesmo dia da lua todos os annos, de maneira que são moveis em relação ao anno solar, os anniversarios dos nascimentos ou dos obitos são computados da mesma forma.

Finalmente os conhecimentos dos chinezes sobre a theoria dos kalendarios conservam-se desde muito tempo incompletos, e só no tempo do imperador Kang-hi, contemporaneo de Luiz XIV é que elles aprenderam com os jesuitas que se achavam na côrte de Pekin a calcular com exactidão os movimentos celestes que determinam os periodos annuaes. E á querer-se dar credito á certas narrações, os astronomos actuaes da côrte perderam de uma maneira tal o habito das taboas dos logarithmos, que viram-se obrigados a recorrer todos os annos aos Russos para poderem formar um kalendario seguro.

(*Illustration.*)

Um eremita inglez

— Um correspondente do « Wolverhampton Chronicle » conta o seguinte:

« A algumas milhas de Stevonage, e a 30 milhas quando muito, da metropole, ha um lugar para onde se retirou um eremita. Visitando ha dias um amigo daquella localidade, fui convidado a ir ver o curioso anachoreta, e pude convencer-me que, na verdade, os eremitas do seculo XIX não são homens como os outros.

No fim de um caminho por onde enfiamos, offereceu-se á nossa vista uma casa bastante grande, porém que em si e no que a rodeava só offerecia as imagens das ruinas e desolação

O interior que, outr'ora fôra rico e commodo, é hoje medonho.

Aproximando-me da cella do eremita, situada na trazeira do edificio, olhei por entre as taboas que tapavam as janellas, e vi um quarto nu e terreo. De moveis só tinha um escabello de páo. No fogão via-se um pouco de lume amortecido.

Entramos.

O eremita é um homem bem educado, de boa familia e muito cortez.

Estava simplesmente vestido com uma especie de charel, que lhe deixava descobertos os braços e pés, A sua barba era de um comprimento prodigioso.

Perguntou auciosamente por algumas familias aristocraticas de Staffordshire e dos condados limitrophes.

E' evidente que viveu, outr'ora, na melhor sociedade; porém a causa do seu estado presente é um mysterio, mesmo para as pessoas das immediações que lhe levam pão e leite, seu unico alimento.

Ha onze annos que o eremita vive assim, tendo por unica cama o chão, onde se deita envolvido em duas pelles de carneiro, e por unica companhia os ratos, que passeiam tranquillos perto da cella.

Depois que se separou dos homens, o eremita nunca mais se lavou, e o corpo tornou-se-lhe negro.

Como é para lamentar que um homem, que revela grande intelligencia, cuja mocidade não está ainda extincta, e cuja vida podia ainda ser bella, se resigne a uma existencia inutil e embrutecedora! »

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM.

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

I

Certa manhãa, o Sr. Carlos Brancas, advogado em Paris, (rua de Tournon, n. 43, primeiro andar porta á esquerda,) recebeu de um amigo de provincia a carta seguinte:

« Vieilleville, 6 de maio de 1865.

« Meu charo amigo.

« Se não me prestares a tua eloquencia por uns oito dias, estou perdido. Eis o caso;

« João Pedro Hyppolito Ripainsel (em 1793, Caio Graccho Ripainsel), meu tio, antigo moço de moleiro, morreu á pouco deixando dous milhões. Passo por alto a dôr que esse funesto acontecimento causou aos seus numerosos amigos. Entre nós, o defunto era um tratante mór que nunca deu dez reis a quem quer que seja e que no entanto obrigava o primeiro que lhe cahia nas unhas a pagar-lhe vinte, trinta ou quarenta por cento. Por essa razão, adquirio aqui na terra, a maior consideração. Diz a historia que esse tratante que foi, não sei como, primeiramente assentista, e depois fornecedor geral, fez jejuar mais de uma vez os soldados da republica e do imperio que os vestio de fazendas meio queimadas, calçou-os com sapatos de papelão, e deu-lhes para beber zurrapas horriveis em que entravam n'uma boa metade as aguas poeticas do Rheno, do Tejo, e do Garigliano; mas isso são calumnias que não merecem credito.

« Apezar de espertalhão, Caio-Graccho-Ripainsel (*aliás* João Pedro Hyppolito), achou bom restituir, depois de morto—bem entendido—porque em vida elle não era capaz de largar das unhas um obolo. Restituir, é uma cousa muito natural, com tanto que se restitua, a aquelles á quem se despojou, ou aos pobres; mas Caio-Gracho não entendeu assim. Ligou os seus dous milhões á celebre communidade de P..... *afim*—disse—*de dar ás santas mulheres que habitam esse convento a riqueza de que são dignas.* Esse acto de sua ultima vontade deixa-me na miseria, miseria relativa, bem entendido, mas que nem por isso deixa de ser humilhante.

« Quando digo que o testamento me arruina, entendes bem que é uma figura de rhetorica, porque eu não era tão tolo que esperasse a herança do tio Graccho para viver; mas é uma brecha. Dous milhões! e de pancada! A artimanha é notoria. Em sua vida, o defunto não poz os pés em uma igreja, nesse ponto era da opinião do finado Condorcet, bom homem, mas um tanto obstinado lá com certas idéas, que olhou sempre a existencia de Deos como uma hypothese destinada a fazer cozer a marmita de certo partido.

« O convento, a quem essa pechincha só custou algumas chicaras de tisana, deu-se pressa em passar a mão na molestia do defunto e particularmente em um *Claudio Lowain*, até hoje desconhecido, e como o Louvre, digo-o com orgulho, nunca vio egual. Imagina tu, que és conhecedor, uma paysagem da America, em que as aguas, o sol, a relva, os animaes, as ruinas, as arvores, e os homens são repartidos á vontade para prazer dos olhos. Talvez nunca tenhas visto a America, não importa. Ao primeiro olhar, conhecerás que ella deve ser assim. Eu ainda estou deslumbrado.

« Ora, sem fallar dos dous milhões de Caio-Graccho, poderei deixar semelhante obra prima, sepultada no fundo de uma cellula, se todavia não for vendida á algum rico amador das margens do Tamisa? Vencido aos Inglezes! Que opprobrio! Um *Claudio Lowain* que Caio-Graccho tinha comprado a um principe italiano na quebradeira! Vês daqui o meu desespero.

« Ora, para tira-lo aos Inglezes, á communidade de P..., para restitui-lo ao Louvre, que m'o pagará bem, como espero, e que é a unica galeria digna de tal obra prima; emfim, para rehaver os taes dous milhões do velho Ripainsel e não dar armas aos nossos inimigos jesuitas, conto com a tua eloquencia. Um artiguito dos teus amigos do *Nacional* e do *Constitucional*, sobre a avidez dos legatarios de meu tio, faria grande effeito aqui, e auxiliaria maravilhosamente a tua eloquencia.

« Dentro de uma semana espero-te em Vieilleville A causa hade ser intentada no dia 25 de maio; mas é necessario que conheças de antemão todas as circumstancias do processo e todas as intrigas que tem produzido a doação do velho Ripainsel. Um mez não é muito.

« E depois Vieilleville é um lugarzinho bonito, onde acharás em abundancia tudo quanto os Parisienses vão procurar á Suissa e á Floresta Negra. A cidade é situada no declive de uma collina, á entrada da planicie, á margem de um riozinho que vai desaguar no Loire. O paiz é um dos mais ferteis da França, e á passagem, quando se entra nas gargantas que vão ter á cidade, do lado do Oeste, é tão deserta, ainda que menos selvagem do que o valle do Arve e os arredores de Chamounix. Ahi poderás meditar a teu gosto.

« Os habitantes são a melhor gente do mundo. Muito espirito, pouca maldade, um grande cuidado do seu envolucro carnal, nenhum estudo do passado ou do futuro, uma avareza admiravel que elles enfeitam com o nome de sabia economia, eis os traços que distinguem a raça. Verdadeiros burguezes do seculo passado que teriam vergonha de gastar a terça parte dos seus rendimentos. De resto, nenhum gosto pelas aventuras da guerra e da industria, evitam todos os acasos, menos os do vispora, e (os mais temerarios) os de vinte e um; vivem felizes, apertados uns aos outros, como uma sucia de Ripainsel. Caio-Graccho, que foi seu chefe e modelo, dizia que em dezoito seculos, não se perdeu um só alfinete no districto. Creio no homem, porque era conhecedor.

« Adeus, meu charo amigo, espero-te, ao mais tardar, até o dia 15 de maio. A minha casa, que aqui chamam castello, está mobiliada á moda do paiz; quer isto dizer que a melhor mobilia, está na adega. Os meus pais deixaram-me o que ha de melhor no genero. Deixo a gente do paiz beber o vinho das suas vinhas e mando os meus para Paris; mas guardo para os meus amigos alguns milhares de garrafas que não faziam vergonha se se apresentassem na mesa do rei Luiz Phelippe. Se queres saber alguma cousa a respeito da minha cosinheira, dir-te-hei que servio dez annos ao bispo de A... e tu bem conheces a delicadeza desse prelado.

« Saúde e fraternidade.

O amigo

« ATHANAZIO RIPAINSEL. »

Todo Paris conheceu Carlos Brancas, o heroe desta historia. Alto, bem feito, de bella estructura, de um rosto intelligente e suave, quasi celebre aos trinta annos, rico bastante para não vêr limites á sua ambição, muito desinteressado para fazer escolher entre os meios de alcançar fortuna, elle estava nesse meio termo favoravel que faz a inveja dos sabios. Um certo gosto pelo que era romanesco e imprevisto, não desarranjava esse bello equilibrio de qualidades naturaes ou adquiridas.

Quando estava reflectindo, entrou seu tio. O Sr. Luiz Grandorge, funccionario prudente, era um dos mais perfeitos modelos dessa raça feliz e placida que serve com inabalavel dedicação todas as dynastias e todas as republicas. Tinha nascido funccionario, e funccionava o melhor que podia, com vinte mil francos por anno, sempre mediocre e sempre louvado pelos seus chefes que não temiam a sua superioridade; no mais, inoffensivo e facilmente adoravel, se não tivesse muito orgulho de assistir ao rei em seu conselho.

— E' negocio concluido, disse elle pondo o chapéo sobre uma mesa.

— Que negocio?

— Ora é boa! o teu casamento.

— Então vou casar, meu tio?

Devia prevenir-me mais cedo: nem tive tempo de fazer a barba. Com quem é então o casamento?

— Com Mlle Oliveira.

Aquella moça loura? Misericordia!

— Um milhão de dote! Dous milhões de esperanças!

— Sim! mas é loura.....

— Tem vinte annos.

— Loura!

— Uns olhos de saphyra.

— Mas é loura!

— Um nariz arrebitado e gracioso que não tem igual.

— Loura!

— Labios de rosa, dentes alvos, sorriso encantador, e caracter excellente.

— Ah! meu tio! uma moça tão perfeita deve ser por força gaga ou corcunda.

— Não é gaga, nem corcunda.

— Já! O tio anda com as cousas muito ligeiro.

— Que duvida! A vida é tão curta! E depois nada é mais facil do que não aceitares e não seres deputado.

— Eim? O que foi que disse?

— Digo que é facil não seres deputado.

— Então o pai Oliveira é deputado?

— Do districto de Vieilleville, meu charo.

— Ah! de Vieilleville.... E elle cederá a deputação ao genio?

— Por contrato de casamento, passado perante um tabellião

— E os eleitores ratificarão o contrato?

— Sempre quizera vêr que algum delles o achasse máo. Amanhãa logo, o caminho de ferro que lhes prometteram, e que graças ás sabias combinações do engenheiro, deve atravessar todos o districto, passaria dez leguas de distancia. Acabar-se-hia a guarnição e o lyceu, Vieilleville seria tratada como o lugar principal de um cantão. Ora concebes a dôr dos honrados vendelhões e mercadores de areia de Vieilleville se lhes faltasse a clientela de duzentos hussards e de seus cavallos? Seria uma verdadeira catastrophe.

— Oliveira então aborrece-se muito da deputação ou da filha?

— Nem de uma, nem de outra cousa. E' um homem previdente que se quer pôr a salvo dos golpes da sorte e dos caprichos do escrutinio. Tem promessa do rei de ser feito par de França na primeira fornada, e morre por sentar-se entre os duques e os condes da fabrica de Napoleão ou de seus predecessores.

— Pois bem! disse o advogado, reflectirei.

— Reflectirás! Então pensas que seja tão facil achar assim de pancada um dote de um milhão e um mandato de deputado? Reflectir! Então pensas que o Oliveira custará a casar a filha? Conheço um duque, maltratado pelas revoluções e pela lansquenet, que do bom grado a faria duqueza; mas o Oliveira tem seus receios de representar para com o genro o papel de pai dos escudos, que se aproveita e de quem se ri, que declarou-se contra o bairro de S. Germano.

— Safa! o meu futuro sogro não deixa de ter bom senso

— Então aceitas?

— Pois eu lhe posso recusar alguma cousa, meu charo tio?

— E lembrar-te-has sempre de que eu te dei a deputação?

— Até a consummação dos seculos.

—Mas que precisão pode Vmc. ter de mim? Não é rico, não está bem na corte? O que lhe resta a desejar?

— Uma miseria que só desejo para não perturbar a paz domestica; mas tua tia quer, e eu não me attrevo a recusar-lhe cousa alguma.

— Ora vamos a ver a miseria.

— A grande ordem da Legião de Honra e a presidencia de uma secção do conselho de Estado, diz minha mulher que isso assenta bem em um bilhete de visita.

— Pois bem, querido tio, não será isso que me empedirá de casar com a Mlle Oliveira dos olhos de saphyra.

— Mas sou eu quem destribue as condecorações e dá lugares no conselho de Estado?

— E por que não? Tu fallas como um Demosthenes, e sabes fazer-te entender. Julgas que isso é muito commum na camara dos deputados?

—Anda lá, conheço mais de um ministro que se veria bem vexado para fazer outro tanto. Se quizeres só atar a tua gravata com menos negligencia, não fazeres gesto algum, de nada te commoveres, teres a cabeça e os olhos na posição de um soldado sem armas (*os olhos a quinze passos diante de ti, a cabeça fixa e immovel,*) não dizeres gracejo algum, que sempre offende os tolos (isto é, as tres quartas partes de todas as assembléas,) e citar com respeito os axiomas do senhor Royer-Collard; si á todos esses meritos juntares o de votar *bem*, isto é, ora com a esquerda e ora com o centro, segundo os interesses do dia, predigo-te a mais brilhante fortuna. Serás primeiro ministro antes de dez annos, e eu serei gran cruz, o que fará prazer á minha mulher e dará honra á familia.

— Concedido. Deixe-me sómente o tempo de fazer restituir ao meu amigo Repainsel um ou dous milhões que a communidade de P.... teve a destreza de fazer com que o tio delle lh'a legasse; quando voltar acompanha-lo-hei á casa do pai Oliveira.

— O que queres dizer com o teu Ripainsel?

— Leia Vmc. essa carta.

— Dizia o tal Ripainsel, disse o tio depois de ter lido, e agarra a occasião pelo unico cabello que ella tem. Vmc. ver o Oliveira; é um bom homem que fez fortuna com botas furadas e vaudevilles acalcanhadas e que nem por isso é muito orgulhoso.

— Ah! elle faz vaudevilles!

— Não, depois que é homem politico, mas aos vinte annos fabricou umas cinco ou seis duzias delles que não eram melhores nem peiores do que todos esses que por ahi applaudem ou pateam.

— Então não conheces o teu futuro sogro?

— Nunca o vi. Vmc. diz que é millionario e deputado; é quanto basta.

— Oh! é alguma cousa mais.

—Vais ver um homemsinho gordinho, risonho, florido, tagarella, espirituoso, inventivo, acariador, polido, cordial, sollicito, serviçal, indifferente a tudo, excepto aos seus interesses, sabendo amar, gastar, prometter e esquecer as suas promessas, homem de negocios, que seria um figurão se quizesse tomar interesse na politica, sceptico a ponto de não saber se é baptisado ou circumciso, honrado, tanto quanto o pode ser um especulador de profissão, e amigo das artes como esses banqueiros illustres de Veneza e de Florença para quem pintavam e esculpiam Teciano e Miguel Angelo. Iremos á casa delle esta noite.

— Iremos, já que assim o quer, disse o advogado.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.